ANNO XXXVIII. NUMERO 26.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SABBADO 1 DE FEVEREIRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9¼ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

6 Quarto crescente as 5 horas e 30 minutos manhãa.
14 Lua cheia as 2 horas e 25 minutos da man.
21 Quarto minguante as 11 horas e 46 minutos da manhãa.
28 Lua nova as 2 horas e 8 minutos da manhãa:

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda. S. João Chrysostomo b. doutor.
28 Terça, S. Cyrillo b.; S. Leonidas m.
29 Quarta. S. Francisco de Sales b.; S. Sulpicio.
30 Quinta. S. Martinha v. m.; S. Jacintha v. f.
31 Sexta. S. Pedro Nolasco; S. Cyro m.
1 Sabbado. S. Ignacio b. m.; S. Brigida v.
2 Domingo. Purificação de Nossa Senhora:

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da agricultura, commercio e obras publicas.

Circular aos presidentes de provincia para que nos seus relatorios ás assembléas provinciaes juntem a maior copia de informações que puderem colher sobre as bahias, rios e lagos das provincias e sua navegação.

4ª directoria.—Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios de agricultura, commercio e obras publicas, em 23 de janeiro de 1862.—N. 43.—Circular.—Illm. e Exm. Sr.—Sendo a navegação interior um dos grandes elementos da riqueza publica, pois que serve a facilitar pelo meio mais economico o transporte das mercadorias, e outras relações convem que essa presidencia nos relatorios que houver de apresentar á assembléa legislativa dessa provincia inclua a maior cópia de informações e esclarecimentos que puder colher, não só a respeito das bahias, rios ou lagos que sejam, ou para o futuro possam ser navegados, como tambem da navegação já effectiva, e usos em que é empregada; alim de que possam taes informações e esclarecimentos ficar archivados em uma obra facil de consultar, e aproveitados quer pelo governo geral ou provincial, quer mesmo pelos particulares, que assim poderão ser animados a emprezas de que resultem vantagens para elles e para o paiz: e como nos relatorios dessa presidencia, que existem no ministerio, nenhumas informações se encontram a tal respeito, queira V. Exc. com urgencia communicar-me o que souber em relação a tão importante objecto.

Deus guarde a V. Exc.—*Manoel Felizardo de Souza e Mello.*—Sr. presidente da provincia de..

Ministerio dos negocios estrangeiros.

Circular ao corpo consular estrangeiro.

Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios estrangeiro, em 13 de janeiro de 1862.—Tenho a honra de communicar ao Sr..... que o Sr. Dr. chefe de policia da côrte expedio ordem ao official encarregado da visita da policia do porto, para que remetta áquella repartição os passaportes dos estrangeiros que chegarem a esta cidade, afim de serem alli entregues ás proprias partes interessadas, tendo sido este procedimento approvado pelo Sr. ministro da justiça, como me acaba de participar S. Exc., por ser conforme ao disposto no art. 6º do decreto n. 1,531 de 10 de janeiro de 1855.

Aproveito-me desta occasião para renovar ao Sr.... os protestos, etc.—*Bemvenuto Augusto de Magalhães Taques.*—Ao Sr....

GOVERNO DA PROVINCIA.

2.ª Secção.—Palacio do governo de Pernambuco em 24 de janeiro de 1862. (*)

O presidente da provincia, usando da attribuição que lhe confere o § 10 do art. 211 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, determina que nas substituições dos juizes de direito das comarcas da provincia se observe o seguinte:

Art. 1.º § 1.º O juiz de direito da primeira vara da comarca da capital será substituido: primeiro, pelo juiz municipal de Olinda; segundo, pelo da primeira vara; terceiro, pelo da segunda vara; quarto, pelo de Iguarassú.

§ 2.º O juiz de direito da segunda vara será substituido: primeiro pelo juiz municipal de Olinda; segundo, pelo da segunda vara; terceiro, pelo da primeira vara; quarto, pelo de Iguarassú.

§ 3.º O mesmo juiz municipal ou supplente, não poderá accumular duas varas de direito, e passará a ultima que vagar ao juiz a quem tocar no seu impedimento e em quanto este durar.

Art. 2.º O juiz de direito da comarca do Rio Formoso será substituido: primeiro pelo juiz municipal do Rio Formoso; segundo, pelo de Serinhaem; terceiro, pelo de Barreiros.

Art. 3.º O juiz de direito da comarca de Santo Antão será substituido: primeiro, pelo juiz municipal de Santo Antão; segundo, pelo da Escada.

Art. 4.º O juiz de direito da comarca do Bonito será substituido: primeiro, pelo juiz municipal do Bonito; segundo, pelo de Caruarú.

Art. 5.º O juiz de direito da comarca de Garanhuns será substituido: primeiro, pelo juiz municipal de Garanhuns; segundo, pelo do Buique.

Art. 6.º O juiz de direito da comarca do Brejo será substituido: primeiro, pelo juiz municipal do Brejo; segundo, pelo de Cimbres.

Art. 7.º O juiz de direito da comarca de Flores será substituido: primeiro, pelo juiz municipal de Villa-Bella; segundo, pelo de Ingazeira; terceiro, pelo de Flores quando for creado o lugar por decreto.

Art. 8.º O juiz de direito da comarca da Boa-Vista será substituido: primeiro, pelo juiz municipal da Boa-Vista; segundo, pelo de Cabrobó; terceiro, pelo do Ouricury; quarto, pelo do Exú quando for creado o lugar por decreto.

Art. 9.º Os juizes de direito das comarcas do Cabo, Páo d'Alho, Nazareth, Goianna, Limoeiro e Tacaratú serão substituidos pelos respectivos juizes municipaes.

Art. 10. Os juizes de direito na falta dos juizes municipaes serão substituidos pelos supplentes destes, observando-se não só a ordem em que os ditos juizes municipaes se acham designados para a substituição, como tambem aquella em que estão os supplicantes nas listas de suas nomeações.

Expediente do dia 29 de janeiro de 1862.

Officio ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de informar se foram alistados para o serviço do exercito, os seis recrutas a que alludem os inclusos papeis, que me serão devolvidos.

Dito ao mesmo.—Com copia da informação do inspector da thesouraria de fazenda de 25 do corrente, remetto incluso o requerimento que me endereçou o capitão Luiz de França de Carvalho, afim de que V. Exc. faça constar a exigencia contida na mesma informação.

Dito ao mesmo.—Devolvo á V. Exc. o requerimento do capitão Luiz de França de Carvalho, a que allude o seu officio n. 151 de 23 do corrente, afim de que seja satisfeita a exigencia do inspector da thesouraria de fazenda constante da informação por copia inclusa.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar acerca do pagamento que sollicita o Dr. chefe de policia no officio, que aqui ajunto acompanhado de informação da thesouraria de fazenda, addicionando V. Exc. os esclarecimentos precisos.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Para ser tomada em consideração a materia do seu officio n. 139, de 28 do corrente, faz-se necessario que V. S. exija do respectivo delegado um orçamento do que precisa a cadêa do termo de Cimbres.

Dito ao commandante superior do Bonito.—Convem declarar á V. S. com referencia a sua informação de 21 de dezembro ultimo para que faça constar ao alferes Manoel Quirino de Torres, que não era elle competente para conhecer da regularidade ou irregularidade com que fora preso pelo subdelegado de Gravatá o guarda nacional Antonio José de Mello, e manda-lo pôr em liberdade.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em vista dos inclusos documentos, que me foram remettidos pelo director das obras militares com o officio de 23 do corrente sob n. 13, mande V. S. pagar a José Pereira de Alcantara do O' a quantia de 185$940 rs., a que tem direito por haver concertado, caiado e pintado as companhias destinadas para enfermarias no quartel do 10º batalhão de infantaria, e bem assim a enfermaria do hospital militar e o quarto do respectivo porteiro.

Dito ao mesmo.—A' vista do pedido e demonstração que aqui ajunto, mande V. S. adiantar ao almoxarife do hospital militar um conto de réis para occorrer ás despezas daquelle estabelecimento na primeira quinzena do mez de fevereiro proximo vindouro.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Quando fôr requerido pelas partes interessadas, mande V. S. processar para ser paga, logo que houver quota, e nos termos de meu officio de 10 de dezembro ultimo, a divida de exercicio findo na importancia de 736$170 rs., constante dos documentos que devolvo, e a que se refere a sua informação de 16 do citado mez de dezembro, sob n. 1209, relativos aos vencimentos dos guardas nacionaes destacados na villa de Cabrobó a contar de 4 de setembro até 31 de outubro de 1860.

Dito ao mesmo.—Ao pratico da costa João José dos Queijos, que se contratou por 300$000 para servir na canhoneira de guerra *Belmonte* mande V. S. adiantar com urgencia a quantia de 100$ rs. por conta da sua soldada.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio em 30 de dezembro ultimo sob n. 1.259, tenho a dizer que na secretaria da presidencia consta apenas de um officio do major commandante do corpo de guarnição desta provincia, dirigido ao commandante das armas, que o alferes Joaquim José Luiz de Souza, por conta dos 5:400$ rs., que conduzio para ser entregue áquelle major, déra na cidade de Maceió ao alferes quartel-mestre do mesmo corpo, Bernardino Candido de Araujo a quantia de 519$200 rs. para pagamento dos officiaes que regressaram da villa de Tacaratú para esta capital a reunirem-se aos batalhões a que pertenciam.

Dito ao mesmo.—Ao 1º tenente da armada, Pedro Lopes da Conceição, promovido por decreto de 2 de dezembro ultimo, mande V. S. adiantar a importancia de tres mezes de soldo para lhe ser descontada na fórma da lei.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S que foi admittido ao serviço do hospital militar em 28 do corrente, na qualidade de ajudante do enfermeiro, o paizano Lino José dos Santos.

Dito ao mesmo.—Restituo á V. S. os documentos que vieram annexos á sua informação de 20 de dezembro ultimo sob n. 1228, relativos aos vencimentos da escolta de guardas nacionaes, que conduzio recrutas da villa de Flores para esta capital a contar do 1º de junho até 21 de julho do anno proximo passado, afim de que mande pagar aos negociantes Andrade & Rego, conforme requisitou o commandante superior interino daquella comarca, em officio de 5 do citado mez de dezembro, somente a quantia correspondente ao mez de julho, fazendo processar a do mez de junho por ser paga quando houver quota, por pertencer ao exercicio já encerrado.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Declaro a V. S., em additamento ao meu officio de 2 do corrente, que a quantia de 179$400 rs., despendida no mez de outubro do anno proximo passado com o sustento dos presos pobres da cadêa de Garanhuns deve ser entregue a Manoel José Mendes Bastos ou ao seu procurador Joaquim Antunes da Silva, conforme requisitou o chefe de policia em officio de 12 de novembro sob n. 1137.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Dê V. S. as providencias necessarias para que um dos Africanos livres existentes nesse arsenal vá servir na repartição da policia em substituição ao de nome Josquim I, a quem V. S. mandará recolher a enfermaria, visto achar-se doente, como declarou o chefe de policia, em officio de 28 do corrente.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Communico á Vmc. que, segundo me consta de aviso da repartição da agricultura, commercio e obras publicas, de 14 do corrente, o governo imperial conformou-se com as alterações ordenadas por esta presidencia, no contrato celebrado pela companhia da estrada de ferro e alguns negociantes desta praça, para o transporte entre a estação das Cinco Pontas e o bairro do Recife, dos generos conduzidos pela mesma estrada, afim de dar garantias aos donos dos ditos generos.—Communicou-se ao Sr. A. E. H. Bramah.

Dito ao provedor interino da Santa Casa da Misericordia.—Haja Vmc. de remetter-me os nomes dos orphãos filhos de Antonio Joaquim Pereira, que falleceu do cholera-morbus, no hospital Pedro II.

Dito ao conselho administrativo.—Autoriso o conselho administrativo á comprar, para fornecimento da pharmacia do hospital militar, os medicamentos e mais objectos mencionados na inclusa relação.

Dito á camara municipal do Recife.—Remetto incluso por cópia o officio que me dirigio o vigario da freguezia dos Afogados, em 24 do corrente, afim de que a camara municipal desta cidade, tomando em consideração o que elle expoz, providencie, como julgar conveniente.

Dito á mesma.—Remetto á camara municipal do Recife, afim de que tome na devida consideração, na parte que lhe toca, as inclusas cópias dos officios dirigidos ao Dr. chefe de policia pelo Dr. José Sergio Ferreira, medico encarregado do segundo districto da freguezia da Boa-Vista, relativamente ao máo estado dos quintaes das casas pertencentes áquelle districto.

Dito ao juiz de direito de Nazareth.—Accusando a recepção dos officios de 26 deste mez, em que Vmc. transmitte-me a agradavel noticia de que declina consideravelmente a epidemia reinante em S. Vicente e circumvisinhanças, manifestando-se em outros lugares com caracter benigno e pouco assustador, cabe-me declarar-lhe em resposta, que dê Vmc por finda a commissão dos medicos incumbidos de curar aquelle mal nessa comarca, assegurando-lhes que serão novamente utilisados os seus serviços se recrudescendo a epidemia nos pontos já infeccionados, ou localisando-se em outros lugares mais ou menos importantes e populosos, forem ainda precisos os soccorros de sua arte, que não poderão aproveitar a uma população dessiminada em grandes distancias, e onde, além disto, o mal não tem sido grave e intenso.

Esta medida é aconselhada pela imperiosa necessidade de economisar os dinheiros publicos.

Vmc, porém, facilitará aos pobres que os procurarem os remedios ahi existentes e mesmo das boticas dessa cidade, de que possam precisar para o seu tratamento; continúe ainda a ter toda actividade na distribuição dos soccorros, e a providenciar em tudo mais como as circumstancias o exigirem.

Dito ao juiz de direito de Goianna.—Haja Vmc de remetter-me com toda a urgencia, as informações exigidas por circular de 12 de julho ultimo, junta por cópia.

Iguaes aos juizes de direito da segunda vara desta cidade e da comarca de Tacaratú.

Dito ao Dr. José Joaquim Firmino.—De posse de seus officios, datados de 25 e 26 deste mez, e sciente do que nelles expõe acerca do progresso da epidemia nessa cidade, tenho a recommendar-lhe que auxiliado pelas mais autoridades, e com os recursos á sua disposição, procure combater activamente o mal, e evitar os seus mais funestos effeitos.

E' para lamentar a pouca dedicação que me diz Vmc. haver da parte da população dessa cidade, e ainda das pessoas mais abastadas na prestação dos meios para soccorrer aos indigentes esperando que tudo absolutamente parta do governo que entendem dever pagar por preços exorbitantes os mais insignificantes serviços que se fazem necessarios.

O governo não declina a obrigação de velar cuidadosamente em favor das classes desvalidas, e as suas providencias não se tem feito esperar.

Não tenho a menor duvida em autorisar as despezas que absoluta e vigorosamente for occorrendo se tornarem indispensaveis; mas em vista do estado de deficiencia dos cofres publicos e da crise financeira que pesa sobre o paiz, não posso deixar de exigir a mais severa economia e todo escrupulo na applicação dos fundos, postos á disposição das autoridades locaes, tanto mais porque sendo muito de receiar que a epidemia se generalise por toda a provincia, tornando-se por isso necessario que se distribuam soccorros por outros pontos não é possivel que só para essa comarca se faça o avultado dispendio á que alludo Vmc. em um dos seus officios.

Confio, pois, de seu zelo, intelligencia e sentimentos de humanidade, que a par dos serviços que prestar nesta quadra terá Vmc. muito em vista o que venho de ponderar; e communique frequentemente o que for occorrendo.

Dito ao juiz de paz da freguezia de Santa Maria da Boa-vista Luiz de Carvalho Brandão.—Declaro a Vmc. em resposta ao seu officio de 15 de dezembro ultimo, que no impedimento por suspeição de todos os juizes de paz de um districto, devem as partes recorrer ao juizo de paz do districto mais vizinho, como se acha declarado por aviso de 3 de agosto de 1835 e outras decisões do governo imperial.

Dito ao juiz municipal da 1ª vara desta cidade.—Em vista do que Vmc. expoz em sua informação datada de 25 do corrente com referencia ao requerimento do sentenciado Felix de Araujo Lins, tenho a recommendar-lhe o fiel cumprido do que ordenei a esse juizo em officio de 16 de setembro ultimo constante da copia junta.

Dito ao delegado de Nazareth.—Inteirado do conteudo do seu officio de 25 do corrente e lisongeando-me com a noticia da declinação da epidemia em S. Vicente, resolvi, tendo em vista as communicações dahi recebidas, e a economia dos dinheiros publicos dar por finda a commissão dos medicos encarregados do tratamento dos indigentes nesse termo, recommendando todavia á Vmc. que continue a ter toda a actividade em soccorrer, animar a população e communicar-me o que a respeito for occorrendo.

Dito ao delegado de Iguarassú.—Inteirado pelos seus officios de 27 e 28 do corrente, de se terem dado dous casos fataes da epidemia do cholera-morbus no lugar Itabatinga desse termo, em pessoas vindas de Nossa Senhora do O', tenho a dizer-lhe que faça empregar no tratamento dos indigentes a ambulancia que para ahi havia eu previamente remettido, envidando seus esforços para que o mal não se propague, e communicando-me immediatamente se elle se generalisar, certo de que nesta data officio a camara desse municipio para providenciar sobre os enterramentos, e opportunamente providenciarei sobre o mais de que trata o primeiro daquelles seus officios.

Dito ao delegado de Goianna.—Remetta-me Vmc. com a possivel brevidade, acompanhada de participação official certidão de obito do cábo de esquadra da companhia fixa de cavallaria Hermogenes dos Santos Paes, que tendo seguido em diligencia para a povoação de Cruangy, consta haver fallecido do cholera-morbus.

Dito ao subdelegado de Gravatá.—Com a copia do que nesta data dirijo ao commandante superior da guarda nacional do Bonito, respondo ao seu officio de 8 de novembro ultimo relativamente a prisão da guarda Antonio José de Mello

Dito a camara municipal de Iguarassú.—Constando de participações do delegado desse termo de 27 e 28 do corrente, que se manifestou o cholera-morbus no lugar Itabatinga, onde não ha cemiterio, recommendo a camara municipal de Iguarassú, que haja de providenciar para que alli e em outras localidades, onde forem necessarios hajam cemiterios destinados aos enterramentos dos que infelizmente fallecerem daquella epidemia, empregando seus esforços para que ella não se propague e seja efficazmente combatida, como convém.

Dito ao gerente da companhia pernambucana.—Pode Vmc. fazer seguir para os portos de seus destinos os vapores *Persinunga* e *Iguarassú* nos dias e horas indicadas em seu officio de hontem.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que expoz o inspector da thesouraria provincial em officio de 22 do corrente sob n. 40, resolve abrir um credito supplementar na importancia de 921$, não só para completar a quantia precisa para o pagamento da despeza que se fez no trimestre de outubro a dezembro do anno proximo findo com o sustento dos presos pobres da cadeia do Limoeiro, mas tambem para occorrer-se a igual despeza no restante do corrente exercicio.—Remetteu-se copia a thesouraria provincial.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o professor publico da cadeira do curso commercial pernambucano Dr. Manoel de Figueirôa Faria, resolve conceder-lhe um mez de licença com ordenado para tratar de sua saude.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Despachos do dia 29 de janeiro.

Requerimentos.

Antonio Soares de Carvalho.—Informe o Sr. capitão do porto.

Bartholomeu Francisco de Souza.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

João Salvador dos Santos.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Caruarú.

Joaquim Antonio da Silva.—Como requer.

Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Luiz Antonio de Siqueira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Sergio de Freitas.—Informe o Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

Tenente Pedro Lopes da Conceição—Dirija-se a thesouraria de fazenda.

Dr. Tristão de Alencar Araripe.—Passe portaria prorogando a licença do supplicante por 15 dias.

(*) Por ter sahido com omissão do § 2.º do art. 1.º, a presente portaria é de novo publicada.

EXTERIOR.

Inglaterra.

De um artigo do *Times*, de segunda-feira 16 de dezembro corrente, ácerca do fallecimento do principe Alberto, extrahimos o seguinte:

«Havia já proximamente doze dias que o principe consorte passava incommodado. Apresentaram-se symptomas de febre, acompanhada de uma indisposição geral. Nos primeiros dias não se julgou que a doença fosse grave, mas desde os fins da ultima semana, os medicos assistentes e as pessoas juntas á côrte começaram a receiar da molestia. E evidente que, mesmo sem se considerar perigosa, sendo uma doença debilitante, obrigava o principe, pelo menos a que não sahisse do palacio. Escusado é dizer-se que se não espalhou boato algum que sem necessidade fosse assustar a rainha ou o publico. Só na quarta-feira, quando a febre tomou a cabeça ao doente e que este se achava muito fraco, é que se publicou o primeiro boletim e ainda assim dizendo-se que os symptomas não eram desfavoraveis. Em resumo, considerou-se a molestia como um caso ordinario, posto que forte, de febre gastrica, da qual havia as mais bem fundadas esperanças de que se curaria uma pessoa da edade e com as forças do principe, auxiliado pelo cuidado dos primeiros medicos do paiz, e por isso a rotina usual da côrte em nada se alterou, e posto que, como já dissemos, houvesse bastantes receios entendeu se que não era necessario dar parte á rainha de taes apprehensões.

«Comtudo, julgamos que o proprio principe teve a convicção de que o seu fim estava chegado. Percebeu-se que a recente morte de seu parente, o rei de Portugal, por uma molestia similhante, exerceu sobre elle uma influencia funesta, e é possivel que lhe augmentasse os progressos da doença.

«Diz-se que logo na quarta feira de manha o principe manifestára a convicção em que se achava de que não melhoraria. Na quinta feira nenhuma alteração houve no estado da doença, e na sexta sahio a rainha, não havendo até então a menor suspeita de perigo immediato.

Porem quando Sua Magestade recolheu a palacio, já o doente tinha as extremidades frias, tão repentino havia sido o novo accesso da molestia.

Foi então que se publicou o assustador boletim de sexta feira. Desde aquelle momento o estado do principe tornou-se extremamente perigoso.

«Na sexta-feira de tarde julgou-se que não chegaria até ao outro dia, e o principe de Galles, que havia sido chamado de Cambridge pelo telegrapho, chegou a palacio pelas 3 horas da manhãa de sabbado em um trem especial.

«O principe continuou a passar muito mal toda a noite, porém na tarde de sabbado experimentou algumas melhoras; mas que infelizmente não foram mais do que essas falsas melhoras que tantas vezes precedem a morte; comtudo, isto deu grandes esperanças aos eminentes medicos assistentes e communicou-se ao publico tão depressa quanto foi possivel, o raio da esperança brilhou apenas para logo ser eclipsado. Pelas 4 horas da tarde teve logar uma recahida e o principe, que desde o mais forte accesso da sua doença, na sexta feira, havia sido sustentado por meio de estimulante, começou a decahir gradualmente. Eram quatro horas e meia da tarde quando sahio o boletim annunciando que o enfermo se achava em estado critico. Desde então perderam-se todas as esperanças. Quando no sabbado teve lugar a alteração para melhor, concordaram os medicos em que, se o doente chegasse até o dia seguinte havia todas as probabilidades de ser salvo. Mas o repentino decahimento das forças vitaes que na tarde d'esse dia teve logar frustrou todas as esperanças. A congestão dos pulmões, resultado de completa exhaurição, fez com que a respiração do principe se tornasse cada vez mais fraca e amiudada, vindo a expirar pacificamente poucos minutos antes das onze horas. Conservava os sentidos, e conheceu a rainha até o ultimo momento.»

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO,

22 de janeiro de 1862.

Foram reconduzidos:

O bacharel João Pedro de Azevedo Segurado, no lugar de juiz municipal da provincia de S. Paulo.

O bacharel José Caetano dos Santos, no de juiz municipal da 3ª vara da côrte.

O bacharel José Alves dos Santos, no do termo de Casa Branca, em S. Paulo.

O bacharel Francisco Gonçalves Martins, no do da 1ª vara da capital da Bahia.

Foram removidos:

O bacharel Hugulino Ayres de Freitas Albuquerque, juiz de direito da comarca do Ipú, no Ceará, para a de Ipuape, em S. Paulo.

O bacharel Pedro de Albuquerque Autran, juiz municipal do termo de S. José do Norte, do Rio Grande do Sul, para o de Ipú, no Ceará, a pedido, ficando sem effeito a sua remoção para o de Cabrobó.

Foram nomeados:

Juiz do direito da comarca de Ipú, no Ceará, o juiz municipal da 3ª vara da capital da Bahia Antonio Luiz Affonso de Carvalho.

Juiz municipal da 3ª vara da capital da Bahia, o bacharel Manoel Vieira Tosta.

Dito do termo de Piratiny, do Rio-Grande do Sul, o bacharel Salustiano Orlando de Araujo Costa, ficando sem effeito a sua nomeação para os termos do Principe e Acary, do Rio-Grande do Norte.

Dito dos do Principe e Acary, o bacharel Paulino Ferreira da Silva.

Dito do de Queluz, em Minas-Geraes, o bacharel José Carlos de Borba.

Dito do de Canindé, no Ceará, o bacharel Herculano de Araujo Salles.

Dito do de Buique, em Pernambuco, o bacharel Agnello José Gonzaga.

Dito dos de Principe Imperial, Marvão e Independencia, no Piauhy, o bacharel Leocadio de Andrade Pessoa.

Dito dos de S. Bernardo do Brejo e Tutoya, no Maranhão, o bacharel José Belizario Henriques da Cunha.

Dito do de Itaqui, no Rio-Grande do Sul, o bacharel Joaquim do Nascimento Costa da Cunha Lima.

Dito do de Bragança, no Pará, o bacharel Innocencio Pinheiro Correia.

Partidor e contador do termo de S. Francisco, na Bahia Manoel Antonio Rodrigues Lopes.

Partidor e distribuidor do mesmo termo, José Izidro dos Santos.

Tabellião e escrivão do civel e crime de S. Borja, no Rio-Grande do Sul, Laurentino Pinto de Araujo Correia.

Foi aceita a desistencia que fez Antonio Gonçalves de Abreu da serventia vitalicia dos officios de 1º tabellião e escrivão de orphãos e annexos do termo de Santa Cruz da Barra do Corda, no Maranhão.

Teve as honras de major o capitão do batalhão n. 29 da provincia Rio do Janeiro Francisco Pereira de Sá.

Foi promovido ao posto de tenente-coronel commandante do batalhão n. 63 da guarda nacional da provincia de Minas-Geraes o major Ovidio Cesar Pinto da Cunha.

Foram reformados:

No posto de tenente-coronel, o major da guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro Domiciano José de Souza.

No mesmo posto, o capitão da do Espirito Santo José Tavares de Brum e Silva.

Tiveram commutação de penas:

Antonio Francisco de Oliveira, em galés perpetuas, a de morte que lhe fôra imposta pelo jury do termo de Saquarema, do Rio de Janeiro.

Manoel José Nunes, em 100$ para o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, a de 15 dias de prisão a que foi condemnado pelo subdelegado de S. João Baptista de Nova-Friburgo.

Belisario, escravo, em galés perpetus, a de morte que lhe fora imposta pelo jury do termo de Uberaba, em Minas Geraes.

Izidro, escravo, em galés perpetuas, a de morte a que fora condemnado pelo jury de Serinhaem.

Por decreto de 18 do corrente foram nomeados:

O commendador Manoel de Araujo Porto-Alegre, membro da commissão encarregada de representar o Imperio do Brasil na exposição universal de Londres.

O conselheiro José Pedro Dias de Carvalho, bacharel, Antonio Dias Coelho Netto dos Reis e José Pereira de Faro, membros do conselho fiscal do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura, em substituição aos finados barão do Campo Bello, veador Camillo José Pereira de Faro e barão do Paty do Alferes.

O major Antonio José Fernandes de Barros membro da directoria do Imperial Instituto Sergipano de Agricultura, em substituição do Dr. José Cupertino de Oliveira Sampaio, e João Manoel de Souza Pinto thesoureiro deste ultimo estabelecimento.

Por decretos de 15 do corrente:

Foi nomeado chefe de secção da thesouraria de fazenda do Paraná o 1º escripturario da mesma Porfirio Aurelio de Mariz Nogueira.

Foram removidos, o ajudante do inspector da alfandega de Porto-Alegre Antonio Maria Ulrich, para a do Rio Grande do Sul, e o desta, Bernardino Teixeira da Silva, para a de Porto-Alegre, ambos no mesmo emprego.

Foi aposentado, por decreto de 11, no lugar de thesoureiro da thesouraria de fazenda das Alagôas, Francisco Dias Cabral.

— 23 —

Entrou hontem do Rio da Prata o paquete francez *Saintonge*, com datas de Buenos-Ayres até 16 e Montevidéo 17 do corrente.

Nenhum successo de grande alcance occorrera na republica argentina, onde as cousas continuavam a marchar lenta, mas, ao que parecia, seguramente para o triumpho completo das idéas sustentadas por Buenos-Ayres.

Umas após outras tinham adherido á mesma causa as provincias que compõem a confederação, sendo S. Juan e Rioja, sem fallar de Entre-Rios, as unicas de que ainda alguma cousa se receiava. Governava nesta ultima Penalosa, dedicado de corpo e alma ao systema antigo; comtudo desse mesmo se esperava que, desenganado da impotencia de Urquiza, de cuja verdadeira situação parecia não formar idéa exacta, se submetteria sem resistencia, apenas se aproximassem forças contrarias.

Em S. Juan tinha o governador Dias abafado um principio de revolução no sentido de Buenos-Ayres, mandando arcabuzar crescido numero de prisioneiros contava-se porém que tambem esse submetteria apenas alli chegasse o coronel Rivas, que se devia achar já em Mendoza, donde o coronel Videla, antigo federalista, convertendo-se repentinamente a causa triumphante, expulsára Nazar, que fugira para o Chile. Videla comtudo não inspirava confiança, e em officio datado ainda de S. Luiz, 30 de dezembro, participava o coronel Rivas ao general Mitre que ia prover ao governo daquella provincia.

Em Salta e Catamarca dominava ainda o partido federalista nas pessoas de Tood e Navarro; comtudo affirmam os periodicos de Buenos-Ayres de 16 que já ambos se haviam offerecido não só a esposar a nova causa, mas até a fazer sahir das provincias que governam os homens de opiniões adversas. Tanto se tem mostrado naquelles paizes os principaes caudilhos mais aferrados ás posições officiaes e aos interesses pessoaes do que ás idéas!

Para a provincia de Santa-Fé nomeou o general Mitre governador provisorio D. Domingos Crespo, cujos ministros são D. Joaquim Granel e D. Quintin del Valle.

Longe de mostrar-se rescentido pela tomada da sua esquadra, humilhava-se Urquiza cada vez mais, parecendo disposto a estar por tudo, com tanto que o deixassem continuar a governar tranquillamente na sua provincia.

Era este porém o ponto difficil, como os leitores verão na carta do nosso correspondente, onde encontrarão esclarecimentos não só a respeito desta questão, mas tambem sobre outros factos de menor circumstancia occorridos nas diversas provincias.

Dizia-se que Mitre enviára á Urquiza um *ultimatum* prescrevendo-lhe prazo curto para renunciar o governo, se não queria ver invadida a sua provincia, e que era para esta expedição que o exercito portenho aquartelado no Rosario se conservava prompto á primeira voz. Entretanto nada parecia dar consistencia a este boato, e a 14 chegára o mesmo Mitre a Buenos-Ayres, onde no dia 16 se faziam preparativos para festejar a volta da guarda nacional esperada á tarde.

No estado oriental era profunda a paz, e nenhum indicio fazia por ora receiar que ella fosse turbada.

O governo, apezar de aperceber-se militarmente para qualquer eventualidade, procurava attender ás necessidades do paiz, merecendo-lhe especial cuidado a emigração, como meio de promover a qual ordenara por circular de 30 de dezembro aos seus consules nos paizes estrangeiros que vizassem gratuitamente os passaportes aos emigrantes pobres e trabalhadores que se dirigissem áquella republica.

Era grande a secca na campanha oriental.

Por decreto de 13 do corrente foi concedida ao segundo cirurgião do corpo de saude da armada, Dr. Antonio Salustiano do Nascimento Vianna, a demissão que pedira do serviço.

— 24 —

Pelo vapor *Apa*, entrado hontem dos portos do sul, recebemos datas de Porto-Alegre até 17, do Rio-Grandé até 18 e de Santa Catharina até 21 do corrente.

A noticia de maior vulto que temos que dar daquella parte do imperio é infelizmente das mais contristadoras. O acontecimento importa nada menos do que a reproducção das scenas de sangue que enlutaram a Cachoeira nas eleições de 1860. Passou-se no povo de S. Luiz, termo de S. Borja em Missões, e é narrado pelas folhas de Porto-Alegre nos seguintes termos:

Diz a *Ordem* de 8:

«Vamos noticiar um grave acontecimento que se deu na tarde de 23 do passado no districto de S. Luiz, termo de S. Borja, cingindo-nos ás informações que sobre elle até agora pudemos obter.

«Tinha-se procedido á eleição de eleitores por ter sido annullada a que se fizera em dezembro de 1860.

«O processo da eleição correra pacificamente, e venceu, ao que nos consta, a parcialidade dirigida pelo Sr. Dr. Pinheiro Machado, abstendo-se de concorrer ás urnas a parcialidade opposta, dirigida pelo major João José de Mello, que, entretanto, veio mais tarde á parochia e apresentou um protesto, o qual lhe foi pacificamente recebido.

«Achava-se no lugar o tenente-coronel Fructuoso Borges da Fontoura, adversario politico do major Mello, e que com elle nutria indisposições, segundo nos affirmam.

«Aquelle major e mais um ou dous companheiros achando-se em frente á casa onde estava hospedado o tenente-coronel Fructuoso, travaram conversação com um amigo deste, começaram a injuria-lo e dispararam alguns tiros em direcção á casa, sem que felizmente produzissem damno algum.

«Retiraram-se depois para a taverna de um Allemão de nome Henrique, onde se achavam alojados, e dahi voltou ao mesmo ponto o major com mais quinze ou vinte individuos. A' porta da casa estava o tenente-coronel Fructuoso com mais quatro pessoas: apearam-se aquelles, e aggredindo a estes travou-se uma luta desigual encarniçada, da qual resultou a morte do tenente coronel Fructuoso e a de seu tio o alferes Manoel José da Fontoura, ficando feridos gravemente Candido Martins, e levemente o capitão Miguel Candido da Trindade e Joaquim Antonio Bitancourt, que o acompanharam nessa heroica defesa.

«Não se retirou porém completa a horda dos assassinos: Jacintho Antonio de Oliveira Mello, irmão do major, e um indio de nome Mariano, ficaram tambem mortos no lugar do conflicto.

«O subdelegado de policia compareceu logo ao lugar e tomou providencias para capturar os criminosos, que conseguiram retirar-se armados para uma estancia pertencente ao seu chefe.

«Hoje registramos este facto, que desgraçadamente não é o primeiro na provincia.

«O infeliz tenente-coronel Fructuoso não é o primeiro homem importante de um partido victima do triumpho eleitoral da sua parcialidade.

«Se a mais severa justiça não cahir sobre a cabeça dos criminosos, se a impunidade continuar a acoroçoar tão horriveis attentados, amanhãa o que será de nós?! O crepe da viuvez e da orphandade cobre hoje duas familias, que praza a Deos busquem unicamente na resignação religiosa um lenitivo á sua dôr.

«Sabemos que o governo da provincia expedio ordem para que seja postada no districto do crime uma força de linha, e consta-nos tambem que em breve partirá para alli o Sr. Dr. chefe de policia.

«Tudo esperamos da actividade e intelligencia do Sr. chefe de policia, mas não nos bastam os seus esforços; é preciso que elles sejam secundados pelos outros tribunaes de que pende a justiça, que se lembrem de hontem, que se lembrem de hoje e que se lembrem de amanhãa.»

O *Correio do Sul* da mesma data diz:

«Temos a registar mais um assassinato.

«Temos a lamentar mais um crime sem nome.

«No dia 25 do passado foi barbaramente assassinado no povo de S. Luiz o bravo tenente-coronel Fructuoso Borges da Silva Fontoura, e seu tio o sexagenario alferes Manoel José da Fontoura.

«Assassinou-os o major João José de Mello, homem influente e poderoso da localidade, chefe de partido, e oppositor encarniçado do Sr. Dr. Pinheiro e seus amigos.

«Porque foi essa morte?

«Qual póde haver sido a causa que a determinasse?

«E' o mysterio que está ainda nas mãos da justiça, e que não esperamos que esta desmascare.

«Entre o finado tenente-coronel Fructuoso e o assassino andava uma questão odiosa, por duvidas a respeito de um campo.

«Ficava este lindeiro á fazenda do tenente-coronel Fructuoso, e pertencia a um amigo e companheiro deste. Um aggregado, que ahi tinha residencia com licença do dono, quiz converter aquella em posse valida, e esta em propriedade legal, legitimando-a perante o juiz commissario da villa de S. Borja.

«O Sr. Fructuoso oppoz-se, e desde esse tempo malquistou-se com seu assassino e com outras pessoas de S. Borja, conselheiras e protectoras da usurpação que aquelle impedia, e de mais a mais influentes e directores politicos do partido que elle combatia.

«Ha alguns mezes foi invadida uma noite a sua casa do Pirapó, a tempo que a tinha elle deixado, em viagem para a Cachoeira. Nós e outros jornaes da cidade demos noticia do acontecimento; mas a policia local parece haver-lhe perdido facilmente a pista, e nunca se descobrio ao certo quem fossem os autores de semelhante attentado.

«Entretanto o Sr. tenente-coronel Fructuoso resolvera mudar-se para a Cachoeira. A guerra que ali estava soffrendo a sua familia, a impunidade que cobrira os assassinos do infeliz Fontoura, as ameaças que soffria o brigadeiro Portinho, aconselharam-lhe essa resolução, afim de vir collocar sua influencia pessoal e o seu prestigio entre a prosecução dessa guerra e o peito dos seus amigos e parentes.

«Seguio para Pirapó a esses preparos, e por todo o mez que vem divia-se achar na Cachoeira.

«Tinha ido a S. Luiz fazer as suas despedidas, passar a festa com uma sobrinha, filha do malfadado Fontoura, alli ha pouco tempo estabelecida, e concorrer com seu voto ao triumpho da chapa de nosso prestante correligionario e amigo o Sr. Dr. Pinheiro, nas eleições que deviam lá ter lugar no dia 22 do passado, em substituição das que tinham sido annulladas pela camara dos Srs. deputados.

«A eleição corrêra pacificamente. Dias antes dissera-se que teria de correr o sangue; que o Dr. Pinheiro, seu irmão Joaquim, o tenente-coronel Fructuoso e outros teriam de pagar com a vida um triumpho que era e reputavam infallivel; porém, longe disso, o processo eleitoral correu placidamente; e o major Mello nem o viera disputar nas urnas. Conservára se em casa, obra de meia legua daquella freguezia, com um forte grupo de gente armada, com quem ninguem entendeu, e que lá permanecia tranquilla.

«No dia 24, quando estavam-se apurando as cedulas, entrou pela povoação dentro o referido major. Seguia-o a gente que tinha conservado em casa, e dirigio-se á frente della á igreja. Ahi apeou-se elle só, e foi apresentar á mesa um protesto contra a validade das eleições que estavam-se ultimando.

«A mesa recebeu o protesto, e o major sahindo foi com a sua maloca celebrar o feito na taberna de um allemão, Henrique, sita na mesma praça da igreja, e fronteira á casa em que parava o tenente coronel Fructuoso,

«Ahi começaram largas libações alcolicas, entre-meiadas de tiros, cujas balas foram alguma vez cravarem-se nos predios que lhe ficavam defronte, de maneira que o subdelegado do districto, o Sr. Antonio Ignacio Ferreira, mandou-lhes intimar que terminassem o barbaro folguedo com que houvera podido perigar alguma vida.

«Cederam elles com effeito, e retiraram-se logo para fóra do povoado, voltando ao costumado alvergue da casa do referido major João José de Mello.

«Ao dia seguinte, porém, tornaram a apparecer no povo.

«O Sr. Dr. Pinheiro e todos os seus amigos e

MUTILADO

adherentes havism o deixado, retirando-se para suas fazendas.

« O Sr. tenente coronel Fructuoso conversava á porta da casa em que se achava hospedado, com seu velho tio o Sr. Fontoura.

« A gente do major Mello entrou em som de guerra, armada como para uma campanha, com tercerolla e lança. Dirigio-se á venda do allemão Henrique, e, voltando aos excessos da vespera, disse o major a um fulano Rodrigues que vinha adrede para ajustar contas com o tenente-coronel Fructuoso.

« Soube-o o fiscal Figueiredo, e foi ter com o major dissuadindo o de provocar qualquer conflicto; mas como o não alcançasse, passou aviso ao ameaçado, que desgraçadamente o lançou ao desprezo.

« D'ahi a bocado estava o major com um seu capanga, perorando a cavallo, 8 ou 10 passos longe do tenente coronel Fructuoso, com um visinho deste, um Sr. Braga, e jogando aquelle provocações e insultos.

« O tenente coronel foi-se a elle, e admoestou para que não continuasse mais a resposta daquelle foi atirar-se do cavallo abaixo, para metter mão ás armas.

« Antes, porém, de haver posto pé em terra acha-se desarmado. O misero Fructuoso, tão agil como valoroso, tinha-lhe arrebatado a pistola arrancando ao mesmo tempo a espada do indio que acompanhava o Mello.

« O indio arrancou de uma tercerolla, e a engatilhava contra o Sr. Fructuoso, quando o velho tio deste intervinha e lhe tomava o instrumento mortifero, dando-lhe uma bofetada.

« Tudo isto fizera-se com a rapidez do raio: os aggressores achavam-se á mercê do aggredido, e podiam expiar o meditado intento ás mãos dos offendidos; porém ao contrario: o tenente coronel Fructuoso pertence á mesma escola do brigadeiro Portinho; fervia-lhe nas veias um sangue muito generoso, e não esquecia as obrigações do seu nome. Fez então como aquelle nos horrorosos dias de setembro: devolveu as armas ao seu inimigo, contentando-se das más razões com que este buscou tranquilisa-lo.

« E o socegou de facto; e como se nada houvesse, voltou aquelle homem temerario a occupar a sua cadeira, e continuar a encetada conversa, apezar de estar vendo que a maloca dos seus adversarios reunia-se de diversos pontos na fronteira venda do allemão Henrique.

« De subito, porém, doze ou quinze homens, lança e tercerolla em punho, arrojam os cavallos á carreira tendida contra o sitio em que se achava o Sr. Fructuoso, e esbarrando sobre elle, boléam-se de animaes abaixo e desfecham-lhe uma descarga que prostou logo sem vida seu desgraçado tio, e que o varou a elle em mais de uma parte.

« Ao primeiro amago tinha elle pulado para fóra de casa, em vez de entrincheirar-se. Repugnava-lhe acaso sujeitar as pobres senhoras, as tristes criancinhas que habitavam aquella, aos horrores de um ataque como o que essa carga lhe annunciava, ou o seu caracter ardente a indizivel audacia que o caracterisava, impelliram-o a ir medir n'um combate desigual a sua cavalheiresca coragem com a barbaria e força bruta dos seus adversarios.

« O facto é que sahio, que seus companheiros de casa o acompanharam, sahindo todos feridos da horrivel refega em que elle ficou morto.

« Não succumbio todavia sem acabar dous dos assassinos. O mesmo indio que desarmára pouco antes e um moço irmão do major, chefe desse morticinio infame, cahirão aos seus golpes, tendo sido os unicos que ousaram pôr-se-lhe ao alcance.

« Do seu lado ficou terrivelmente ferido o alferes Candido Martins, que fôra um dos que lhe acudiram, arrancando a lança que vibrava o Mello, mas que, rodeado por tres, ficou com o hombro direito quasi decepado por um talho, com mais dous golpes na cabeça, e um balasio no corpo. Outro, o Sr. Miguel Trindade, genro do fallecido Fontoura, ficou tambem ferido n'uma perna.

« Concluida essa horrosa façanha, deixaram os assassinos o povo, retirando-se á casa do seu mandatario e chefe; e d'ahi a algumas horas entraram na freguezia os dous irmãos Pinheiro, o tenente-coronel Topasio e outros amigos e familiares daquelles, em força de 20 e tantos homens. O subdelegado compareceu tambem logo ámanhãa do dia seguinte, começando a mandar escoltas atraz dos homicidas.

« Até 27, porém, não tinham sido encontrados. Apenas no dia 26, approximando-se á casa do citado Mello, vio uma partida, mandada pelo tenente-coronel Topasio, que uns quatro homens armados sahiam daquella fugindo assim que os descobriram. Perseguio-os, e apanhou tres; sendo um destes um tenente Zeferino de Vargas. Não consta, porém, que fossem dos que tomaram parte directa no assassinato.

« Continuavam no entanto as diligencias para capturar os barbaros. O Sr. tenente-coronel Tristão Nobrega, commandante da guarda nacional de S. Borja, tinha-se posto em campo á requisição do subdelegado, e estava em S. Nicoláo, mandando guarnecer os passos do Uruguay, para evitar a evasão dos assassinos. Do outro lado as autoridades correntinas faziam identico serviço, attendendo á deprecação da nossa autoridade. Tinham-se feito as competentes participações á delegacia de S. Borja, e ao Sr. Dr. chefe de policia.

« Uma carta do ultimo momento diz-nos que havia noticia de acharem-se emmalocados nas matas do districto não só os envolvidos no assassinato do dia 25, como alguns outro malvados que tinham-os reforçado, mas que provavelmente evacuriam áquelle, procurando melhor guarida no municipio da Cruz Alta.

« Como quer que seja, porém, a morte do tenente-coronel Fructuoso, além de immoral e barbara, é um facto summamente grave.

« E' o segundo membro de uma familia importante, e de um circulo politico notavel, que cahe ao ferro de um sicario em pouco mais de um anno, e com circumstancias horrorosas. E' um escandalo, uma affronta sem nome, arremessada como um desafio pela procacidade politica á justiça e á autoridade social, lavando em sangue as portas de uma casa pacifica, no meio das expansões de uma festa, dia claro, no meio de um povoado, ás barbas dos vizinhos espantados.

« Por mais que a imaginação trabalhe, não ha como desvanecer a idéa que liga um ao outro esses dous crimes, que lhes empresta a mesma causa, que os considera filhos de uma mesma origem; e nesse caso, como hão de receber esta noticia os numerosos feudos e correligionarios do sem ventura cahido ao ferro do assassino?

« Ainda hontem viamos com pasmo correr a esponja judiciaria, não sobre o crime, mas sobre a responsabilidade legal dos accusados pelo horrendo homicidio do desditoso Fontoura. Vendo-o, bradamos contra esse horrivel exemplo, e apontamos os perigos, a desmoralisação que trazia comsigo; e eis que os factos adiantam-se a nossas palavras, e que o punhal se inscreve entre os recursos de nosso direito politico!

« Será ainda esta vez a *inercia* do Sr. Pindahiba?

Será a *incuria*, a *esterilidade* do Sr. conselheiro Antão, que animam e dão aso ao assassinato, que desprestigiam e tiram a força á autoridade?

« Será o espelho do Sr. Pindahiba quem acoroçoa um escandalo destes, um ataque á mão armada contra homens inermes, no centro de um povoado, no meio de uma praça?

« Não!.... Os homens, os individuos que representavam a lei não eram, não são ainda hoje os culpados da dolorosa época que temos atravessado ha pouco mais de anno, e que vamos ainda hoje varando.

« Outras são as causas, e mais de uma vez as temos apontado.

« Tiraram o prestigio á autoridade: deram fóros legaes á impunidade; destruiram a fé na justiça humana, na independencia e rectidão da magistratura, na protecção da sociedade contra os malfeitores; e nós, povo do Rio-Grande, colhemos o ensanguentado fructo dessa politica nefasta.

« Até quando, porém?....

« Só Deos o sabe! »

A mesma folha em data de 14 acrescenta:

« Temos novas da freguezia de S. Luiz até o dia 2 do corrente.

« Tinha-se restabelecido completamente a ordem; achando sempre a autoridade o mais cabal auxilio na guarda nacional e moradores.

« Espalhára-se pela Cruz Alta que os homicidas do malfadado tenente-coronel Fructuoso tinham o Sr. Dr. Pinheiro sitiado na sua propria fazenda; e com esta noticia tinham accodido muitos de seus amigos para lhe dar soccorro. Era felizmente falsa a referida nova, é inutil a dedicação daquelles

« No dia 29 do proximo passado apresentára-se em S. Luiz o Sr. Luiz Pedro José Guedes, terceiro supplente do juiz municipal de S. Borja, para tomar conhecimento do delicto.

« S. S. não estava com a jurisdicção quando chegou a noticia do horroroso attentado do dia 25; mas da noite para a manhãa houve tal borborigmo na juizança municipal da villa, que do 4º supplente foi dar a vara ao 6º, e do 6º pelo 1º e 2º ao 3º.

« O Sr. Guedes fez-se acompanhar por uma força de primeira linha; mas, em lugar de emprega-la em perseguir os autores do crime, occupou-a em contrariar e dissolver as escoltas de guardas nacionaes que a policia local trazia em procura daquelles malfeitores.

« Uma dellas, commandada por um capitão Taques, debandou por ordem sua, e não foi desarmada por repellir a affronta o official que a ia commandando.

« Ao capitão Joaquim Pinheiro e tenente-coronel Topasio quiz prende-los pelo mesmo motivo.

« Chegando, e apresentando-se-lhe o subdelegado do districto, o Sr. Antonio Ignacio Teixeira, arguio-o aquelle juiz asperamente de haver procedido mal e incompetentemente, tomando a iniciativa na perseguição dos criminosos, porque só a elle pertencia semelhante encargo. O subdelegado repellio á insolita pretenção do Sr. Guedes declarando-lhe que continuaria fazendo o seu dever como o entendia; mas entregou-lhe os actos do corpo de delicto que tinha praticado, dous termos de perguntas e averiguações, uma lança, dous trabucos e outros objectos colhidos na occasião do conflicto, como peças de convicção do processo.

« A desditosa viuva do misero Fructuoso foi levar a competente queixa ao Sr. Guedes; quelxa na qual incluia-o elle mesmo como complice no mandato do crime, e ao taberneiro allemão Henrique por complicidade na perpetração daquelle.

« O Sr. Guedes recebeu-a e despachou-a em relação aos outros, declarando na parte que lhe dizia respeito, que recorresse ao respectivo juiz de direito!....

« No mesmo dia, e sem mais diligencia que haver feito prender um pobre moço de nome Romualdo, cujo unico crime tinha sido accodir em soccorro dos assassinados, deu volta para S. Borja o Sr. Guedes, levando comsigo a força de primeira linha, o moço preso, e o Allemão Henrique, que de ante-mão tinha sido preso pela subdelegacia.

« Emquanto isso, constava que o major Mello, que havia estado occulto n'um mato proximo da freguezia e pegado á casa de seu irmão Martinho de Mello, evadira-se no dia 28 ou 29 varando do doente em direcção de S. Borja ou do passo das Mercês, onde tinha parentes.

« Davam noticia de haver passado além de Itaroquem na estancia de um tal *Mineiro*, levando comsigo quatro ou cinco homens armados, e viajando com chapéo de sol, á consequencia do máo estado de um ferimento que recebeu no conflicto.

« No dia 2 do corrente tinha sido preso um Fidelis Antonio de Oliveira, a mandado do respectivo subdelegado. Dizia-se que este não entrára por sua vontade no crime, tendo sido constrangido a acompanhar o major Mello e os seus, e disparado logo aos primeiros tiros.

« O tenente Zeferino Vargas, de cuja prisão pelo tenente-coronel Topasio demos noticia dias passados, não se apresentára tal como promettera; e antes constava ter alliciado gente para se reunir ao Mello. Parece, porém, que se achava em S. Borja. Os outros dous presos na mesma occasião que elle eram um seu sobrinho e um genro; ambos declararam haver sido conduzidos com enganos e tendo sido soltos, tinham-se empregado nas diligencias que perseguiam os assassinos antes de chegar o juiz municipal Guenes.

« O Sr. Dr. Pinheiro ficava a sahir no dia 4 em direcção á Cruz Alta, acompanhando a desolada viuva do seu malfadado amigo. Os companheiros deste, que tinham sido feridos, haviam partido antecedentemente com igual destino. »

« O digno subdelegado do districto, o Sr. Antonio Ignacio Teixeira, mandára espalhar por toda parte a seguinte relação caracterisada dos envolvidos no horrendo morticinio de 25 de dezembro.

« *Signaes dos individuos complicados nos homicidios do tenente-coronel Fructuoso Borges da Silva Fontoura e seu tio Manoel José da Fontoura.*

« 1.—Major João José de Mello, estatura mais que ordinaria, gordo, boa dentadura, olhos e cabellos negros, boa apparencia, nariz aquilino. Consta que hoje está sem o dedo pollegar de uma das mãos, tirado até quasi o punho.

« 2.—José Simão, Indio idoso, cara bexigosa, baixo e gordo, pouca barba.

« 3.—Ignacio Bujurú, Indio, estatura regular, baixo, sem barba.

« 4.—Zacarias Ribeiro de Quevedo, alto moreno, cabellos corridos, magro, começando a barbar. Tem só o dedo grande em um dos pés, faltando-lhe os outros quatro.

« 5.—Joaquim Antonio Ferreira, côr clara, rosado, bochechudo, gordo, cabellos negros e corridos, pouca barba. Consta ter sahido ferido com chumbo ou bala na caixa do corpo.

« 6.—Manoel Pinheiro, Indio amulatado, alto, cheio de corpo, cabellos crespos, moço de 20 e poucos annos. Dizem que sahio ferido n'uma mão.

« 7.—Fidelis Antonio de Oliveira, pardo, idoso, cabellos crespos.

« —Manoel Caetano Rodrigues (vulgo Manoel Barahy), indiatico, alto magro, 20 annos mais ou menos, ainda sem barba, ourives.

« 9.—Fidelis Gregorio, Correntino, misturado, altura regular, idoso, barba cerrada e pintado, e alguns cabellos brancos. »

A' ultima hora corria em Porto Alegre que o major João José de Mello havia sido morto, com quatro homens de seu sequito, em um recontro com a gente que o perseguia.

No dia 15 fôra encontrado além do Jacuhy, caminho de Santa Maria, em viagem para S. Luiz, o Sr. Dr. Callado, chefe de policia da provincia, o qual havia sahido de Porto-Alegre no dia 11.

As folhas desta cidade noticiam ainda alguns attentados contra a segurança individual em varios pontos da provincia, mas sem caracter algum politico.

Ficava empossado da presidencia da provincia de S. Pedro o Sr. desembargador Francisco de Assis Pereira Rocha, o qual chegára á capital da mesma provincia no dia 15 do corrente.

A assembléa legislativa rio-grandense encerrára os seus trabalhos no ultimo dia da prorogação, não tendo por falta de numero concluido a 3ª discussão do orçamento provincial.

A abertura das sessões ordinarias daquella corporação foi mudada para o dia 1º de março de cada anno, sendo porém exceptuada a segunda sessão da actual legislatura, a qual deve começar no dia 1º de setembro do presente anno.

De Santa Catharina nada temos que noticiar.

— Por decretos de 22 do corrente foram nomeados:

Lente de sciencias physicas e naturaes da escola central, o lente substituto da mesma escola Dr. D. Jorge Eugenio de Locio e Seiblitz; 2º cirurgião do corpo de saúde do exercito, o doutor em medicina Abrahão Bruno da Camara.

Por decreto da mesma data concedeu-se ao alferes do corpo de guarnição do Paraná Domingos Rodrigues da Fonseca Lessa, a demissão que pedio do serviço do exercito.

—Entrou hontem no nosso porto o vapor *Princeza de Joinville*, da companhia Brasileira de Paquetes, o qual em sua ultima viagem no anno passado bateu no banco ao sahir a barra de Rio-Grande, e tornou a entrar naquelle porto, sendo encalhado e considerado perdido.

Foi por iniciativa da companhia de seguros Fidelidade desta côrte e cooperação de outras que tinham valores a risco no vapor que se conseguio o seu levantamento e salvação, incumbindo-se destas diligencias o agente da Fidelidade no Rio-Grande do Sul, o Sr. Francisco José da Cunha, e o engenheiro Rouhette, que dirigio os trabalhos, não só do levantamento, como do concerto que posteriormente se fez por ordem do Liyods de Londres e da companhia Feliz Lembrança, que haviam seguro a todos os riscos.

A Companhia de Paquetes tomou conta do navio, e consta-nos que vai entrar no dique.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA

24 de janeiro de 1862.

A epidemia é o facto já desimportante que occupa a attenção da provincia e da administração.

As ultimas noticias são encontradas; uns dizem que ha cholera e que o cholera ha feito estragos e outros que não ha nada.

Mas o que é verdade é que eu vejo a presidencia empenhada em soccorrer a população de parte do interior da provincia, para onde ha enviado ambulancias, mandado facultativos e etc.

Os termos do Pilar, Ingá e Pedras de Fogo, que confinam com territorio dessa provincia, são os lugares onde grassa a epidemia.

Estamos um pouco desassombrados, porque a ausencia de noticias, o que se tem dado desde hontem, indica que o estado sanitario do interior vai melhorado.

Não se pode precisar o numero das victimas; mas pelo que sei e me consta não haverá exageração se disser que se não excede a uma centena, aproxima-se.

Do destacamento de força de linha que esteve em Pedras de Fogo e passou-se para o Ingá, succumbio uma praça, duas mulheres e um menino dos soldados.

O Sr. Araujo Lima ha feito o que ha podido e acaba de tomar as precisas providencias, em referencia a capital, que foi dividida em districtos medicos e designado o convento dos frades benedictinos para a primeira enfermaria.

Os generos alimenticios subiram de preço e já custam caro, a carne verde tem sido vendida a 280 rs. a libra e a farinha de mandioca a 10$240 o alqueire.

Se infelizmente formos accommettidos contemos que o Sr. Araujo Lima colherá bom resultado das providencias que ha tomado para a capital não supportar a falta de viveres.

A tranquillidade publica vai sem alteração.

O catalogo dos crimes foi augmentado com dous homicidios e um ferimento grave, todos estes crimes foram praticados no termo de Piancó; um dos criminosos chama-se José Eleuterio Pereira e refugiou-se em Pajeú de Flores dessa provincia.

Correio.—No anno de 1861 houveram as seguintes entradas: officios 11,118, seguros 129, cartas 6,376, jornaes 15,881, total 33,504; sahidas, officios 11,055, seguros 291, cartas 6,951, jornaes 10,865, total 29,192, sommam as entradas e sahidas 62,696.

Nesta capital durante o correr do dito anno tiveram lugar 340 fallecimentos de pessoas livres e 46 de ditas escravos, total 386, 78 casamentos de pessoas livres e 1 de ditas escravas, total 79, e 332 baptisados de pessoas livres e 45 de ditas escravas, total 377.

Durante o anno passado frequentaram as escolas publicas do sexo masculino desta provincia, em numero de 54, 1.371 alumnos, as ditas do sexo feminino, em numero de 15, 362 alumnas.

Funccionaram mais 9 ditas particulares, sendo 6 do sexo masculino, frequentadas por 143 alumnos e 3 do femino frequentadas por 41 alumnas.

Frequentaram as aulas publicas e superiores do lyceu 103 alumnos, nas duas do latim existentes na cidade de Mamanguape e dita da Areia a frequencia foi de 54 alumnos e em tres cadeiras do collegio de Cajazeiras de 85.

Estas noticias são extrahidas do *Diario da Parahiba*.

Deixei de dizer-lhe que a camara da capital nada ha feito e se não fosse a policia ainda estaria a população desta capital mergulhada no lixo que existe a cada canto.

Chega dessa provincia no vapor *Iguarassú* o Sr. Dr. Domingos Monteiro Peixoto, removido no cargo de juiz municipal para o termo desta capital, sendo que acha-se elle no exercicio de juiz de direito, por estar na policia o Sr. Dr. Correia Lima.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Recebemos pelo vapor francez *Guyenne*, jornaes do Rio até 25 e da Bahia até 28 do corrente. Além do que se acha transcripto sobre a rubrica —interior—, apenas encontramos o seguinte no *Correio Mercantil*:

« O governo de republica de Venezuela expedio um decreto com data de 4 de novembro findo, pelo qual permitte a importação do assucar estrangeiro naquella republica, habilitando para esse fim o porto e a alfandega da cidade de Bolivar, e estipulando um direito relativo ás diversas qualidades do assucar nas seguintes graduações:

« Sobre assucar branco e refinado, 8 por cento.

« Sobre o assucar branco quebrado, 6 por cento.

Sobre o assucar mascavo, ou outra qualquer forma, 4 por cento.

« Declara o mesmo decreto que este direito especial será pago de contado, bem como que em nenhum outro porto, além da cidade de Bolivar, será permittida a importação do assucar estrangeiro. »

Bahia.—Le-se no *Diario*:

« Reunio-se no sabbado (25) a assembléa geral dos accionistas da Caixa de Economia, e, procedendo-se a eleição para novos funccionarios, deu em resultado o seguinte:

« Directores.
« Pedro Ferreira Vianna Bandeira.
« Joaquim de Castro Guimarães.
« Dr. Tiburcio Joaquim de Castro.
« Joaquim José de Freitas.
« José Pedro de Souza Paraiso.
« João Gualberto Dantas.
« Joaquim José Teixeira Leal.
« Mesa.
« Presidente.—Dr. Quirino José Gomes.
« Secretarios.—Caetano Alberto de Souza Seixas, José Vicente Ferreira.
« Commissão de exame.
« Dr. José Thomaz de Brito.
« José Ferreira Netto.
« José Roberto da Silva. »

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Buenos Ayres, 16 de janeiro de 1861.

Descontos.—O banco recebe em conta corrente a 5 e empresta a 7 0|0, e em metalico recebe a 6 empresta a 9 0|0 ao anno; na praça regulam de 1 1|4 a 1 1|2 0|0 em metalica e de 1 a 1 1|2 0|0 em moeda corrente ao mez.

Nota-se mais firmeza em nosso mercado, effectuando-se as transacções mais facilmente pela confiança que infunde a posição menos assustadora do metalico que tende a regularisar-se; entretanto a procura é lenta e pouco activa.

Os altos preços a que chegou o assucar, principalmente refinado, indicam proxima reacção, visto que o ultimo entrado já se offerece á venda retalhado.

Ha procura de mate de boa qualidade.

O vinho catalão terá de baixar se continuar na posição inactiva em que até hoje tem-se mantido.

Realisaram-se as vendas seguintes durante a quinzena:

Aguardente.—Venderam-se 160 a 200 pipas de 19 a 20 gráos em partidas a 49 pats. os 138 galões em deposito.

Do *Elvira*, da Bahia, venderam-se 250 a 260 pipas a 47 ps. f. os 138 galões em deposito.

Assucar.—Vendeu-se agora do *Maria Lioveras*, de Pernambuco, a chegar de Montevidéo, a saber: 100 barricas e 150 meias do branco a 19 rls. f. em deposito, 450 ditas idem a 18 1|2 rls. f., 350 ditas somenos a 17 rls. f. e 150 ditas mascavo a 14 rls. f.

Café.—Venderam-se 60 saccas de boa qualidade a 365 ps. o ql. desp.

Não ha: apezar de ser a estação desfavoravel ao seu consumo, o superior encontraria sahida.

Carne secca.—Venderam-se 12,000 quintaes a 18 e 17 1|2 rls., ultimo preço.

Couros salgados.—Venderam-se 500 de vacca 42 1|2 rls., 22,000 de novilho a 47 1|2 e 47 3|4 rls., ultimo preço, ficando 22,500 em ser. As matanças dão 29,000 peças.

Ditos seccos.—Effectuaram-se as vendas seguintes; para os Estados-Unidos, 14,000 a 41 1|2 rls., ficando 8.000. Para a Allemanha, 9,000 a 50 rls. por 1|2 novilho e 1|2 vacca, couros do campo. 46 [illegible] de vacca, e 52 rls. de novilho, em ser 10,000. Para França, Hespanha e Italia 34,000. Para o Havre, 2,000 de 44 a 46 rls. Para Genova e Marselha, 3,000 de 42 a 46 rls. De Cardova, 21.000 de 40 a 4s rls. Do Paraguay, 5,000 de 46 a 48 rls. Para Hespanha, 3,000 desta provincia de 46 a 48 rls., em 34,000.

Deposito sem classificação 8,000 desta provincia, 6,000 de Entre-Rios e 2,000 do Paraguay. Total 16,000.

Montevidéo, 16 de janeiro.

Cambio.—Londres, 41 1/2 d. por peso: França, 83 frs. por onça; Italia, 83 frs. por onça; Rio de Janeiro, 30$500 por onça.

Fretes.—*Inglaterra*, 40 sh. couros salgados, 80 sh. ditos seccos e 30 sh. os fardos com 5 % de capa; *Havre*, 40 frs. couros salgados, 80 frs. ditos seccos e 50 frs. os fardos com 10 % de capa; *Estados-Unidos*, 1/2 ct. couros seccos, 1/4 ct. ditos salgados e 7 pats. os fardos com 5 % de capa; *Brasil*, carne secca 4 rls. para o Rio de Janeiro, 5 rls. para a Bahia e 6 rls. para Pernambuco, e 3 1/2 pats. por pipa com 5 % de capa.

Assucar.—Do *Carinhosa*, da mesma procedencia, venderam-se 184 barricas do branco de primeira qualidade a 25 rls., 29 ditas idem de segunda a 22 rls., 201 ditas idem mascavo a 19 rls. e 19 ditas idem a 16 rls.

Sal.—Venderam-se 3,600 fangas do *Anonymo*, de Cadiz, a 9 rls. f. a bordo, 3,600 ditas do *H. T. Stephenson*, da mesma procedencia, a igual preço e do J. O. 300 ditas a 8 rls. a dinheiro.

Couros.—Os couros vaccuns seccos soffreram uma baixa de 2 rls. em cada 75 libras, e ainda apparecem raros compradores, crendo-se geralmente que ainda ha de baixar mais, assim como os salgados.

Os couros de potro salgados baixaram tambem 1/2 rl. em cada 30 libras, porém tem facil sahida.

Rio Grande do Sul, 17 de janeiro.

Cambios. — Sacaram se para o paquete *Apa*: sobre Londres 13,500 libras esterlinas a 24 1|4; Paris 170,000 francos a 385 réis; Rio de janeiro 154:000$ de 4 0|0 até 4 1|2 de 99 a 60 dias; 50:000$ a 6 0|0 1 dia; Pernambuco 7:000$ a 3 0|0; Bahia 7:400$ a 2 1|2 0|0.

Ficam ainda varias transacções pendentes, que devem decidir-se com a chegada do vapor de Porto alegre.

Moeda nacional papel tem sido sempre muito procurada e ha falta, oscilando entre 7 a 8 0|0.

Fretes.—Depois da entrada do paquete só foram procurados os navios de bandeira neutra, excluindo-se por consequencia a franceza, norte-americana e ingleza, e isto por motivos de ordens vindas da Europa; e nesta circumstancias fretaram-se todos os navios existentes no porto, sendo o ultimo fretamento a 67 1|2 5 0|0 chilins para o Canal, e com mais 10 0|0 seguindo ao Continente.

Fretou-se hontem tambem o brigue bremense *Sauzer*, de 170 toneladas, que estava para sahir para a Bahia em lastro, por 800 libras esterlinas para o Canal, para couros vaccuns seccos, 10 0|0 mais indo ao Continente.

Para o imperio fretaram-se todos os navios disponiveis de 300 a 320 rs. para o Rio de janeiro e 400 rs. Bahia, e 500 rs. Pernambuco.

O movimento do mercado foi um pouco activo durante esta primeira quinzena, sendo comtudo as vendas pouco vantajosas pela declinação que soffreu o geral dos generos de importação.

Assucar. — Entraram de Pernambuco o *Bom Jezus*, *Santa Maria*, *Bôa Sorte*, e *Firma*. Tanto da existencia como das entradas tem havido vendas regulares, mas com preços pouco vantajosos: ao principio obtiveram as melhores qualidades até 4$500 a arroba; hoje com custo se alcança 4$300, sendo as cotações geraes de 3$400 a 4$200 o branco, e 2$800 r 3$100 o éranco.

O crystalisado nacional que existe no mercado não é possivel realisar-se de maneira alguma, tendo apenas obtido fracas vendas, o estrangeiro, que terá afinal de concluir-se em leilão a qualquer preço

Carne secca.—Concluiram-se todas as existencias que haviam em Pelotas 1$800 até 2$300 a arroba, mas o geral das compras foi de 2$ a 2$200 As entradas de gados não soffreram alteração, vindo agora um pouco mais magro por causa da secca que se vai fazendo sentir. Varios navios esperam seus abarrotes de algum que se ha de preparar.

Couros salgados. — Fizeram-se ultimamente tratos com adiantamento a 155 rs. a libra de novilho, e com abatimento de 30 rs. em vaccc. As ultimas compras tem sido feitas a 160 rs. novilho. Para dispor só ha uns 5 a 6,000 couros, pelos quaes pedem os xarqueadores, 165 rs. a libra.

Ditos seccos. — Venderam-se cerca de 20,000 couros de 285 a 295 a varrer, e algumas partidas de pesados escolhidos acima destas cotações.

Gorduras. — Muito pouca ha para dispor, por que quasi todos os xarqueadores estão compromettidos por tratos que fizeram de gorduras misturadas para a Europa, sendo as ultimas vendas a 4$800.

Para o Imperio compraram-se ultimamente a 4$100 e 4$200 a graxa, e 5$100 a 5$200 o sebo.

Rio de Janeiro 24 de janeiro de 1862.

Cambios.—Londres, 25 1/8 e 25 1/4 d. a 90 dias hoje, e 25 d. a 90 dias hontem. Paris, sobre Bordéos 375 rs., a 90 dias hontem. Hamburgo, sobre Rotterdam a 790 rs. a 90 dias.

Metaes.—Onças da patria, 30$000.

Acções.—Banco do Brasil, a 67$ e 68$000 de premio.

BOLETIM DE 1 A' 24.

Durante o periodo que passamos em revista, houve alguma procura de artigos de primeira necessidade, para satisfação das necessidades do consumo.

Tem subido os preços do azeite doce de Portugal: realisou-se uma venda a 410$000 com pequeno prazo, porém depois appareceram offertas de 430$000, a que os possuidores não tem accedido, exigindo 450$000.

A farinha de trigo tem tido menor sahida, concorrendo para isto o deposito mais avultado que existe, tanto em primeira mão como na dos especuladores, e que anima os compradores a baixarem as suas offertas.

Tem sido muito procurado o chá, de que ha sensivel falta.

Acha-se tambem a manteiga em boa posição; a franceza superior alcançou ultimamente 1$, e por alguma ingleza a chegar no primeiro paquete offereceu-se 950 rs. pretendendo os possuidores preço mais alto.

O sal, em consequencia das consecutivas entradas, conserva-se em situação muito desfavoravel.

Effectuaram-se algumas vendas de vinho para o consumo.

No mercado de exportação houve pouco movimento.

As noticias desfavoraveis trazidas pelo paquete inglez *Tyne* conservaram o nosso café em apathia, effectuando-se apenas pequenas vendas até hoje com uma reducção de cerca de 200 rs. em arroba sobre as cotações que vigoravam nominalmente no dia 8 do corrente.

A espectativa em que ainda, depois da entrada do paquete francez *Guienne*, se conservam os animos quanto á questão pendente entre a Inglaterra e os Estados-Unidos, influe desfavoravelmente sobre o mercado, e induz á reserva em que se mantem os exportadores.

Em taes circumstancias, constragido como se acha o mercado, não apparece livre procura do producto, e os possuidores sustentam por emquanto os ultimos preços, firmados tambem na diminuição das entradas, em razão das recentes e copiosas chuvas deste periodo:

O assucar tem tido alguma extracção, sendo mais procurado o mascavo para o consumo.

Firmou-se hoje mais o cambio sobre Londres, sendo fechados os ultimos saques para o *Guienne* a 25 1/8 e 25 1/4 d.

A taxa do desconto foi elevada nos bancos a 10 0/0; e na praça tem regulado, sem difficuldade, a 11 0/0.

— Sahiram para Pernambuco á 20, os brigues *Almirante* e *Joven Candido*.

— Chegou procedente de Pernambuco, com 8 dias de viagem, a curveta á vapor *Beberibe*.

Bahia, 26 de janeiro de 1862.

Cambio.—Sobre Londres, a 90 ds. 25 3/4 d. por 1$000.
« Sobre Paris, 368 rs. o fr.
« Sobre Hamburgo—
« Sobre Lisboa, 108 a 112 0/0 de prem.
Moedas.—Doblões hespanhoes, 31$500 a 32$000.
« « da patria, 31$000 a 31$500.
« Peças de 6$400 velhas—
« « de 4$000—
« Patacões brasileiros, 2$100.
« « hespanhoes, 2$100.
« « mexicanos, 1$900 a 2$000.
Fretes.—Para Bremen e Hamburgo 62 1/2 a 80 sch. por ton.
« Gibraltar 60 sch por ton.
« Canal ou porto inglez 55 sch. por ton.
« Continente 60 a 65 sch. por ton.
« Liverpool 40 a 45 sch. por ton.
« New-York 50 sch. por ton.
« Marselha 65 sch. por ton.

— Sahio para Pernambuco, á 25, o hiate *Santa Rita*.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Tendo-se concluido a eleição para vereadores do novo municipio de Ipojuca, foi ordenado pela presidencia á camara municipal da villa do Cabo que juramentasse e désse posse á nova camara com a maior brevidade possivel.

— A' pedido, e sobre informação do respectivo commandante superior, foi transferido para a 8.ª companhia do batalhão n. 20 da guarda nacional do municipio de Nazareth o Sr. tenente da 7.ª companhia do batalhão n. 19 de infantaria do mesmo municipio, Vicente de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.

— Ficou sem effeito a remoção do Dr. Pedro d'Albuquerque Autran para juiz municipal de Cabrobó, visto que por decreto ultimo foi transferido para o Ipú, no Ceará.

— O Sr. Dr. Agnelo José Gonzaga acha-se nomeado juiz municipal do Buique.

— Dirigem-nos o seguinte trabalho:

POLICIA MEDICA.

Esta parte da medicina publica tem por supremo fim garantir a saúde publica de todas aquellas causas, influencias e perigos que pódem altera-la ou ameaça-la, e por isso se vê que os meios para conseguir um tal fim serão sempre em razão do desenvolvimento e aperfeiçoamento daquellas luzes scientificas, que o progresso da civilisação tem sabido apanhar até aqui e vai progressivamente augmentando todos os dias.

A hygiene publica, pois, e a hygiene privada, e a policia da medicina, ou seja o exercicio legal dos varios ramos da arte medica entram no dominio da policia sanitaria propriamente dita todas as vezes que estes ramos forem observados por bons e sabios regulamentos em todas aquellas partes e relações que tem com a vida social das populações, tanto individualmente como collectivamente considerado.

D'aqui vem a consequencia que para compôr uma boa legislação sanitaria em harmonia com todo o organismo civil da actual sociedade, requer-se o concurso intelligente do medico, legislador, e do administrador, devendo a lei ser o resultado desta triplice ordem de conhecimento. O medico com effeito, que tem por obrigação a guarda da saúde do individuo ou das massas, precisa conhecer as causas diversas mais ou menos influentes a altera-la, os abusos que devem ser tirados ou impedidos, as fontes diversas das doenças populares, as cautellas necessarias para impedir a sua propagação, as causas multiplices de insalubridade local, as nocivas influencias de certas artes e misteres, as adulterações ou alterações das subsistencias publicas, as causas das epidemias e as oscilações da mortalidade geral e especial nas varias ordens e classes sociaes.

O legislador depois entra com a sua intelligencia a examinar e apreciar as vistas do medico sobre pontos de vista mais extensos e mais geraes, que ou as observações proprias ou estranhas á sciencia medica lhe inspiram. E por isso, ou as adopta, ou as modifica, ou as muda, ou emfim as rectifica, segundo lhe parecerem conformes ou contrarias ás necessidades do corpo social.

Depois por meio de leis, de decretos, de regulamentos ou d'instrucções por tal modo madurecidas e meditadas, convertidos os fructos da sciencia e da experiencia medica em regras e preceitos, que no interesse da saúde publica impõe á todos os cidadãos d'observar e executar. Mas a lei nos paizes regidos constitucionalmente, sendo formada pelo concurso dos varios poderes soberanos ou legislativos, succede que não póde ser segura a sua observancia, senão quando fôr confiada a vigilancia pela execução de um administrador intelligente. Por isso é que o governo representa exactamente o poder executivo, e é elle que faz conhecer ao paiz collocado debaixo da sua administração, a lei e os regulamentos sanitarios, o qual se auxilia com o conselho das juntas, ou commissões especiaes, ou corpos consultantes para interpretar e desenvolver o espirito e fim das mesmas, e para applica-las ás circumstancias e ás localidades, vigiando a sua execução e punindo ou denunciando aos competentes tribunaes a sua violação ou contravenção (1).

E eis aqui o triplice trabalho que a policia sanitaria d'um paiz bem organisado e civil precisa, afim de que a tutela da saúde publica marche juntamente com aquella da seguranca publica, os dous eixos fundamentaes do bem ser e prosperidade social.

Considerado por este triplice ponto de vista é certo, que a policia medica não existe ainda no Brasil, nem como ensino e nem como pratica. Se póde aventurar, que não estamos ainda de accordo ácerca do valor scientifico, ou verdadeira significação, que se deve dar a expressão famigerada—policia medica, ou policia sanitaria—. Existem com effeito alguma cousa escripta e alguns artigos que tratam da hygiene publica, confundindo assim o fim com os meios efficazes a consegui-lo. Pois que é inteiramente para garantir e melhorar a hygiene publica dos perigos e damnos de tantas causas, ou circumstancias que a podem perturbar que se lamenta esta falta ou insufficiencia de policia sanitaria, ou medica, como se queira chamar.

Com effeito póde o medico pensador e perspicaz descobrir taes perigos e damnos ao governo; mas as suas palavras serão lançadas ao vento, os seus conselhos desprezados todas as vezes que isso não venha por lei sanccionada e convertida em regras e normas para observar-se geralmente no interesse de todos. Porém como se deverão ordenar, estabelecer estes regulamentos sanitarios? A quem caberá a obrigação de formula-los? Quaes serão os corpos moraes competentes para ajudar o legislador nesta empreza de publica saude? Quaes os limites d[illegible] competencia? Quaes as materias e os ramos [illegible] hygiene publica aos quaes deverá extender-se a mesma competencia? Eis aqui uma serie de problemas ou quesitos dos quaes se occupa principalmente a policia medica, complemento dos dous ramos—a hygiene publica e a privada, que precisam de ser regulados com normas geraes, uniformes nas suas mutuas relações e nas allianças com o estado social e com a civilisação das nações.

Nós estamos porém, o repetimos, muito distantes ainda desta meta, a qual igualmente poderemos chegar, se o progresso civil não se detiver. A medicina publica só é em pequena parte e unicamente por necessidade, acolhida nos conselhos supremos do governo, e muitas vezes ella ahi é excluida inteiramente. Do que resulta não poucas vezes verem-se conselhos de estado sentenciar em objectos de hygiene publica ou estupidamente ou muito ligeiramente, por insufficiencia ou defficiencia de estudos e conhecimentos especiaes.

Os mesmos conselhos sanitarios que ha poucos annos for[illegible] entre nós instituidos, não teem podido obt[illegible] quella força moral que comtudo deveriam t[illegible] porque este enxerto de instituição estrangeira foi feito sobre planta não preparada, e em terreno pela maior parte improprio, e o qual se tem querido desfertilisar com posterior abandono.

Nem os frutos serão abundantes e bons senão quando os estudos de medicina publica forem ensinados nas academias, popularisados inteiramente entre nós, e arrancada aquella barreira de separação que destingue hoje o elemento sanitario do civil, necessarios ambos a formação da lei em garantia ou tutela da saude publica.

F. F.

— Eis o vigesimo-oitavo

« *Boletim official.*

« Dos lugares accommettidos pelo cholera-morbus não chegaram communicações officiaes. Em dous officios, dirigidos do Bonito ao Exm. presidente da provincia pela camara municipal, juizes de direito e municipal interinos e delegado de policia, se diz que alli tinham sido observados dous casos de cholera-morbus, um em um homem, procedente de Nazareth, que não succumbira, e outro em um sobrinho deste, que ficava em perigo; mas a noticia não se acha baseada em provas tão convincentes, que seja recebida sem contestação.

« Nesta cidade e em suas immediações não ha caso algum dessa affecção.

« A's 6 horas da tarde de 31 de janeiro de 1862.

« *Dr. Aquino Fonseca.* »

— Passageiros do vapor francez *Guienne*, vindo dos portos do sul:—Arnobio José Pereira de Albuquerque e 1 escravo, Ramon I. Lagos, José Rodrigues Pinto Coimbra, Seour Vicente, José Osorio de Siqueira, Cambromno Charles Luis, Adolpho Schapfeitlim, Ildefonso Raymundo Jorge, Trajano Augusto de Carvalho, Manoel José de Amorim e 146 para os portos da Europa.

— Passageiros do vapor francez *Guienne*, sahido para os portos da Europa:—Leoncio de Sá e Albuquerque, Ramona Martenez Guillem, Henrique Gonçalves da Justa, Antonio Pinto da Fonseca, Antonio Joaquim Nares, Lehmann Mayer, o preso João Baptista Pasquet.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto da parte do dia 31 de janeiro).

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 30 do mesmo mez:

A ordem do subdelegado do Recife, o hespanhol Nicolas Carboners, de 20 annos de idade, marujo, a requisição do respectivo consul.

A ordem do de Santo Antonio, o preto africano Francisco, de 40 annos, ganhador, escravo de Guilherme da Motta, a requisição deste, e a crioula Caridade, de 32 annos, cozinheira, escrava de D. Felippa de tal, por se achar embriagada fazendo desordem.—O chefe da 2ª secção, J. G. de Mesquita.

(1) Si as localidades em que hoje appareceu a epidemia, tivesse sido com antecedencia estudadas, e as medidas, segundo esse exame ou estudo, postas em pratica, estamos quasi crentes que os seus habitantes não ficariam sujeitos á influencia do mal.

— MORTALIDADE DO DIA 30 DE JANEIRO.

Antonio Gervasio da Rocha, Pernambuco, 22 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

João, Africa, escravo, 35 annos, solteiro, Boa-Vista; hydropesia.

José, Pernambuco, 4 mezes, Beberibe; convulsões.

Anna Ursula da Conceição, Pernambuco, 21 annos, solteira, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.

Antonio, Pernambuco, 6 mezes, Santo Antonio; bronchite-capillar.

Dia 31.

Joaquim Gomes Ferraz, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Boa-Vista; bexigas.

Manoel, Africa, 70 annos, solteiro, escravo, Santo Antonio; enterite.

Maria Joaquina Braga, Pernambuco, 55 annos, casada, Boa-Vista; peritonite.

Luiza, Pernambuco, 45 annos, solteira, escrava, Afogados; tuberculos pulmonares.

João Bolazo, Pernambuco, solteiro, 11 annos, Boa-Vista; febre amarella.

Bernardino Gonçalves, Portugal, 34 annos, casado, Boa-Vista; febre amarella.

Maria, Pernambuco, 2 annos, S. José; indigestão.

Antonia Francisca Valverde, Pernambuco, 70 annos, viuva, Boa-Vista; hepatite chronica.

Joaquim, Pernambuco, 9 mezes, Boa-Vista; convulsões.

Francisco Caetano do Rego, Africa, 45 annos, solteiro, Santo Antonio; apoplexia fulminante.

Falleceram do 1º a 31 do corrente 202 pessoas, sendo: 60 homens, 48 mulheres e 61 parvulos, livres; 13 homens, 10 mulheres e 10 parvulos, escravos.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 30 DE JANEIRO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

A's 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos, e Bastos, o senhor presidente declarou aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta da ultima.

EXPEDIENTE.

Um officio da nova junta dos corretores da praça, datado de 20 do corrente, acompanhando o extrato da acta de sua eleição e posse. — Registre-se e archive se

Outros da mesma, de 20 e 27 do corrente, acompanhados das cotações dos preços da praça, relativas as respectivas semanas.—Archivem-se.

Foram presentes os mappas semestraes do trapiche Barbosa, e do armazem de deposito de Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.—Ao archivo.

DESPACHOS.

Um requerimento de Nunes & Coelho, pedindo o registro do seu contrato de sociedade.- Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de José de Paiva Ferreira Junior e Joaquim Francisco da Cruz, visto pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo o registro do seu contrato social.—Determinem o uso da firma social de modo que caiba á um ou a ambos os socios sem restricções.

Outro de João José Rodrigues Mendes e João Carlos Coelho da Silva, tambem visto, pedindo o registro do seu contrato social.—Registre-se.

Outro de Manoel Alves Ferreira, pedindo o registro do distrato de sua sociedade com Manoel da Costa Lima.—Como requer.

Outro de Rostron Rooker & Companhia, pedindo o registro da nomeação que deram á seu caixeiro Manoel de Araujo Alcoforado, para despachante de sua casa commercial.—Como requerem.

Outro de Arkwright & Companhia, pedindo que se annote no registro do contrato de sua sociedade a sahida de Roberto Leghtsiwr, e entrada de William Wilson Arkwright em 31 de dezembro proximo passado.—Como requerem.

Outro de Frederico Robillard, corretor geral, pedindo licença para fazer uma viagem á Europa, á restabelecer sua saude que acha-se detriorada, como prova do attestado que ajunta.—Concedem licença por seis mezes, passando-se portaria.

Outro do mesmo, pedindo a approvação de José Antonio Pinto, que apresenta para seu preposto durante a sua ausencia. — O tribunal approva, visto a licença que concedeu, registrando-se a nomeação e prestando juramento o preposto.

Outro de Saunders Brothers & Companhia, fazendo sentir que o attestado da junta dos corretores os não satisfaz. — A junta dos corretores atteste o requerido na forma da segunda parte do artigo 46 do codigo do commercio.

Outro de F. Souvage & Companhia, pedindo o registro de uma procuração que ajunta. — Como requerem.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 13 DE JANEIRO DE 1862.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Henriques da Silva, Rego, Seve, e Mello, faltando sem causa participada os Srs. Maia, e Cesario de Mello, e com ella os Srs. Rego e Albuquerque, e Barata, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, remettendo por copia o officio do inspector da saude publica, no qual o mesmo inspector indica um sitio mais apropriado na freguezia dos Affogados para a construcção de um cemiterio destinado para o enterramento das pessoas que venham a fallecer do cholera-morbus na mesma freguezia, no caso de que seja ella invadida por aquelle mal, recommenda S. Exc. á camara que tome dito officio em consideração.—Posto em discussão, resolveu-se officiar á S. Exc., dizendo que na freguezia dos Affogados existem quatro cemiterios, que out'ora se prestaram ao mesmo fim, sendo um nos fundos da igreja matriz, outro nos Remedios, outro no lugar do Barro-vermelho e outro em Tigipió.

Outro do subdelegado do 2º districto dos Affogados, communicando ter remettido ao respectivo fiscal, para proceder conforme as posturas municipaes, quatro rezes aprehendidas pelo Dr. Cosme de Sá Pereira e Henrique da Fonseca Coutinho dentro de suas lavouras.—Inteirada.

Outro do juiz de paz do segundo anno do segundo districto desta freguezia de Santo Antonio, communicando ter entrado em exercicio.—Inteirada.

Outro do fiscal do Recife communicando ter entrado na fiscalisação da dita freguezia no dia 10 do corrente.—Que se communicasse ao procurador e contador.

Outro do fiscal da Bôa-vista, informando favoravelmente a petição de João Antonio Carpinteiro da Silva, na qual pede para se lhe conceder poder conduzir em sua carroça, puchada por um boi, cinco barricas com farinha, para uso de sua padaria, como se permittio a João Luiz Ferreira Ribeiro.—Concedeu-se.

Outro do procurador remettendo o orçamento da receita e despezas municipal para o exercicio de 1862 á 1863, declara que resultando das despezas effectivas o saldo de 13.396$408 rs. como se vê do mesmo orçamento, determinasse a camara á que verba se deveria ajuntar o mesmo saldo.

Posto em discussão, mandou-se ordenar ao procurador que este saldo deveria ser empregado para a construcção do paço municipal.

Uma petição, na qual o fiscal supplente da freguezia do Recife reclama sobre a suspensão que lhe fôra dada em consequencia da obra que está fazendo na rua do Pilar, Francisco Antonio Pereira de Brito, tutor dos menores filhos de João Athanazio Dias, e, além de muitas reflexões que faz a respeito de seu exercicio no espaço de 16 annos que tem de serviço, conclue pedindo que a camara, reconsiderando a materia, lhe mande levantar a suspensão decretada, ou conceda-lhe a demissão do emprego, se por ventura julgar que não o tem devidamente exercido.—Posto em discussão mandou-se remetter á commissão de petições (Srs. Henriques da Silva, e Seve) e dando-se de suspeito o Sr. Henriques foi nomeado em seu lugar o Sr. Mello.

Mandou-se ordem ao Sr. engenheiro para

MUTILADO

orçar com urgencia o atterro da praça em frente do Hospicio.

Despacharam-se as petições de Antonio d Barros Corrêa, José Luiz Innocencio Poggi, e levantou-se a sessão e eu Francisco da Boaviagem, official maior a escrevi no impedimento do secretario. Barros Rego, presidente.—Henriques da Silva, Rego, Rego Maia, Mello.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 15 DE JANEIRO DE 1862.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Henriques da Silva, Maia, Rego e Mello, abre-se a sessão.

É lida e approvada a acta da antecedente.

Le-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, declarando, em resposta ao que a camara lhe dirigio em 2 do corrente, que pelo motivo ponderado na informação, por copia do inspector da thesouraria de fazenda, os alagados de que trata o citado officio, não podem ser atterrados por conta da fazenda, convindo que a mesma camara compilla pelos meios regulares os proprietarios a fazer taes atterros nas partes dos terrenos, que lhes pertencer, continuando a empregar todos os meios á seu alcance para arredar os entulhos e immundices que existem na cidade.—Addiado á requerimento do Sr. Rego.

Outro do mesmo, dizendo que annuindo ao que solicitou o Sr. cousul de Portugal, convida a camara e seus empregados, para assistirem o officio funebre, que os cidadãos portuguezes residentes desta capital, teem de mandar celebrar no dia 17 do corrente na igreja do Espirito Santo pelo eterno descanço de S. M. o Senhor D. Pedro V.—Inteirada.

Outro do juiz de paz do primeiro anno do primeiro districto da freguezia da Boa-Vista, dizendo que tendo de proceder no dia 19 do corrente a revisão da qualificação, lhe remettesse a camara o livro, e mais objectos precisos para semelhante fim.—Que se fornecesse.

Outro do engenheiro cordeador, informando a petição, na qual o Dr. Pedro de Athayde Lobo, Moscozo pede para se lhe permittir fazer uma cocheira no fundo de sua propriedade na rua da Gloria; declara o mesmo engenheiro que por esse lugar está projectada na planta da cidade uma rua.—Mandou-se dar cordeação de maneira que a edificação não entrasse na rua projectada.

Despacharam as petições de Emilio Antonio Gonçalves Luna, João Antonio Carpinteiro da Silva, José Gonçalves Beltrão & Irmãos, Joaquim Rodrigues Duarte, José Francisco Pinto, Manoel Gonçalves Ferreira e Silva, Dr. Pedro d'Athayde Lobo Moscozo, e levantou se a sessão.

Eu, Francisco Canuto da Boa-Viagem, officialmaior a escrevi, no impedimento do secretario.—Barros Rego, presidente.—Cesario de Mello.—Henriques da Silva.—Rego, Rego Maia.—Mello.

Revisão do jury feita aos 13 de janeiro de 1862.

Foram qualificados juizes de facto os cidadãos seguintes:

Bruno Alvaro Barbosa da Silva.
Bernardino de Sena Pontual.
Bartholomeu Francisco de Souza.
Braz Marcellino do Sacramento.
Basiliano de Magalhães Castro.
Bernardino José Tavares da Silva.
Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.
Dr. Bernardo Peireira do Carmo:
Bellarmino do Rego Barros.
Bemvindo Gurgel do Amaral.
Dr. Bento José da Costa.
Bento José Fernandes Barros.
Bernardo Luiz Ferreira Cezar Loureiro.
Barão do Livramento.
Barão de Muribeca.
Barão de Guararapes.
Bernardo Zeferino de Miranda Albuquerque.
Basiliano Corrêa Pessoa de Mello.
Dr. Cosme de Sá Pereira.
Cosme José dos Santos Callado.
Candido Thomaz Pereira Dutra.
Camillo de Lellis Peixoto.
Camillo de Lellis Fonseca.
Constancio da Silva Neves.
Caetano Cyriaco da Costa Moreira.
Dr. Constantino Rodrigues dos Santos.
Christovão Guilherme Breckenfeld.
Candido Autran da Matta e Albuquerque.
Caetano Peixoto de Veras.
Claudino do Rego Lima.
Claudino Benicio Machado.
Caetano José Mendes.
Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.
Candido José da Fonseca.
Dr. Carlos Frederico dos Santos Xavier.
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.
Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcaforado.
Candido de Souza Miranda Couto.
Christovão Santiago de Oliveira.
Caetano Pereira de Brito.
Dr. Ciciro Odon Peregrino da Silva.
Claudino de Oliveira.
Caetano da Silva Azevedo.
Camillo Pinto de Lemos.
Caetano Gomes de Sá.
Dr. Candido José Casado Lima.
Candido Emydio Pereira Lobo.
Domingos Soriano Alves da Silva.
Deniz Antonio Ferreira Marques.
Domingos Henriques Mafra.
Domingos Affonso Nery Ferreira.
Dr. Diodoro Ulpiano Coêlho Catanho.
Domingos José das Neves.
Dr. Demosthenes da Silveira Lôbo.
Domingos Francisco Tavares.
Domingos dos Passos Miranda.
Domingos Antunes Villaça.
Decio de Aquino Fonseca.
Domingos das Neves Teixeira Bastos.
Domingos da Silva Guimarães.
Demetrio de Azevedo Amorim.
Domingos Alves Matheus.
Domingos José da Costa.
Dr. Emilio Marques Santiago.
Elias Francisco Mindello.
Emilio Xavier Sobreira de Mello.
Dr. Egidio Henriques da Silva.
Eduardo Frederico Bancks.
Elias Figueira de Mello.
Dr. Eduardo de Barros Falcão de Lacerda Cavalcanti de Albuquerque.
Eduardo Firmino da Silva.
Eugenio Marques de Amorim.
Estevão José Paes Barreto.
Francisco José da Cunha.
Francisco Ferreira Borges.
Francisco de Albuquerque Mello.
Francisco da Rocha Passos Lins.
Francisco de Paula Dias Fernandes.
Dr. Felippe Nery Collaço.
Francisco Geraldo Moreira Temporal.
Francisco Mamede de Almeida.
Francisco Antonio de Brito.
Francisco Gomes Castellão.
Francisco José Cyrillo Leal.
Frederico Augusto de Lemos.
Francisco Alexandrino de Vasconcellos Callaça.
Francisco Ignacio Ferreira Dias.
Francisco de Souza Rego Monteiro.
Francisco Simões da Silva.
Dr. Francisco Ferreira Martins Ribeiro.
Dr. Francisco José Martins Penna.
Francisco José Martins Penna.
Firmino José de Oliveira.
Felix Francisco de Souza Magalhães.
Dr. Francisco de Paula dos Santos Alleluia.

(*Continuar-se-ha.*)

Communicados.

Consta que volta para Serinhãem o Dr. Gervasio Campello Pires Ferreira, juiz municipal daquelle termo, e que se achava fora delle, gozando de uma licença, a qual nos pareceu antes uma retirada, e por isso sempre suppozemos que aquelle juiz jamais quizesse, depois do que se deu no termo, distribuir alli justiça, mas enganamo-nos! Ahi vai o Dr. Gervasio pois, collocar-se outra vez na alternativa, em que esteve; seus actos jamais podem ter o cunho de rectidão, elles serão, quer justos, ou não, taxados de fracos ou de vingativos; estão portanto os habitantes de Serinhãem, na sua quasi totalidade, certos de que irão passar por vexames, e talvez mesmo soffrer perseguições, o que sem duvida se dará, confirmando-se a nomeação pedida pelo Dr. Gervasio ao Sr. chefe de policia do tenente de policia Leodegario Caldas, para subdelegado de Serinhãem, e para que essa nomeação se não dê, o que só teria lugar attento a proxima chegada do Sr. chefe de policia nesta provincia, e por conseguinte o pouco conhecimento que necessariamente deve ter dos acontecimentos de cada um de seus termos é que escrevemos estas linhas. A nomeação, pois, desse moço, que a pouco commandou alli o destacamento de policia, e d'onde foi retirado a requisição do delegado de então, não nos parece a mais prudente, tanto mais quanto elle além de ser parente e amigo intimo do Dr. Gervasio, accresce que no termo tem as mesmas indisposições que aquelle. Parece-nos que as razões que ahi ficam expendidas serão sufficientes para pesarem bastante no animo das autoridades superiores, que por certo quererão antes fazer justiça do que satisfazer vinganças e caprichos de alguem.

O habitante de Serinhãem.

As desinfecções por meio de fumegações.

O que se disse no communicado a respeito das—*desinfecções por meio de fumegações*—, publicado no *Diario de Pernambuco*, foi dito no palacio da presidencia da provincia em reunião da commissão central de soccorros medicos, e todos, á excepção do Sr. Dr. Ignacio Firmo Xavier, foram da opinião emittida nesse communicado. Se assim não fosse, então teriam sido adoptadas as fumegações entre as medidas propostas pela mesma commissão ao Exm. presidente da provincia.

A opinião do Sr. Dr. Francisco de Paula Candido não tem mais peso do que a de qualquer um dos membros da commissão central de soccorros medicos; e, se o que diz o distincto presidente da junta central de hygiene publica fosse sempre verdade incontestavel, então não teria reapparecido no Rio de Janeiro a febre amarella, depois do que elle disse na camara dos deputados em 1855 e se acha escripto, não obstante as fumegações e medidas sanitarias ali empregadas.

Não é a data das experiencias feitas em Hespanha, que distroe o seu valor: outras muitas tem sido feitas, e o resultado por toda a parte ha sido o mesmo. O que se lê em alguns tratados de hygiene publica não passa disso, que se encontra em muitos livros: são asserções que a experiencia não confirma e só servem para encher papel e fazer avultar o numero de paginas. O que é verdade incontestavel é—que as fumegações ainda não preservaram cidade alguma de epidemias, nem fizeram que estas perdessem sua intensidade, ou fossem contrariadas em sua marcha. Se um ou outro facto se apresenta, que parece dar importancia ás fumegações, innumeras se offerecem logo depois, que as põe em derrota.

31 de janeiro de 1862.

Correspondencias.

Srs. redactores.—O conceito que nos merece o subdelegado de Quipapá, o Sr. Manoel Florentino dos Santos, chamou-nos immediatamente a protestar contra as imputações, que lhe fez por este *Diario* um Sr. Mesquita; a hoje que temos pleno conhecimento do facto que lhe é arguido, e que com tão negras côres foi descripto por esse Sr. Mesquita, voltamos ao prelo para contestar a exageração de que o revestio.

O subdelegado Santos, cuja moderação no exercicio de seu cargo está á toda a evidencia, tendo recebido denuncias e informações de pessoas de criterio de que Mesquita trazia com sigo um pardinho escravo subtrahido nesta cidade ao respectivo dono, chamou um inspector de quarteirão, amigo do mesmo Mesquita, e ordenou-lhe que o guardasse em segurança até que se averiguasse o facto imputado. Ora, esse inspector dirigio-se ao amigo, intimou-lhe a ordem de prisão, e o levou para sua casa, onde o conservou por alguns dias, sem que lhe fosse vedado ir dormir ou passear á casa de sua familia.

No entretanto o subdelegado, depois de haver procedido á alguns exames e interrogado ao pardinho, que diziam escravo, e ao qual é falso que fosse applicada a mais ligeira tortura, remetteu o referido Mesquita ao delegado de Carusrú, para por si averiguar o negocio, afim de que não fizessem delle questão politica. Passando o negocio, ou affectando-o ao delegado do termo, entendera o subdelegado proceder com prudencia, e pôr-se assim á salvo da imputação de exercer vinganças e perseguições; mas não succedeu assim, e a sua mente falhou, por quanto apenas achou-se Mesquita desembaraçado da policia, porque o delegado verificou não ser o pardinho escravo, regressa á Quipapá alardeando de influencia, e depois desce á esta cidade, assegurando antes alli que vinha buscar a demissão do subdelegado!

Neste proposito deu, apenas aqui chegado, uma queixa ao Sr. Dr. chefe de policia, e fez a publicação do facto com as falsidades e exagerações que lhe aprouve, ou vieram ao bico da penna do officioso escrevente. Mas exposto como se acha elle, nenhuma impressão póde produzir; e estamos certos de que o Sr. Santos se ha de justificar cabalmente perante o seu superior, porque o negocio é esse que ahi deixamos, e mesmo porque não teme elle que, averiguados os seus actos, sejam julgados violentos e arbitrarios, quando são pautados pelas prescripções da lei.

Quanto ás historias de connivencia na morte de um menino e no espancamento de um preto, é a primeira vez que tal imputação se faz ao Sr. Santos; e ninguem deixará de convir em que excedam ellas á credibilidade pela originalidade da mesma imputação. No entretanto é bom que se saiba, que foi subdelegado de Quipapá por espaço de 5 annos um inimigo acerrimo do Sr. Santos, o qual desejando por todos os meios abater-lhe a influencia, todavia nunca recorreu á esse espancamento e assassinato para perseguilo, e obter aquelle fim; o que prova a falsidade dessa arguição, por quanto si taes crimes houvessem sido praticados, não teriam passado certamente áquelle, que punindo-os, cumpria um dever, satisfazia um desejo, e nullificava a um adversario.

Hoje, porem, que o Sr. Manoel Florentino dos Santos é subdelegado; hoje que a confiança do governo o foi tirar de sua vida privada para garantia da ordem e respeito da lei, inventam historias para desconceitua-lo aos olhos do mesmo governo, já que no exercicio do seu cargo não lhe poderão lançar outra calumnia senão a de *arroxar* a cabeça do mulatinho, apaziguado desse Sr. Mesquita; calumnia á que em Quipapá ninguem liga o menor valor, por conhecer se alli a inexistencia do facto e o fim do seu inventor, perfeita nullidade

Damos os parabens ao Sr. Santos, concluindo estas linhas, porque tendo elle á sua frente adversarios tenazes, que a nada recuam, só poderam com tudo em seis mezes de seu exercicio de subdelegado, achar a detenção do Sr. Mesquita para arguirem-n'o. Si outros factos podessem attribuir-lhe, ainda que com igual injustiça e aleivosia, certamente que não calumnia-lo-hiam em sua vida passada, quando não era subdelegado ainda.

Queiram, Srs. redactores, admittir estas linhas de

Um Amigo certo.

Recife, 31 de janeiro de 1862.

Publicações a pedido.

SONETO

offerecido ao Illm. Sr. major Luiz da Costa Porto carreiro por occasião do infeliz passamento de sua sempre chorada esposa D. Anna Josephina de Mello Porto-carreiro, em signal de amizade.

Basta!... A hora soou; a campa se abre.
MAGALHÃES.—SUSP. POET.

Tu não sabes, Luiz, o que perdeste!
Já não vive tua chara e santa esposa,
Vae seu nome ser gravado em uma lousa
Toda ornada de ramos de cypreste.

Tua esposa foi um santo anjo celeste,
Que do mundo o levou, morte assombrosa!..
Que deixou toda a familia lacrimosa
Deixando tambem triste a flôr agreste.

Morreu!... como morre a planta flor,
Deixando-te, Luiz, amargurado;
Foi unir-se lá aos anjos do Senhor.

Em os nossos corações deixou gravado
Para sempre o seu firme e terno amor:
Por Deos seja o seu nome abençoado.

Lydio Marianno de Albuquerque.

COMMERCIO.

Praça do Recife 31 de janeiro de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Não houveram cotações.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 30. . . .	422:862$557
Idem do dia 31.	29.136$608
	451:999$165

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	237	
» » com generos..	272	
		509
Volumes sahidos com fazendas..	169	
« » com generos..	140	
		309

Descarregam hoje 1.º de fevereiro.

Barca franceza—Solferino—mercadorias.
Barca franceza—Magnodie—carvão.
Barca ingleza—Nauphante—o resto.
Lugre inglez—Neva—mercadorias.
Brigue hespanhol—Dous de Janeiro—charque.
Brigue brasileiro—Veloz—charque.

Importação.

Brigue portuguez *Constante*, vindo de Lisboa, consignado a Francisco Severiano Rabello & Filho, manifestou o seguinte:

21 pipas, 2 meias e 98 barris vinho tinto e branco, 80 ditos azeite de oliveira, 98 ditos sardinhas, 1 pipa vinagre, 30 caixas velas de cera, 100 ditas batatas, 250 ditas cebolas e 368 lagedos de pedra; a Francisco Severiano Rabello & Filho.

2 fardos peneiras; a João da Conceição Bravo & C.

9 pipas, 2 meias e 29 barris vinhos, 15 ditos e 12 pipas vinagre; a Thomaz de Aquino Fonseca Junior.

5 barris vinho; a José Ignacio de Avilla.

14 pipas, 2 meias e 69 barris vinhos, 10 ditos e 4 pipas vinagre, 5 barricas cera em grume, 80 caixas dita em velas; a Thomaz de Aquino Fonseca.

60 barris cal; a Francisco Ignacio de Oliveira.

100 ditos dita, 74 ditos vinhos, 25 ditos e 5 pipas vinagre, 1 dita e 1 barril azeite de oliveira, 1 caixão um fogão; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

40 saccos semea; a Paulo José Gomes & Medeiros.

3 fardos, 2 caixas e barris drogas medicinaes, peneiras e vidros; a Viuva de Antonio Pedro das Neves.

9 pipas, 2 meias e 9 barris vinho; a Amorim Irmãos.

44 caixotes velas de cera, 2 barricas dita em grume; a Matheus & Rodrigues.

10 barris vinho, 10 ditos vinagre; a Antonio Joaquim de Campos.

113 saccos feijão, 100 barris toucinho e 50 ditos carnes; a Palmeira & Beltrão.

200 barris cal; a Azevedo & Mendes.

4 caixas vidros vazios, 8 barricas e 3 fardos drogas medicinaes; a José Maria Freire Gameiro.

5 caixas 5 fardos e 4 barricas drogas medicinaes; a José Alexandre Ribeiro.

8 meias pipas vinho; a Cunha Irmão.

100 ditos cal; a David Ferreira Baltar.

100 ditos dita; a José Pinto da Costa.

7 caixotes figos; a Manoel Joaquim Ramos & Silva.

1 caixa 1 sino; a Francisco Gomes de Mattos Junior.

1 encapado camisas; a Joaquim Candido da Cruz Siqueira.

3 caixas marmelada; a Victorino José Saldanha.

37 barricas sardinhas, 10 barris vinho; a Marcelino José Gonçalves da Fonte.

2 caixas ferros pera alfaiate, obras de folha de Flandres e miudezas; a José Maria Castello Branco.

1 gamella de cera amarella; ao padre José Antonio dos Santos Lessa.

14 caixas e 5 barricas drogas medicinaes, vidros, livrinhos de pão de prata, tesouras, espatulas, graes de pedra, tintas, etc.; a Pedro Maduro da Fonseca.

100 saccos farello, 15 barris vinagre, 15 ditos azeite doce; a Francisco Luiz de Oliveira Azevedo.

2 fardos esteiras; a José Baptista da Fonseca Junior.

1 caixa azulejos; a Viuva Moreira & Filhos.

190 caixas passas, 40 barricas cevada, 10 ditas sardinhas; a Luiz José da Costa Amorim & C.

6 barris vinho; a H. Gibson.

3 caixotes brochas, 7 ditos e 5 barricas graes de vidro, e drogas medicinaes; a João da Silva Faria.

11 barricas, 4 caixotes e 5 fardos drogas medicinaes, papel e tinta; a Vicente José de Brito & Filho.

1 barril vinho; a Bastos & Lemos.

5 ditos sardinhas; a José Antonio da Silva Junior.

100 saccos semea; a Antonio José Arantes.

1 caixa sapatos de trança; a Antonio Augusto dos Santos Porto.

3 ditas ditos de dita; a Antonio Rodrigues Pinto.

50 barris azeite de oliveira; a João da Silva Regadas.

1 caixa raiz de chicorea e caixinhas de páo; a B. Francisco de Souza.

5 fardos cabos; a C. C. da Costa Moreira.

4 ancoretas azeitonas, 1 dita vinho, 2 saccos legumes, 2 barricas galle, 1 cangalha de ferro, 1 encapado ignoro: á ordem.

1 lata; a Raymundo C. Leite.

2 encapados; a Felisberto Ignacio de Oliveira.

1 caixote bordados, 1 dito vinho; a Abreu Rego.

4 barriquinhas e 4 caixotes drogas medicinaes; a Guimarães e Luz.

13 caixas velas de cera; a Matheus & Rodrigues.

1 caixa flores artificiaes; a Antonio José Furtado.

100 saccos semea, 2 barris amendoas com casca, 1 caixa massa de tomate, 1 dita feijão verde, 5 barricas chouriças, 1 dita nozes, 2 caixas sal refinado em potes, 5 ditas marmelada, 1 dita fructas e doces seccos; a Duarte & Souza.

Sumaca hespanhola *Ardila*, vinda de Barcelona, consignada a Aranaga Hijo & C., manifestou o seguinte:

122 pipas 6 meias e 275 barris vinhos, 200 caixões passas, 15 barris alpista, 6 fardos obras de vime; ao capitão.

Exportação

Do dia 30 de janeiro de 1862.

Brigue nacional *Olinda*, para o Porto, carregaram:

Baltar & Oliveira, 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.

Barca nacional *Norma*, para Lisbôa carregaram:

Amorim & Irmãos, 750 saccos com 3,750 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Flor da Maia*, para o Porto, carregou:

T. Maduro da Fonseca, 300 saccos com 1,500 arrobas de assucar.

Pinto Barbosa & C., 325 saccos com 1,625 arrobas de dito.

Patacho nacional *Beberibe*, para Lisboa, carregaram:

Manoel Pereira Lemos, 20 barris mel de furo, 720 canadas.

Barca ingleza *Nauphante*, para Liverpool, carregaram:

James Ryder & C., 2,000 saccos com 10,000 arrobas de assucar.

Barca franceza *Isard*, para Marseille carregaram:

N. O. Bieber & C., 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 30. . . .	30.600$745
Idem do dia 31	4:992$772
	35:593$517

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE JANEIRO, A SABER:

Renda da typographia nacional...	6$000
Rendas dos proprios nacionaes..	264$500
Fóros de terrenos de marinha ..	224$884
Laudemios	285$704
Siza dos bens de raiz............	4 839$790
Decima addicional das corporações de mão morta............	139$500
Direitos novos e velhos e de chancellaria..................	613$124
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional............	108$000
Dizima de chancellaria...........	180$000
Multa por infracções do regulamento........................	174$438
Sello do papel fixo...............	2:091$240
Dito do proporcional.............	8.978$795
Premio de depositos publicos....	1$878
Emolumentos.....................	289$040
Imposto sobre lojas e casas de descontos.	15:635$610
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro	1:000$000
Taxa de escravos	544$000
Cobrança da divida activa , . . .	202$764
Indemnisações.	4$000
	35:593$517

Recebedoria de Pernambuco 31 de janeiro de 1861,

O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 30. . . .	97:840$514
Idem do dia 31. . . . . . :	2.482$693
	100:323$207

Hamburgo 4 de janeiro.

Boletim commercial.

O mercado de Hamburgo, como sempre acontece no fim do anno, não teve nenhum movimento notavel durante os ultimos quinze dias, e as rendas realisadas só foram para supprir a necessidade do consumo.

Café.—Tendo sido excessivamente avultadas as importações durante todo o mez de dezembro, tem reinado grande estagnação no mercado, e apenas se póde cotar os preços com alguma certeza.

Espera-se entretanto uma reanimação em breve, porque os depositos no interior se acham muito reduzidos.

A importação geral de café em 1861 foi superior á dos annos anteriores.

O café ordinario aegular do Rio de Janeiro se poderá cotar de 5 3|4—6 1|8 schillings.

Importação do café até fins do anno.

1861—100,000.000 libras.
1860— 77.500,000 «
1859— 78.500,000 «
1858— 67.000,000 «
1857— 72.000,000 «

Em ser em fins de dezembro.

1861—21.000,000 libras.
1860— 3,750.000 «
1859— 6 500.000 «
1858—14.000,000 «
1857—34,000,000 «

Assucar.—Na ultima parte do anno a importação de assucar tem diminuido notavelmente; comtudo o deposito no fim do anno foi maior do que em fins de 1860. Não tem havido nos ultimos dias transacções dignas de menção.

Importação de assucar até fins do anno.

1861—55,000,000 libras.
1860—46.500,000 «
1859—57,000,000 «
1858—45,500,000 «

Em ser em fins dezembro:

1861.... 11,000,000 libras.
1860.... 9,000.000 »
1859.... 12,500,000 »
1858.... 3.750.000 »

Tabaco.—Entraram em dezembro cerca de 200 balas da nova colheita do Brasil, que em parte obtiveram 10 1/4 schillings As primeiras qualidades agradaram, ao mesmo tempo que as ordinarias não foram achado boas. Venderam-se ultimamente 400 rollos á preços reduzidos.

Jacarandá.—Vieram ultimamente cerca de 42 mil libras de jacarandá da Bahia, de boa qualidade, e encontraram prompta venda. Os preços são nominaes; ficam em ser cerca de 1 680,000 libras.

Couros.—Sem mudança á menciona. Deposito:

6,300 couros do Rio de Janeiro.
2,300 ditos da Bahia.

E' de sentir a falta d'importação directa d'algodão do Brasil, sobretudo neste momento.

REVISTA COMMERCIAL.

LISBOA, 11 DE JANEIRO DE 1862.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco. . .	℔	210	220
Dito do Maranhão e Pará.	»	110	220
Dito de Angola	»	150	155
Dito da India............	»	080	100
Assucar de Pernambuco b.	@	1$650	2$400
Dito mascavado	»	1$150	1$600
Dito do Rio de Janeiro m.	»	1$150	1$350
Dito da Bahia b	»	1$600	1$800
Dito dito mascavado	»	1$100	1$400
Dito do Maranhão. m. . . .	»	1$300	1$400
Dito do Pará bruto	»	1$350	1$600
Dito de Cabo Verde	»	2$100	2$200
Dito da India..........	»	1$800	2$000
Aguardente de canna do Brasil	P	46$000	50$000
Alpista	A	550	650
Arroz da India. Gôa . . .	qq	3$600	3$800
Arroz do Maranhão e Parásup.	»	6$000	6$200
Dito dito bom	»	5$600	5$800
Dito dito ordinario.	»	5$200	5$400
Dito dito miudo.	»	3$800	4$000
Café do Rio primeira sorte . .	@	3$800	4$000
Dito dito segunda dita. . . .	»	3$350	3$500
Dito dito terceira dita	»	3$000	3$200
Dito de boa escolha. . . .	»	2$200	2$400
Dito de Cabo Verde	d	4$800	5$000
Dito de S. T. e Principe. . .	»	4$100	4$300
Dito de Angola.	»	3$800	4$000
Cacáo do Pará	b	3$-00	4$000
Dito da Bahia	»	3$000	3$300
Dito de San Thomé	d	3$100	3$350
Cairo da India................	»	7$000	10$000
Cera amarella de Angola . .	℔	300	305
Dita dita de Benguela	»	305	310
Cravo do Maranhão.	℔	500	600
Cravo de Girofe	»	100	120
Chifres	M.	25$000	80$000
Couros seccos do Rio	A	100	137
Couros verdes do Pará. . .	»	80	90
Ditos espichados das Minas .	»	120	140
Ditos ditos da Bahia	»	120	140
Ditos ditos de Angola	»	080	120
Ditos salgados do Maranhão .	»	100	130
Ditos ditos de Pernambuco .	»	100	120
Ditos ditos da Bahia.	»	110	120
Ditos ditos de Angola	»	080	110
Ditos ditos das Ilhas	»	170	180
Ditos ditos mouros.	»	080	110
Cominhos	@	3$300	3$500
Dentes de marfim lei... . . .	»	1$100	1$200
Ditos ditos meão	»	1$000	1$150
Ditos ditos escravelho	»	600	1$000
Erva doce	@	2$800	3$000
Farinha de páo	alq.	550	600
Gomma copal amarellla o encarnada.	»	4$800	5$600
Dita branca	»	2$000	2$100
Dita ordinaria	»	1$200	1$800
Dita do Brasil	»	1$400	2$200
Linho da India............	@	6$000	9$000
Melaço.	P	30$000	33$000
Oleo de copahiba	b	43$000	45$000
Pimenta da India	»	120	130
Salitre da India............	»	10$000	12$000
Salsa parrilha superior.	@	16$000	20$000
Dita dita regular.	»	12$000	14$000
Dita dita ordinaria	»	8$000	10$000
Trigo estrangeiro	A.	640	690
Tapioca boa.	@	1$200	2$600
Urucú.	»	100	140
Urzela de Angola e Benguella superior.	qq	9$000	12$000
Dita de dita ordinaria	»	6$000	8$000
Dita de Cabo Verde	»	7$500	10$500
Vaquetas do Maranhão. . . .	uma	1$400	1$500
Dita de Pernambuco	«	1$800	2$000
Exportação.			
Aguardente de vinho. . . .	Alm.	5$400	6$000
Azeite doce	»	4$300	4$400
« de purgueira	»	2$500	2$600
Amendoa doce em miolo .	»	3$100	3$200
Banha de porco.	»	3$000	3$600
Batatas	lb.	280	320
Cera branca em grume. . .	»	380	400
Dita dita em velas	»	400	420
Cebolas	M	140	160
Centeio.	A	420	430
Cevada	A	340	370
Carne de vacca.	@		10$000
« de porco » . .	»		20$000
Chouriços	@		4$000
Farinha de trigo.	B	9$000	10$000
Milho.	A	370	400
Paios.	Duz.		900
Presuntos	@		4$800
Sal.	Moio	1$700	1$860
Trigo rijo do Reino.	A	580	710
Dito molle	»	600	720
Toucinho.	@	3$600	3$800
Vinho de Lisboa tinto . . .	P	75$000	80$000
Dito dito branco	»	80$000	85$000
Vinagre de Lisboa tinto . .	P.	37$000	40$000
Dito dito branco	»	40$000	42$000

Cambios.

Londres 90 d/d	53 1/4
Paris 100 d/d	532
Genova 3 m/d.	528
Hamburgo 3 m/d.	47 7/8
Amsterdam 3 m/d.	42 1/2
Madrid 8 d/v.	935
Porto 8 d/v.	par.

Metaes.

Peças de 8$000	8$020	8$040
Onças hespanholas . .	14$900	15$100
Ditas mexicanas. . . .	14$100	14$200
Aguias de ouro dos Estados-Unidos	18$250	18$400
Soberanos (a prata). . .	4$490	4$500
Ouro cerceado (a ouro) .	1$980	2$010
Patacas hespanholas . .	930	950
Ditas brasileiras . . .	930	950
Ditas mexicanas . , .	930	950
Cinco francos	875	885
Prata portugueza (marco).	7$950	8$020

Fundos e acções.

3 por cento de assentamento	46 1/4 a 46 3/4
Coupons	46 1/4 a 46 3/4
Divida differida . , .	42 a 42 1/2
Banco de Portugal. . .	584$000 a 588$000
Dito commercial do Porto	258$000 a 260$000
Dito Mercantil do dito . .	258$000 a 260$000

Revista commercial

De 12 de dezembro de 1861 a 10 de janeiro de 1862.

Desde a nossa ultima revista até o fim do mez passado as transacções da nossa praça estiveram totalmente paralysadas. A morte do Sr. infante D. João, e os tumultos que por alguns dias pozeram em sobresalto a capital, occasionaram essencialmente essa inactividade. No presente mez poucas transacções se teem realisado, o que todavia não admira, por ser esta a época propria de em todas as casas commerciaes se proceder ao balanço.

O mercado de fundos conserva-se estacionario e as cotações das inscripções deve entender-se com o juro pago até ao fim do segundo semestre de 1862.

Assucar.—As entradas deste genero foram de 13 barricas e 5,439 barricas de Pernambuco; 540 barricas do Pará; 206 de Londres; 61 de Demerara, e 10 cascos de Sunnan.

A desanimação continuou a desenvolver-se, e as transacções foram limitadissimas; e só teve lugar uma compra avultada pela maior parte de mascavados baixos, para uma fabrica que se estabeleceu. Apezar porém desta compra, e das que ha tempo se effectuaram para Inglaterra, ainda o nosso deposito de mascavados ordinarios é abundante, e só aos minimos preços da nossa cotação se vendem lentamente. Na presente semana entraram na alfandega os carregamentos do assucar novo importado pelo *Lima 1* e *Maria da Gloria*, e parece ter-se já vendido cerca de 800 saccos, cujo preço ainda não respirou; o resto dos ditos carregamentos está pendente á sua venda.

A existencia deste genero calcula-se hoje em

Caixas	Feixos	Gigos	Barricas	Saccos
1215	742	887	4792	33900

Algodão.—Não constam vendas, e nem tivemos importação alguma.

Aguardente do Brasil.—A excepção de pequenas transacções effectuadas para a Costa d'Africa, insignificante movimento teve este genero.

Os suprimentos chegados foram de 10 pipas de Pernambuco.

De Glasgow e Demerara importamos 106 cascos e 50 pipas.

Azeite.—Vendas regulares tanto para exportação como para consumo.

Arroz.—Entraram 65 saccos da Cabo-Verde; 2400 de Liverpool; e 200 de Vlaardingen. As vendas limitam-se ás urgencias do consumo.

Alpista.—Preços nominaes pela falta de transacções.

Café.—Depois da nossa anterior revista entraram de Loanda 1682 saccas, e de Cabo Verde 65 ditas. Do café do Brasil resumiram-se as transacções á insignificantes vendas para consumo. O das possessões baixou alguma cousa em preço, e ainda assim as vendas foram de pouca importancia.

Cera.—Vendas insignificantes aos preços cotados. Chegaram de Loanda 122 gamellas.

Cacáo.—Effectuaram-se os embarques de algumas partidas compradas ha tempo, ficando por isso o deposito reduzido ao das possessões, que pela maior parte está já vendido. Do Pará vieram 250 saccos.

Couros.—Poucas vendas, e essas mesmas á preços muito baixos.

As entradas foram de 2365 do Pará; 1807 de Loanda; 368 da Madeira; 140 de Cabo Verde e 625 de Hamburgo.

Gomma copal.—Não tivemos supprimento algum, e as transacções foram limitadas.

Gomma do Brasil.—Os preços tem continuado a declinar pelo grande deposito que temos.

Melaço.—As entradas foram de 208 cascos de Porto Rico; 189 de Demerara; 50 barris do Pará; 8 barris e 32 ponches de Sunnan.

Deste genero não constam vendas.

Marfim.—Sem alteração do que dissemos em nossa ultima revista. Não tivemos importação alguma.

Salsa parrilha.—Entraram do Pará 36 rollos.—Os preços podem reputar-se quasi nominaes porque as transacções teem sido muito pequenas.

Sal.—Embarques regulares e o mercado conserva-se firme.

Urzella.—Entraram de Loanda 88 saccos. As qualidades superiores são procuradas e tem-se realisado differentes transacções; as qualidades ordinarias são desprezadas.

Vinhos.—Pequenos embarques de vinho novo se tem realisado, e o mercado não se pode reputar com animação.

Pernambuco.—*Bella Figueirense* (barca portugueza) com 75 pipas, 2 meias ditas e 212 barris de vinho, 51 barris de dito da Madeira, 6 pipas, 4 meias ditas e 70 barris de vinagre, 100 barris de carne ensacada, 414 de toucinho, 82 caixas de cera em velas, 13 barricas de dita em grumo, 22 de linhaça, 10 de grão, 10 de alpiste, 300 caixas e 2 caixotes de figos, 15 ancoretas e 16 meias ditas de azeitonas, 13 volumes de drogas, 340 caixas de cebolas, 300 barris de cal, 6 saccos de tremoços, 5 de cominhos, 100 de cevadas, 150 caixas de batatas, 100 meias ditas e 191 quartos de ditas de passas, e 25 volumes diversos.

Pará.—*Ligeiro II* (brigue portuguez) com 40 pipas e 375 barris de vinho, 45 barris de vinagre, 11 caixas e 25 baris de azeite, 130 de carne ensacada, 70 de porco, 6 barris, 20 ancoretas e 30 barrilinhos de chouriços, 2 caixas de rapé, 58 de doce, 128 de cera em velas, 1 de alhos, 90 caixas e 6 caixotes, de figos 375 ancoretas de azeitonas, 6 meias barricas, 35 saccas e 50 canastras de cominhos, 4 volumes, 14 meias caixas e 96 quartos de ditos de passas, 40 meias barricas de sardinhas, 2 barris de cal em pedra, 9 saccos de alfazemas, 15 caixas de massas, 10 barricas de bacalhão, 6 caixas e 537 molhos de cebolas, 100 caixas de batatas, 175 4/5 moios de sal, 11 bases de columnas de cantaria, 9 grades de queijos e 54 volumes diversos.

Maranhão.—*Boa Fé* (patacho portuguez) com 10 caixas e 266 barris de vinho, 5 pipas 7 meias ditas e 25 barris de vinagre, 30 barris de azeite, 63 de toucinho, 40 de chouriços, 36 volumes de drogas, 58 caixas de massas, 5 barricas e 12 saccos de erva doce, 5 barricas e 9 saccos de cominhos, 4 barricas de cera em grumo, 51 caixas de cera em velas, 26 saccos de pimenta, 100 ancoretas de azeitonas, 295 caixas de figos, 10 caixotes de azuleijos, 20 peças de cabos de cairo, 10 cunhetes de aço de Milão, 500 garrafões, 190 caixas de batatas, 50 caixas e 1000 molhos de cebolas, 12 caixas de rapé, 40 canastras de alhos, 14 couceiras, 20 lages, 8 soccos e 8 hombreiras de pedra, 20 latas de queijos, 11 barricas 10 canastras e 8 caixotes de castanhas, 10 barricas de grão, 4 caixas de stearinas, 6 golpelhas de nozes, 6 barris de peixe salgado e 72 volumes diversos.

Barra de Lisboa.

Entradas.

Dezembro 16 Navarre (v), Vedel Brasil.
„ 29 Oneida (v.), Bevis, Brasil.
„ 31 Amazona, A. F. L. Junior, Pará.
„ „ Lima 1º, Costa, Pernambuco.
Janeiro 1 Nereide, Oliveira, Pará.
„ „ Maria da Gloria, Valente, Pernambuco.

Sahidas.

Dezembro 15 Tyne (v.) Jelicoée, Brasil.
„ 24 Bella Figueirense, Lessa, Pernambuco.
„ 26 Catharina (escuna dinamarqueza), Lindemann Pará.
„ 29 Guienne (v.), Enout, Brasil.
„ 30 Boa Fe, Reis, Maranhão.
Janeiro 5 Ligeiro II, Vasco, Pará.

Embarcações á carga.

Pernambuco.—Barca Luiza. Brigues Relampapo e Activo. Patacho Maria da Gloria.
Maranhão.—Brigue Angelica.
Pará.—Barca Amazona.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 31.

Rio de Janeiro e Bahia—6 dias, vapor francez *Guienne*, de 1,167 toneladas, commandante Enout Hippolyte, equipagem 116, carga differentes mercadorias.

Maceió—58 horas, barca brasileira *Boassica*, de 263 toneladas, capitão Pedro Nolasco Vieira de Mello, equipagem 12, carga assucar; a Amorim Irmão. Veio receber ordens.

Rio de Janeiro—44 dias, patacho dinamarquez *Haabet*, de 222 toneladas, capitão C. Welhjelm, equipagem 14, em lastro; a José Pereira Vianna.

Liverpool—34 dias, barca ingleza *Linda*, de 370 toneladas, capitão A. Johnson, equipagem 14, carga carvão de pedra; a James Crabtree & C.

Liverpool—39 dias, barca ingleza *Dione*, de 289 toneladas, capitão Thomaz Stephens, equipagem 13, carga fazendas e outros generos; a Mills Lathan & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Bordeaux e portos intermedios—vapor francez *Guienne*, commandante Enout Hippolyte.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 31 DE JANEIRO.

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Farhenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Stratus.	Cal.	Calma	77	25,	79	0	756,6	30,
9 »	Cumulus	E	Bonan	81	27,2	76	0	757,	30,02
1/2 dia	»	»	Regul	86	30,	72	0	757,	30,02
3 da t.	»	»	Fresco	80	26,6	73	0	757,	30,02
9 »	»	E	»	77	25,	75	0	756,6	30,

A noite clara com alguns nevoeiros, vento NE variavel de intensidade e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 6 h. 6' da tarde, altura 7, p.
Baixa-mar as 11 h. 54' da manhãa, altura 0,9 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 31 de janeiro de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 do corrente, manda fazer publico que no dia 20 de fevereiro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, á quem por menos fizer a obra dos reparos da primeira parte da estrada do norte, avaliada em 4:000$000 réis.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida praça, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de janeiro de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Clausulas especiaes para a arrematação:

1.ª As obras dos reparos da primeira parte da estrada do norte serão feitas de conformidade com a respectiva descripção e orçamento na importancia de 4:000$000.

2.ª Serão principiadas as obras no prazo de 30 dias, e concluidas no de quatro mezes, contados ambos os prazos de data da arrematação, e no caso de faltar a qualquer destas condicções, será applicada a disposição dos artigos 31 a 32 da lei provincial n. 286.

3.ª No caso de conceder-se ao arrematante qualquer prorogação de prazo, pagará o mesmo arrematante a multa de trezentos mil réis, por cada mez, de prorogação.

4.ª A importancia das obras será paga em uma só prestação, quando estiverem concluidas, que será logo recebida definitivamente.

5.ª Para tudo mais quanto não fôr estipulado no orçamento nem nestas clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a respeito da lei provincial numero 286.

6.ª Não será attendida reclamação alguma ou em qualquer tempo por parte do arrematante, tratando a exigencia de indemnisação, seja qual fôr a causa que para tal fim allegar.

Conforme.—A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos intdressados o art. 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma voz que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro. sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de julho de 1861.

O secretario,
A. F. da Assumpção.

Declarações.

Santa casa de misericordia do Recife.

A Illms. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife, manda fazer publico que não se tendo effectuado hoje a arrematação do fornecimento de carnes verdes para os estabelecimentos de caridade, fora transferida para o dia 6 do corrente no lugar e horas já annunciadas.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 30 de janeiro de 1862.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data fica registrado o papel de distracto feito por Manoel Alves Ferreira e Manoel da Costa Lima, dissolvendo a sociedade que tinham sob a firma de Manoel Alves Ferreira & Lima, em 19 de dezembro do anno proximo findo, em virtude do qual fica o ex-socio responsavel pelo activo e passivo da extincta sociedade, e o ex-socio Lima desonerado do mesma, tendo recebido por liquidação a quantia de 20:000$ em letras aceitas por Manoel Alves.

Secretaria 31 de janeiro de 1862.

Julio Guimarães,
Official-maior.

— No dia 3 de fevereiro principiam os trabalhos lectivos do gymnasio provincial de Pernam-

MUTILADO

buco. Recife 30 de janeiro de 1862.—O secretario, A. A. Cabral.

Correio

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que não se admittirá á seguro carta alguma sem que esteja lacrada, e com o competente sinete do uso do segurador pelo menos em tres lugares viziveis.

Correio de Pernambuco 1.° de fevereiro de 1862.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre dos impostos de 4 por cento sobre os estabelecimentos de fora da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheiras, cavallarices de aluguel, hoteis, botequins, casas de pasto e fabricas, de 8 por cento sobre os consultorios medicos e cirurgicos, cartorios e escriptorios, de 12 por cento sobre os estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, de deposito e trapiches, de 50$000 reis sobre casas de modas, de bilhar e lojas que venderem chapeos e roupa feita estrangeira, de 1.000$ sobre casas bancarias, com emissão e privilegios, de 500$ sobre casas bancarias com emissão e sem privilegios, de 300$ sobre casas bancarias sem emissão, companhias anonymas e agencias, de 200$ sobre casas de cambio, de 500 rs por tonellada das alvarengas e canoas empregadas no trafico da carga e descarga, de 30$ por escravo empregado no serviço das mesmas alvarengas, de 100$ sobre corretores commerciaes, de 50$ sobre corretores de escravos, e finalmente o imposto sobre carros de aluguel e particulares de 2 e 4 rodas, carroças, vehiculos de conducção e omnibus se principiam a contar do dia 16 de janeiro corrente.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 15 de janeiro de 1862.
T. M. F. Pereira da Silva.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.
24 garrafas d'agua ingleza.
24 caixas de capsulas de copahiba.
16 libras de cremor de tartaro.
1 onça de centeio espigado.
1 libra de cravos da India.
2 onças de vergamota.
2 onças de essencia de louro cerejo.
2 libras de folhas de belladona.
12 libras de tezes d'ouro.
24 libras de fios de linho.
1 arroba de manteiga de porco.
12 vidros de oleo de mastrusso.
10 libras de papoulas.
12 garrafas de robe de Laffecteur.
24 vidros grandes de prompto allivio de Raduay.
24 vidros grandes de resolvente renovador de Raduay.
24 caixas de pilulas de Raduay.
50 vidros de xarope de Naffé d'Arabica.
24 vidros de xarope peitoral inglez.
4 libras de pedra ume.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 5 de fevereiro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 30 de janeiro de 1862.
Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal secretario interino.

Avisos maritimos.

— Vende-se o hiate «Jaguaribe», novo, de primeira viagem, a dinheiro, a prazo, a troco de escravos ou propriedades, o qual acha-se defronte do caes do Ramos: a tratar na rua do Crespo numero 14, loja.

Para o Assú

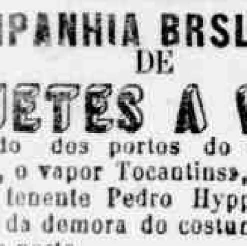
segue o palhabote «Santa Luzia» até 2 de fevereiro; para carga trata-se na rua da Cadeia n. 52, primeiro andar.

Para o Porto

segue até o dia 13 de fevereiro o brigue portuguez «Amalia I» por ter já seu carregamento prompto; para passageiros, trata-se com Cunha Irmão & C., rua da Madre de Deos n. 3.

Para a ilha de S. Miguel

sahe com a maior brevidade possivel o patacho portuguez «Lima»; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os seus consignatarios João do Rego Lima & Irmão.



COMPANHIA BRSLEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

É esperado dos portos do sul até o dia 12 do corrente, o vapor Tocantins», commandante, o primeiro tenente Pedro Hyppolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Patacho portuguez Lima.

Os consignatarios do patacho portuguez *Lima*, scientificam ao respeitavel publico que se não responsabilisam por contas contrahidas, por nenhum dos officiaes do referido navio e que só se responsabilisam pelos objectos que forem comprados com ordem por escripto dos annunciantes. Recife 29 de janeiro de 1862.
João do Rego Lima & Irmão.

Para o Porto e Lisboa.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional *Beberibe*, pretende seguir com muita brevidade para os dous portos acima, tem parte de seu carregamento a bordo, para o resto que lhe falta e passageiros para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

sahirá com toda a brevidade o brigue portuguez «Constante», capitão Augusto Carlos dos Reis, visto ter prompto a maior parte de seu carregamento, tem excellentes accommodações para passageiros: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no escriptorio do largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão a bordo.

Para o Rio de Janeiro,

segue com brevidade o palhabote «Piedade», capitão José Marques Vianna; para carga e passageiros, trata-se com Caetano C. da C. Moreira & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

PARÁ

em direitura, o palhabote «Santa Cruz»; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cysiaco da C. M., no lado do Corpo Santo numero 23.

Para Lisboa.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro patacho nacional *Beberibe*, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

BAHIA.

Para a Bahia segue o palhabote «Santo Amaro», para alguma pouca carga que lhe falta trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 1° de fevereiro as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 31 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor *Persinunga* commandante Moura, sahirá para os portos do norte até a Granja no dia 5 de fevereiro as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1,

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 3 de fevereiro é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante o primeiro-tenente Joaquim de Paula Guedes Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá se embarcar no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA O Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Capuam», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Ceará e Acaracú

No dia 8 de fevereiro o palhabote «Sobralense» segue com a carga que tiver a bordo; para carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 23.

Ceará.

Segue por estes cinco dias por ter já dous terços da carga, o palhabote «Garibaldi», capitão Custodio José Vianna; a tratar com Tasso Irmãos.

Para o Porto.

— Segue em poucos dias a barca portugueza *Flor da Maia*, por ter parte do seu carregamento prompto; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario do mesmo em seu escriptorio da rua do Apollo n. 43, segundo andar.

Para o Rio Grande do Sul

sahirá com toda a brevidade o muito veleiro patacho nacional «Arapehy»; recebe carga e escravos a frete, para o que trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19, ou com o capitão a bordo.

Lisboa.

Sahirá em dias do corrente mez o brigue brasileiro «Norma», de primeira classe, para o completo de seu carregamento apenas lhe falta 500 accos: trata-se com Domingos Ferreira Maia, rua do Apollo n. 37.

— Para o Rio Grande do Sul pretende sahir com brevidade o patacho «Guarany», para onde recebe carga a frete, como escravos: quem no mesmo quizer carregar pode entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz numero 3.

Porto.

Segue com brevidade para o indicado porto o brigue portuguez «Amalia I», de primeira classe: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Cunha Irmãos & C., rua da Madre de Deos n. 3, ou com o capitão na praça.

Leilões.

LEILÃO

Segunda feira 3 do corrente.
Em continuação ao do dia 29 do mez proximo passado.

O agente Pinto fará leilão ás 10 horas do dia acima mencionado, do resto dos objectos pertencentes ao Sr. Thomaz Harrisson existentes no armazem da rua do Imperador n. 73.

Nesta mesma occasião

venderá tres excellentes lustres, globos, arandelas, cadeiras e outros objectos pertencentes a uma sala de dansa.

Em tempo declara-se aos arrematantes que serão obrigados a retirarem seus lotes em 24 horas visto ter-se de entregar as chaves do referido armazem no dia 5 do corrente a quem as emprestou.

LEILÃO DE Batatas e sebolas.

Segunda feira 3 do corrente.

Francisco Severiano Rabello & Filho farão leilão por conta e risco de quem pertencer e por intervenção do agente Pestana, de 100 caixas com superiores batatas e 100 ditas com excellentes sebolas vindas de Lisboa no brigue portuguez «Constante», desembarcadas hontem, tudo será vendido em um ou mais lotes a vontade dos compradores: segunda-feira 3 do corrente pelas 10 horas da manhãa na porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILÃO A 3 do corrente.

Seve. Filhos & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais bello sortimento de fazendas inglezas e francezas tanto de algodão, linho e lãa, como de seda muito apreciadas neste mercado:

Segunda-feira 3
do corrente, ás 10 horas da manhãa, em seu armazem da rua da Cruz, no Recife.

Esplendido leilão

DE

Completas mobilias de jacaranda' e amarello com tampos de marmore, ricos espelhos com molduras douradas, apparadores, lavatorios, cortinados, crystaes, quadros e outras muitas peças avulsas de apurado gosto.

Terça-feira 4 de fevereiro as 11 horas em ponto.

No primeiro andar do sobrado da rua da Cadeia do Recife n. 60, entrada pela rua da Senzala Velha.

O agente Guimarães autorisado pela madama Margarida Leonard que se retira para o Rio de Janeiro, fará leilão em sua casa de residencia no lugar acima, de todos seus bons moveis acima declarados. O referido agente confia ainda ter occasião de agradecer a protecção de seus amigos e freguezes e do respeitavel publico pelo que compromette-se bem os servir como costuma.

Terminara' o leilao
com lindas joias de ouro de apurado gosto.

LEILÃO DE Moveis, joias e uma escrava.

Quarta-feira 5 do corrente

Costa Carvalho autorisado pelos administradores da massa fallida de José Antonio da Silva Araujo, consistindo em uma rica mobilia de mogno com tampo de pedra, guarda vestidos, apparadores para louça, mesa elastica, candelabro, serpentina, louça, vidros, e differentes obras de ouro e prata, e um rico apparelho de brilhante para senhora, assim como venderá uma escrava, devendo o leilão ter lugar no primeiro andar do sobrado da rua do Imperador n. 37, entrada a direita.

Avisos diversos.

Grande laboratorio de lavagem.

Os donos dos numeros abaixo declarados podem mandar buscar que estão promptos: 256, 126, 271, 235, 187, 277, 163, 158, 243, 35, 292, 316, 288, 299, 122, 195, 305, 315, 323, 176, 246, 54, 129, 180, 231, 220, 150, 88, 181, 74, 186, 319, 218, 280, 156, 170.

LOTERIA

As rodas da quarta parte da primeira loteria do Gymnazio Pernambucano terceira concessão, andarão impreterivelmente quinta-feira, 6 do presente mez no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de S. Antonio.

Os poucos bilhetes que restam, acham-se a venda somente até a vespera. Os premios serão pagos a entrega das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

Aviso.

Precisa-se alugar um sobrado de um andar em qualquer dos dous bairros, Santo Antonio ou S. José, que tenha commodos suffecientes para uma familia, paga se bem: quem tiver dirija-se a rua Augusta n. 92, ou no passeio loja n. 11, para ajustar.

— Pede se ao Sr. Elias Pereira Gonçalves da Cunha, que chegue a rua Direita n. 55, para a decisão de um negocio de grande importancia, para o mesmo senhor.

J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.° andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotyp e chimicas photographicas.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DA
Recife ao São Francisco.
LIMITADA,

Attenção.

Nos domingos e dias santos até outro aviso as passagens de ida e volta, no mesmo dia, das Cinco Pontas a Escada serão pelo preço das singelas, a saber:

1ª classe 6$500
2ª » 4$500
3ª » 3$000

A partida dos trens será como de costume, de manhãa das Cinco Pontas as 7 horas e 30 minutos e de tarde da Escada as 4 horas.
Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

Lava-se

e engomma-se com todo o aceio e promptidão, preferindo-se roupa de senhora, na rua Augusta n. 100:

— Na rua do Livramento n. 7, primeiro sobrado, alugam-se dous quartos por preço muito commodo: quem pretender dirija-se ao mesmo.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro: a tratar na travessa do Corpo Santo numero 24.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe bem, não se olha a preço: a tratar na rua da Cruz numero 24.

— Pede-se ao Sr. Elias Pereira Gonçalves da Cunha que chegue na rua Direita n. 55, para a decisão de um negocio de grande importancia para o mesmo senhor.

Caixeiro.

Na rua da Cruz armazem n. 33 existe um moço de 19 annos, vindo do Porto e com pratica de negocio de fazenda, o qual se deseja arrumar em loja de fazendas on outro qualquer estabelecimento.

— Aluga-se um armazem na rua do Apollo n. 13, defronte ao theatro, muito proprio e com commodos para receber quaesquer generos: a tratar com seu dono na rua da Gloria n. 87, segundo andar.

Advocacia.

O advogado A. R. de Torres Bandeira tem o seu escriptorio na casa de sua residencia na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita; e ahi pode ser procurado para o exercicio de sua profissão. Está prompto para encarregar-se de qualquer defeza e para tratar de questões forenses, em qualquer lugar fora desta cidade e protesta a maior solicitude no desempenho de suas obrigações.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia antiga no Gymnasio desta provincia, continua a ensinar os preparatorios seguintes:

Lingua franceza;
Lingua ingleza;
Geographia e historia;
Philosophia;
Rhetorica e poetica.

Para mais commodidade dos alumnos que se quizerem habilitar para exames no mez de março futuro, tem resolvido não somente abrir cursos especiaes de qualquer das disciplinas indicadas, mais ainda prestar-se a dar lições em separado, mediante um ajuste razoavel.

Está prompto para leccionar em qualquer collegio ou casa de educação, bem como em casas particulares.

Póde ser procurado em sua residencia, na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

— Na pharmacia de Borges & Soares, praça da Boa-Vista n. 24, esquina da rua do Tambiá, vende-se a imcomparavel injecção de Brow a 3$ o frasco.

Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de familia: na rua detraz da matriz de Santo Antonio n. 28, primeiro andar.

— Manoel Alves Guerra sacca sobre o Rio de Janeiro.

— O Sr. Vicente Ferreira da Costa Junior, do Rio Grande do Norte, hoje nesta praça, tem uma carta para se lhe entregar ao Sr. Domingos Henrique de Oliveira, no largo do Carmo n. 9.

— Manoel da Silva Neves, juiz de paz em exercicio do 2.° districto da freguezia do Recife, participa a quem convier, que continúa a dar audiencia nas quartas e sabbados, as 4 horas da tarde.

— Precisa-se de uma pessoa para cuidar em tres cavallos: no sitio da Capunga velha, no porto do Lassere, sitio que foi do Sr. Wanderley, das 4 horas da tarde até as 8 da manhãa, ou na rua larga do Rosario n. 2, se dirá quem é, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

Para o Exm. Sr. ministro do imperio vêr.

Pergunta-se aos senhores professores do collegio das artes, se elles podem continuar a ensinar particularmente á vista do art. 58 do regulamento de 28 de abril de 1854, que rege as faculdades de direito do imperio, e que lhes prohibe expressamente semelhante ensino, pois é publicamente notorio que alguns desses professores continuam a leccionar particular desde o principio do anno passado, taes como o professor de latim, o de francez, e o de philosophia. Isto deseja saber—O arguente.

— Francisco Maria Henriques Ferreira, cidadão brasileiro, retira-se para a Bahia.

Joaquim Maria Pereira Vianna, retira-se para o Rio de Janeiro.

Tem uma carta

o Sr. Joaquim Maria Pereira Vianna no escriptorio de Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pello.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Aviso.

Os abaixo assignados participam aos apaixonados do calçado inglez, e particularmente aos seus freguezes, que tiveram pelo vapor «Oneida» unicamente 100 pares dos afamados borzeguins inglezes, que de a muito costumam vender em sua loja na rua da Cadeia n. 32, pelo baratissimo preço de 12$ o par.—Campos & Pereira.

— Na travessa da rua do Vigario n. 1, deseja-se saber onde mora João José dos Ramos, a negocio de seu interesse; bem como tem cartas para os Srs. José Pereira Coelho e Francisco Rabello Muniz, todos filhos da ilha de S. Miguel.

— Precisa-se de 3:000$ a premio sobre hypotheca em bens de raiz que garante sufficientemente: a pessoa que convier declare em carta fechada nesta typographia com as iniciaes A. L., ou annuncie.

— Precisa-se de um menino portuguez de 10 a 12 annos para caixeiro de uma loja na villa da Escada: quem pretender, dirija-se á rua do Cabugá n. 1 B.

GRANDE DEPOSITO DE LOUÇA DA FABRICA DO BARBALHO (CABO.)

41-RUA DO IMPERADOR-41.

Neste deposito existe grande quantidade de louça e de todas as qualidades, o que se pode desejar de bem fabricado e de boa qualidade de barro, com a propriedade de conservar a agua sempre fria, como sejam jarras, resfriadores, muringues, quartinhas, garrafas, copos para agua etc.

De obras vidradas.

Tem ricos vasos para flores, talhas, alguidares de todos os tamanhos, assadeiras, boiões com tampos e sem elles, panellas para bater-se bolos, caçarolas, enfuzas, frigideiras e muitas outras peças que seria enfadonho mencionar.

O proprietario desta fabrica a primeira deste genero entre nós espera obter do respeitavel publico animação e concurrencia e para conseguir esse fim vende a sua louça mais barata do que até aqui se vendia nesta cidade.

Apromptа qualquer factura para exportar, além dos preços commodos porque vende dá 10 por cento de abate para quem comprar de 100$ para cima e dessa quantia para menos terão 5 por cento.

Qualquer encommenda pode ser entregue no deposito da fabrica rua do Imperador n. 41.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$ 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$. 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$ 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

CONSULTORIO Especial homeopathico DO DR. CASANOVA.

Rua das Cruzes n. 30.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora, havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bom senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação corre pelo mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha-se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham se á venda elementos da homeopathia, accommodados á intelligencia de qualquer pessoa; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

PARA ACABAR.

Na rua do Crespo n. 17, Guimarães & Villar.

Vendem manteletes pretos de guipeúr a 15$ cada um.
Cortes de lãa com babados tendo 25 covados cada corte para 5$ cada um.
Cortes de vestido de phantasia em cartões fazenda de muito gosto a 15$ o corte.
Manguitos de cambraia a balão bordados a 3$ o par.
Balões de musselina com babados a 5$500.
Chapelinas de seda para senhora a 10$ cada uma.
Chapelinas de palha de Italia a 25$ cada uma.
Outras muitas fazendas que se venderão por preços baratissimos, só para acabar.

Aluguel.

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario que volta para a rua das Trincheiras, com muitos commodos: quem pretender, dirija-se ao pateo do Livramento n. 31, segundo andar.

— Precisa-se de um amassador de pão e bolacha que entenda perfeitamente deste fabrico; o que se achar nas circumstancias de responder por este serviço, pode dirigir-se a rua larga do Rosario n. 16, padaria, que achará com quem tratar. O proprietario deste estabelecimento inda tem 25 a 30 terrenos com 30 palmos de frente e 150 de fundo para dispôr no 2.° quarteirão por detraz da rua da Concordia do bairro de S. José.

— Um cavalheiro, solteiro estudante de boa posição e conducta, deseja encontrar perto da academia uma pequena familia para viver com ella, informarão na rua do Trapiche novo n. 6.

ASSOCIAÇÃO Fraternal e de Auxilios DOS ASTISTAS FERREIROS EM *Pernambuco.*

Não tendo os senhores socios se reunido ha mais de seis mezes, não obstante haver se convidado differentes vezes afim de tratar-se de sua continuação ou dissolução, e sendo indispensavel que algumas medidas a esse respeito se estabeleçam afim de não resultar desgostos, convido, portanto, aos senhores socios por mais esta vez, para que se dignem de comparecer domingo 9 de fevereiro, pelas 9 horas da manhãa, na casa de n. 95 da rua Imperial, para o referido fim.
Recife 29 de janeiro de 1862.
A. J. Themoteo.

MUTILADO

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto em sua residencia, rua nova de Santa Rita n. 47, as aulas de
GEOGRAPHIA E HISTORIA
LINGUA FRANCEZA
PHILOSOPHIA
ORATORIA E POETICA
As aulas são todas de tarde: começam ás 2 horas e acabam ás 7.

Attenção.

Tasso Irmãos fazem publico que o convento de S. Bento da Parahyba lhes é devedor da quantia de vinte contos novecentos e dezenove mil duzentos e dez réis (20:919$210), por transferencia de uma conta corrente com José Luiz Pereira Lima & C., assignada e conferida pelo ex-D. abbade Fr. José da Exaltação Marques, em 12 de março de 1860. Além do premio de um e meio por cento ao mez a que ficou obrigado o referido convento a pagar, conforme a clausula exarada na referida conta corrente. E como até o presente não lhes tenha sido possivel receber a referida importancia e os juros decorridos, não obstante as diligencias empregadas para esse fim, fazem publico que não é por sua vontade que estão soffrendo tal desembolso, para que em tempo algum se empregue o argumento do grande augmento dos juros, para o qual não concorrem os abaixo assignados, que sempre estiveram e estão promptos a receber a referida conta e os juros vencidos, e protestam nada abater em tempo algum; declarando mais que não desoneram os cedentes da referida conta — os Srs. José Luiz Pereira Lima & C. e Manoel Rabello de Oliveira Caboclo. Recife 15 de janeiro de 1862.
Tasso Irmãos.

— O Sr. João Hyppolito de Meira Lima, queira apparecer nesta typographia que se lhe precisa fallar.

Medico.
O Dr. Brancante pode ser procurado a qualquer hora na casa de sua residencia, na rua do Imperador n. 37, segundo andar, para o exercicio de sua profissão.

Sitio.

Aluga-se um excellente sitio na estrada dos Afflictos, o quarto depois da capella, com muitos arvoredos de fructo, reedificado e pintado de novo, com bom pôço d'agua de beber e outras commodidades: a tratar no mesmo com sua proprietaria D. Margarida Francisca Xavier, ou na rua Augusta n. 60.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

*P*recisa-se
de uma ama que saiba engommar ou cozinhar para pouca familia: na rua do Trapiche n. 18.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

— Precisa-se de uma criada portugueza, que saiba cozer e engommar: na rua do Queimado n. 12.

— Aluga-se o primeiro andar da rua da Imperatriz n. 40; a tratar no mesmo.

— Aluga se uma escrava para o serviço interno e externo, de casa de familia: na rua da Cadeia do Recife n. 53, terceiro andar.

Desinfecção.

O abaixo assignado vende em sua botica na rua Direita n. 88, os seguintes desinfectantes por ter para isso o aparelho necessario. Chloro para desinfectar o espaço de 340 pés cubicos por 2$, liquido desinfectante das materias fecaes uma garrafa 1$, pós desinfectantes das mesmas materias uma libra 1$, liquido para mergulhar a roupa dos accommettidos a 640 rs., agoa chlorurretada que supre a de labarraque somente na parte da desinfecção por ser carregada 10 vezes mais do chloro (pelo que declaro que não se faça della uso interno) 1$.

O publico desta cidade deve estar lembrado de que neste Diario foi transcripta uma correspondencia do sul, na qual declarou-se, que, em um dos portos onde grassava a febre amarella o commandante de um dos navios surtos n'aquelle, conservando o chloro em o seu, foi o unico preservado do mal, ao passo que os mais soffreram e houveram muitas victimas.

Para o desempenho da desinfecção acompanhará a explicação.
José da Rocha Paranhos.

— Precisa-se para Maceió de um praticante ou de um official de pharmacia: a tratar na botica franceza da rua da Cruz n. 22.

— Precisa-se de uma ama para, cozinhar e comprar: na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar, preferindo-se escrava; na rua da Imperatriz n. 40, segundo andar.

— Aluga-se um armazem na rua do caes de Apollo n. 7; a tratar no pateo de S. Pedro numero 6.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

— Precisa se de uma ama só para cozinhar e engommar, sendo para cozinhar com perfeição, não se olhando a preço: a tratar na loja da rua do Queimado n. 46.

— Precisa-se comprar um violão que esteja em bom estado; na rua Direita n. 54, primeiro andar, achará quem o quer, das 3 ás 5 1[2 horas da tarde.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar; no largo do Carmo n. 9.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua do Brum n. 34, proprio para qualquer estabelecimento: quem o pretender entenda-se com José Antunes Guimarães, e as chaves existem na refinação n. 42 ao pé do mesmo.

— João Casemiro da Silva Machado vai as Alagoas e deixa por seu procurador em primeiro lugar a seu primo Francisco da Silva Machado Lobo e em segundo ao solicitador Penna Forte.

— Alugam-se 3 casas terreas meias-aguas na rua da Atraição n. 1: a tratar na rua do Rangel n. 7.

Attenção.

Precisa-se alugar uma casa com commodos para seis pessoas, no bairro de Santo Antonio, preferindo-se terrea, com quintal, e que seu aluguel não exceda de rs 20$ a 25$ por mez: quem tiver annuncie por este Diario, ou falle na rua larga do Rosario n. 20, loja de funileiro.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva que saiba cozinhar e engommar, preferindo-se uma que trabalhe em massas e doces: na rua da Cadeia do Recife, loja de 4 portas n. 24, ou em Santo Amaro, quarta casa do Sr. Antonio José do Correio, do lado da maré.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para duas pessoas: na rua das Calçadas n. 26, freguezia de S. José.

— Aluga-se uma excellente casa no Mondego, defronte do commendador Luiz Gomes Ferreira, a qual tem duas salas, sete quartos, cosinha fora, a qual segue-se um pequeno quarto, cocheira e estribaria, feitas de madeira. Tem excellente cacimba no quintal e diversos arvoredos de fructo: a tratar na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar, n. 28 ou na rua da Aurora n. 84, segundo andar.

— Aluga-se um grande terreno em Santo Amaro, proprio para carroceiro, por ser plantado de capim: a tratar na rua do Amorim n. 39, segundo andar, entrada pela rua da Moeda.

— Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa da rua do Queimado n. 2, becco do Peixe Frito: quem o pretender dirija-se a loja do Preguiça.

Sociedade bancaria.
Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

Ama.
Precisa-se de uma ama forra, prefere-se de meia idade, para o serviço de compras, na rua Bella n. 38.

Consultorio
Medico--cirurgico
DO DOUTOR
LOBO MOSCOZO.
3--Rua da Gloria casa do fundão--3

Existem medicamentos homeopathicos os mais bem preparados e de toda a efficacia, sempre renovados, pela muito grande extracção e procura que tem—devido isso ao MAXIMO CREDITO—de que gozam em todas as provincias do Brasil.

Continua-se a vender pelos preços do costume e achar-se-ha as carteiras especiaes para o tratamento do cholera-morbus, com os seus competentes folhetos e separadamente os preservativos em tinturas e globulos, conforme quizerem.

O credito de que gozam estes remedios e a preferencia com que são procurados, pela certeza de seus effeitos e pela inalterabilidade dos globulos, dispensam de quaesquer recommendações.

O que é bom e está provado, leva comsigo as recommendações.

— Preciisa-se de um official de barbeiro: na rua das Cruzes n. 55.

O dentista Numa Pompilio.

Rua estreita do Rosario n. 22 primeiro andar.
Bota dentes artificiaes por molas e ligaduras e pela pressão do ar. Systema americano sem arrancar as raizes, e faz todas as operações da sua arte, com promptidão e limpeza.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 37 da rua do Imperador: a tratar no segundo andar do mesmo.

— João Guilherme Romer, armador de cortinados (na rua do Hospicio n. 37) participa ao respeitavel publico que tem recebido excellentes molduras douradas para cortinados de janellas, tambem vende borlas, cordão, gallerias e pateras de bronze que pertence aos ditos.

Saques sobre Portugal.
Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

— Precisa-se de uma ama para engommar e cozer: na rua do Rangel n. 7, segundo andar.

Precisa-se
alugar uma escrava para o serviço interno e externo de casa de familia: na rua da Cadeia do Recife n. 53, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer a compra: na rua Nova n. 67.

— Aluga-se um sitio na Soledade, muito bem arranjado, com optima casa, coxeira, estribaria etc. etc. Os pretendentes queiram dirigir se a terceira casa, passando a ponte pequena da passagem da Madaglena.

— O Sr. Julio que teve botequim, queira vir a esta typographia, a negocio.

D. Maria dos Anjos da Silva Tavares, filha legitima do Sr. Vicente José da Silva Tavares e sobrinha legitima do Rvm. conego da Sé de Lamego o Sr. Dr. Bernardo José da Silva Tavares, avisa ao annunciante do *Diario de Pernambuco* n. 140 de 19 de junho de 1861 que se acha casada com o Sr. Manoel Gonçalves Telles, presentemente residindo na Barra Vermelha freguezia de Afogados, se o dito annunciante ou alguem por elle tiver algum negocio pode dirigir-se ao dito lugar a tratar com a mesma ou na falta em casa do Sr. Francisco Gonçalves Servina morador nos Afogados que fará as minhas vezes. Barro Vermelho 30 de janeiro de 1862.
Maria dos Anjos da Silva Tavares.

— Aluga-se um armazem na rua do cáes de Apollo n. 7: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

Ensino de linguas
EM 6 MEZES
Italiano—latim—francez,
Pelo methodo facillimo
DO DOUTOR
H. OLLENDORFF.
Rua do Queimado n. 26.

— Antonio Silvino da Costa Braga pede encarecidamente as autoridades policiaes e a qualquer pessoa que conheçam ao menos seu sobrinho de nome Filippe, o especial obsequio de aprehende-lo e de conduzi-lo a casa de sua residencia, rua Augusta n. 85, por isso que o referido menor ausentou-se de sua companhia. O menor tem os signaes seguintes: representa ter 9 annos, côr morena, algumas marcas de bexiga e de pannos pelo rosto e pescoço, falla pausada e fina.

— Aluga-se uma excellente casa de campo com todas as commodidades de familia, com sitio grande, cocheira, estribaria e grande senzala para pretos, a casa construida ha pouco e pintada de novo, com terraço a roda, sita na estrada de Sant'Anna defronte do sitio do fallecido Antonio da Silva & C.: a tratar na loja da rua da Cadeia do Recife n. 64.

— Joaquim José Coelho, cidadao brasileiro retira-se para o Rio de Janeiro.

— O arrematante da massa fallida de Manoel José da Cunha Faria, que teve loja de ourives na rua do estreita do Rosario n. 6 avisa a todos os devedores da mesma massa, que se quizerem evitar o dissabor de serem chamados nominalmente por esta folha, venham no improrogavel praso de oito dias pagar na praça da independencia n. 22, assim como adverte a todas as pessoas que teem concertos na mesma casa os venha tirar no mesmo praso do contrario serão vendidos para pagamento dos mesmos.

— Tendo-se tomado uma porção de assucar refinado e um pequeno tacho, por se suppor ser furtado, faz-se publico para quem for seu dono procurar na subdelegacia da Boa-Vista.

— Antonio Damasceno dos Santos, subdito portuguez menor, segue para o Rio de Janeiro.

Agencia de passaporte.
Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fora do imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia n. 47, primeiro andar.

— Offerece-se uma ama para o serviço de uma casa: quem pretender, dirija-se a rua do Amorim n. 42.

— Precisa-se de uma criada forra ou captiva para o serviço interno de uma casa de pouca familia; a tratar na rua do Amorim n. 54, ou estrada de João de Barros, sitio de Candido Alcoforado.

— A pessoa que annunciou empregar-se em trabalhos de escripta, qualquer que fossem, tirar balanços, etc., etc., queira apparecer na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

Monte Pio popular Pernambucano.

Não se tendo reunido domingo (26) sufficiente numero de socios para haver eleição, de ordem do Illm. Sr. director é pela segunda vez convocada a assembléa geral para domingo 2 de fevereiro proximo, afim de effectuar-se dita eleição. Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 29 de janeiro de 1862.
Benjamin do Carmo Lopes.
1.° secretario.

— Offerece-se um menino para caixeiro de qualquer estabelecimento, exceptuando-se taberna e padaria; na travessa das Cruzes, segundo andar, n. 14 se dirá.

— Precisa se de uma pessoa que esteja criando, para tomar conta de uma cria para acabar de criar de leite, e te-la em seu poder para criar por alguns tempos: no becco Largo n. 1, primeiro andar.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua do Apollo n. 47, proprio para qualquer estabelecimento: quem o pretender entenda-se com José Antunes Guimarães, a chave está no deposito da rua da Senzala n. 48.

— Precisa-se de 3:000$ por espaço de 11 mezes, pagando-se os juros em quarteis, ou conforme se convencionar, dando-se por segurança predios nesta cidade livres e desembaraçados: quem este negocio quizer fazer, annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 18 annos para cima, que tenha bastante pratica de taberna: em Fora de Portas, rua do Pilar n. 94.

— Precisa-se de um moleque que sirva para mandado: na rua da Aurora n. 44.

O advogado Eduardo de Barros pode ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde dos dias uteis: na rua do Queimado n. 26, primeiro andar.

— O Sr. João Francisco dos Santos Gavião não pode vender a armação da loja da rua Direita n. 56, sem que se entenda com o abaixo assignado.
Joaquim Fernandes de Oliveira.

— Na rua da Cruz n. 45, precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho.

Ultima resposta
O ex-assignante do *intelligente laboratorio* dos Srs. Aguiar, Ramos & C., pela presente resposta muito agradece a parte activa que o Interessado tomou em sua tão justa causa e pela ultima vez responde aos mesmos senhores, que lhe satisfez por demais a leitura da sua participação ao dito Interessado, « em que o laboratorio de lavagem seja prejudicado »; porque na mesma, os Srs. Aguiar, Ramos & C. não fazem mais do que trazer ao conhecimento do publico o pouco caso que fazem das autoridades; visto que, tendo os mesmos senhores uma tabella que fixa o preço das *lavagens* do seu *volumoso estabelecimento*, a tornaram sem fixidade para com o ex-assignante. O epitheto de *especulador*, que dão ao ex-assignante, não lhe pode caber, pois sendo artista, como é, [illegible] lhe é possivel especular, como podem (se [illegible]rem) donos de *vastos estabelecimentos*. [illegible] *lligencia*, que dizem faltar ao ex-assignante [illegible] apreciar os seus interesses, elle por demais [illegible]eve relativamente ao negocio em questão; [illegible] que, para pagar o que está estipulado n'uma tabella, não é preciso ter um pergaminho; o qual muitas vezes se torna necessario para *lavagens á vapor*. Tenho concluido.

S. Braz.
Advogado da garganta na igreja de N. S. do Terço.
Segunda-feira 3 do corrente terá lugar pelas 9 horas da manhãa missa cantada e a noite pelas 7 horas ladainha, finda a qual ficará o glorioso martyr exposto no meio da igreja por alguns dias, tendo em todas as noites benção de garganta, por isso a mesa espera a concurrencia dos fieis.

— Precisa-se de um criado para homem solteiro: na rua do Imperador n. 31, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

Compras.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 14.

— Compra-se um carro de volta inteira e que esteja em bom estado e um boi proprio para o mesmo: na rua da Cadeia n. 24, primeiro andar.

— Compra-se uma escrava de meia idade que cosinhe o diario e faça o mais arranjo de uma casa: na rua da Palma n. 23.

— Compra se o calculo differencial e integral por Surn e Lacroix, ainda mesmo usado: na praça da Independencia ns. 6 e 8.

Vendas.

Attenção.
Vende-se por preço modico um excellente cabriolet de duas rodas, muito leve, todo preparado de novo e com os competentes arreios: a ver e tratar na rua do Aragão n. 37.

Só no armazem da arara
Continúa a vender suas fazendas por preços baratissimos, como sempre vendeu, para agradar seus freguezes, a ser: peças de mandapolão fino enfestado a 3$, peças de cambraias brancas lisas a 1$600 e 2$, ditas finas a 3$ e 3$500, ditas adamascadas para cortinado de 29 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 3$, panno preto para calça e paletot a 1$800, 2$ e 2$500 o covado, cortes de casemira preta enfestada para calça a 3$500 e 4$, brilhantina branca enfestada para vestidos a 280 o covado, gorgurão, fazenda nova para vestidos a 320 o covado, barege de seda a balão para vestidos a 400 rs. o covado, lãasinhas para vestidos a 280 o covado, cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500, ditos a 2$400 e 1$500, filó de linho de cores e branco a 200 rs. o covado, chitas a 160 e 200 rs., ditas largas a 240 e 280 rs., cassas a turca a 280 e 320 o covado, e outras muitas fazendas que se dão as amostras para se vêr: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

É bom negocio.
Ainda está por vender a taberna da rua da imperatriz n. 4, muito bem sortida e afreguezada para a terra e mato, vende-se com fundos a vontade do comprador, ou dá-se sociedade a um homem de boa conducta: trata-se na taberna grande da Soledade.

— Vende-se um boi novo e de carroça em boas carnes, por preço muito commodo: na estrada de João de Barros, segundo portão passando a capella do lado da mesma capella.

— Vende-se um excellente carro de carregar generos para ser puxado a dous bois ou dous cavallos, muito forte e bem construido; vende-se por muito commodo preço: a tratar no pateo de S. Pedro, sobrado n. 4.

Cal de Lisboa em pedra,
desembarcada hontem; vende-se mais barato do que em qualquer outra parte: na rua de Apollo n. 28, armazem de Tarroso.

BOMBAS
Vendem-se bombas e assentam-se em cacimbas, e concertam-se de todas as qualidades, fazem-se encanamentos de chumbo, de ferro e de folha para aguas, concertam-se obras de louças, assim como jarros, boccaes de lanterna, e apparelhos finos, e vendem-se obras de folha de Flandres por preço muito commodo: as pessoas que pretenderem algum destes objectos, dirija-se a rua da Imperatriz n. 43, loja de funileiro junto a padaria do Costa.

Bolcinhas de borracha para fumo.
Muito lindas bolcinhas de borracha para guardar fumo pelo baratissimo preço de 1$200, 1$, 800 rs. cada uma: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Enfeites para senhora.
Lindos enfeites para cabeça de gosto o mais moderno que tem apparecido a 5$, 5$500 e 6$: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Phosphoros de segurança.
Caixinhas com mil e tantos phosphoros de segurança a 160 rs. a caixinha que só pela segurança delles por livrar de incendio são de graça: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Meias baratas.
Meias pintadas para homem a 120 e 160 rs. o par, ditas brancas para menina a 180 rs. o par, ditas de lãa para o frio a 500 rs. o par: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Galanterias de gosto
E' o que pode haver de mais gosto em galanterias de vidro e porcelana como sejam jarros, frasquinhos e garrafinhas, manteigueiras e assucareiros, jarrinhos para boquets de cravo e outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Breu.
Vendem-se barris com breu a 16$: na rua da Madre de Deos n. 2.

BATATAS.
Vendem-se em caixas de uma e de duas arrobas: no armazem da rua da Madre de Deos numero 12.

CARTOES
DE
VISITA
DE
NOVO GOSTO
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto.
Uma duzia por 16$000.
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000.
Retratista americano.
Retratista americano
Retratista americano
Retratista americano.
Rua do Imperador.
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

Presunto fiambre.
Na rua do Rangel n. 43, vende-se presunto fiambre a 400 rs. a libra, azeite de coco, sal refinado que rivalisa o sal inglez, fumo de Garanhuns, vinho do Porto a 800 rs. a garrafa, licor em garrafas de crystal marrasquino de Zara, a verdadeira farinha de araruta a 640 rs. a libra, e mais generos tendentes a molhados, cheguem que é para liquidar.

Miudezas baratas
Na loja da victoria na rua do Queimado junto a loja de cera.
Colchetes francezes em cartão a 40 rs.
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.
Papel com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.
Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs. o carritel.
Ditos de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.
Ditas de Pedro V brancas e de cores a 40 rs. o cartão.
Grampos a 40 rs. o maço.
Enfiadores brancos a 60 e 80 rs.
Carteirinhas com agulhas francezas a 320 rs.
Tranças brancas de linho a 100 rs. a peça.
Agulhas de enfiar vestido a 40 rs. cada uma.
E outras muitas miudezas que se affiança vender barato para quem comprar victoria sempre contar: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Attenção
Vende-se uma barcaça nova com apparelho ou sem elle, de lotação de 25 caixas, e construida com as melhores madeiras: quem pretender dirija-se a rua da Praia n. 9, armazem.

Loja amarella.
Rua da Cadeia confronte ao becco Largo.
Ricas capas pretas compridas, manteletes modernos de seda e filó.
Vestidos bordados de cambraia, duas saias, palos e babadinhos.
Vestidos de seda cores escolhidas e de phantasia, lãasinha de cor a 500.
Sedas de quadrinhos, grosdenaples e moreantique, lãa matisada a 640 rs.
Manguitos e gollas bordadas com perfeição, lãa transparente a 640 rs.
Cassas de cores, chitas finas, tarlatans, filó etc., baregede lãa a 640 rs.

Para as noivas.
Vestidos de blonde com saia de setim manta, capella, todos os pertences.

Novidade.
Chapeos de palha fino, leques, manguitos, pentes, espartilhos, chales ponta redonda, perfumaria etc.

Roupa feita.
E' esse estabelecimento o especial em roupa feita já em preço como na qualidade, palitots, calças, colletes, sobrecacos, sobretudo, capas de borracha etc.

Calçado.
Botinas de Melié muito frescas a 12$: na rua da Cadeia n. 23, de Gurgel & Perdigão.

Chapeos de castor.
Vendem-se chapeos de castor de primeira qualidade a 8$, que já se venderam a 16$, é para acabar: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Fivelas para cinto.
Ricas fivelas de madreperola para cintos pelo barato preço de 1$600: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.° 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Cascarrilha.
Chegou para a loja da victoria grande sortimento de cascarrilha de todas as cores e larguras e se vende mais barato do que em parte alguma, por isso venham a loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Cheguem ás fazendas baratas, antes que se acabem.
Na loja de fazendas da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.
Madapolão fino a peça 4$800.
Chitas finas escuras a 160 rs. o covado.
Ditas francezas campo branco a 200 rs.
Ditas escuras muito finas a 240, 260 e 280.
Peças de ditas rôxas com 32 covados por 6$.
Alpaca fina de cor a 360 e 400 rs. o covado.
Cortes de seda pretos para collete a 2$.
Casemira preta, fazenda superior, o covado a 1$800.
Lenços de seda de cores 500 rs. um.
Chales de cassa pintados um 500 rs.
Velbutina pintada para vestido a 400 rs. o covado. E outras muitas fazendas que se vendem barato para acabar (dinheiro á vista); de todas se darão amostras com penhor

Bazar de calungas
e brinquedos para meninos e meninas.
Na rua Direita n. 7 defronte da grande fabrica de tamancos.
Neste estabelecimento novo se encontrarão sempre grande sortimento de calungas e brinquedos de todas as qualidades e preços para meninos e meninas, assim como tambem charutos muito bons e baratos, tanto em caixa como a retalho.

Opiata ingleza
para dentes.
Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa: quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16

Vende-se
azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.
Roupa feita muito barata.
Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Esponjas finas
para o rosto.
Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Carteiras com agulhas.
A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Argolas de aço para chaves
vendem-se a 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Froco fino e seda frouxa para bordar
vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

Leandro & Miranda
Rua do Crespo n. 8 A.
Vendem saias de cambraia bordada pelo baratissimo preço de 2$500

— Vende-se o engenho Santa Luzia sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, a dinheiro ou troca-se por casas nesta praça: quem pretender dirija-se a rua de Hortas n. 7, das 10 horas da manhãa as 4 da tarde.

Cera de carnauba
Primeira qualidade e preços commodos: no largo da Assembléa n. 15, armazem de Antunes Guimarães & C.

Cortes
de vestidos do pavão.
Cortes de vestidos de cambraia branca de babados e duas saias, fazenda modernissima, o corte a 4$000.
Cortes de vestidos de phantazia, fazenda que se vende em qualquer parte a 10$, torram-se a 6$000.
Ditos de cambraia de seda com babados a 4$500.
Ditos de cambraia de carocinhos brancos e de cores, fazenda muito fina a 4$.
Ditos de cambraia branca lavrada, fazenda inteiramente nova, o corte 4$.
Cortes de tarlatanas brancas com babados proprios para assistir a casamento ou bailes a 10$.
Cortes de vestidos de cassa com listras atravessadas a 2$240.
Ricos enfeites á traviata e ditos a Garibaldi 3$
Ditos ditos a Luiz XV a 2$.
Luvas de seda para senhora muito boas a 600 rs, lencinhos para mão de todos os preços e qualidades.

SAIAS
bordadas e de balão.
Saias bordadas, fazenda finissima a 4$.
Ditas ditas dita a 3$.
Ditas com arcos de cordão de linho que fazem as vezes de balão para as senhoras que não gostam usar balão a 3$200 e 4$.
Saias de madapolão francez a balão as mais bem feitas que tem vindo a este mercado a 3$, 3$500, 4$ e 5$.
Ditas para meninas de todos os tamanhos a 3$.
Ditas de arcos simples mas muito bem feitas a 3$000.

CAMBRAIAS LISAS
Peças de cambraias lisas muito finas a 2$000 e 2$500.
Ditas com 10 jardas a 3$, 3$500, 4$ e 5$.

SEDAS
Grosdenaple preto muito encorpado a 1$500, 1$600 e 1$800.
Dito cor de canna, azul e cor de rosa 3$.
Seda lavrada muito bonita fazenda a 2$.
Chamalote preto muito encorpado a 2$.
Sarja preta hespanhola a 1$800.

Bordados.
Finissimas tiras bordadas de todas as qualidades e larguras por preços baratissimos, entremeios muito delicados de todas as larguras e qualidades.
Manguitos com gollinhas de cambraia bordados a 1$280.
Calcinhas bordadas muito finas a 1$.
Manguitos bordados para senhora a 1$.
Gollinhas muito finas a 400, 500, 800 e 1$.
Alem destes artigos existe neste estabelecimento um grande numero de fazendas que seria enfadonho menciona-las, e dão-se as amostras de todas, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar as fazendas á mostra em casa das familias que quizerem escolher, pelos caixeiros da loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

Madapolão
3$000 rs.
Vendem-se peças de madapolão com 14 jardas pelo baratissimo preço de 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva

Panno a 1,800 rs.
Vende-se para liquidar uma conta, panno preto, cor de rapé, fazenda muito superior, a 1$800 o covado, afiançando-se que sempre se vendeu a 3$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Uma taberna.
Vende-se uma taberna sita em Caxangá, muito afreguezada e propria para principiante, o motivo é tão somente para o dono querer retirar-se do lugar: a tratar na rua Nova n. 69.

A boa fama
vende fivelas para cintos o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço caligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 134 a 1$200 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 500 rs. a groza: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

MUTILADO

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Grande PECHINCHA

Superiores paletots de panno preto muito fino, obra muito bem feita, pelo baratissimo preço de 20$; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se uma mulata de 24 annos de idade, muito sadia, engomma muito bem e cozinha o trivial de uma casa: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 62, segundo andar.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Ouçam!.. Ouçam!..

O traste indispensavel ao homem civilisado é sem contradição o sapato! E' elle tão necessario como o pão ao estomago. Tolera-se um chapéo jaca; uma casaca de ajustar taboado; um vestido desbotado; mas o sapato acalcanhado e roido, a botina sem lustre e já descosida é uma indecencia, um insulto ao orgão visual de um christão. E' por tão graves considerações que o proprietario deste estabelecimento, acabando de receber um magnifico sortimento, roga aos seus freguezes se apressem em renovar o calçado velho, visto estar-mos na festa; vejam:

Homem.

MILIES (chagre privilegiado) frescos como a agua do Prata.	14$000
BORZEGUINS inteiriços (Roctbild)	9$500
» diversos fabricantes	8$000
» lustre pechincha	5$500
Sapatões de Nantes, vaqueta de lustre bateria	6$000
Ditos Nantes bateria	5$500
» »	5$000
» inglezes	4$500
» Nantes meninos	3$500
» lustre (sola e vira)	5$200
» » (uma sola)	3$000
» de trança portugueza	2$000
» » franceza	1$500

Senhoras.

BOTINAS gaspa alta e laço inglezes de duração incalculavel	6$000
» francezas (laço)	5$500
» sem laço	5$000
» gaspa baixa	4$800
» outros (32, 33 e 34)	4$500
» de menina (Joly)	4$500
Sapatos (Joly) com salto	3$200
» (») sem salto	2$000
» tapete	800
» lustre (32, 33, 34)	800
» economicos para casa	500

Alem disso um variado e abundante sortimento de tudo o que é necessario a sapateiro para executar qualquer obra.

A 320 rs. o covado, é grande pechincha.

Vendem-se superiores cambraias francezas de muito bonitos padrões a 320 rs. o covado, é fazenda muito fina que sempre vendeu-se por 800 e 1$ a vara, venham por ellas, antes que se acabem; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

ARMAZEM PROGRESSO DE Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Afiança-se a boa qualidade de todo qualquer genero comprado neste armazem, assim como vende-se por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza a mais superior do mercado a 800 rs a libra, em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 600 rs., em barril, e 640 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor por 3$000.
Queijos londrinos de superior qualidade e muito frescaes a 800 inteiro, em libra a 1$000.
Chá pérola, hysson e preto os melhores que ha no mercado 3$000, 2$600, 2$000 rs. a libra.
Prezunto para fiambre muito novos a 500 rs. a libra.
Prezunto do reino de superior qualidade a 440 rs. inteiro, e 480 rs. a libra.
Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.
Toucinho do reino a 320 rs. a libra, e arroba a 9$000
Chouriças e paios chegados neste ultimo navio, a 720 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. e em lata com 10 libras, por 4$500 rs. e se for em barril a 440 rs. a libra.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 900 rs. a libra, em latas de 2 libras por 1$600 afiança-se a boa qualidade.
Maça de tomate em latas de uma libra por 900 rs.
Amendoas e confeitos em latas de 2 libras contendo differentes qualidades, muito proprio para mimo, a 2$000.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias a 500 rs.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 8$.
Nozes muito novas a 100 rs. a libra, e 4$000 rs. a libra.
Bollo francez em cartões muito enfeitados proprios para mimo a 600 rs.
Genebra ingleza a mois superior que ha a 1$000 rs. a garrafa e em caixa se fará abatimento.
Genebra de Hollanda a 6$000 rs. a frasqueira, e 560 rs. o frasco.
Vinhos engarrafados lagrimas do Douro a 1$600 rs. a garrafa, Porto fino, Feituria, Duque do Porto, a 1$200 em caixa se fará abatimento.
Vinho Bordeaux das mais acreditadas marcas a 1$ a garrafa e em caixa a 9$ a duzia.
Campagne de differentes marcas a 16$ a duzia e a 1$500 g garrafa, affiança-se a boa qualidade.
Verdadeira serveja cebrinha e de outras muitas marcas a 0$ a duzia, e a 500 rs. a garrafa.
Vinho em pipa Porto, Lisboa e Figueira a 3,500, 4$ e 4$500 a canada.
Espermasete superior a 740 rs. em caixa, e 760 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$.
Chocolate os mais superiores, hespanhol a 1$200, francez a 1$, portuguez a 800 rs. a libra
Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.
Gomma de engommar, muito alva a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.
Palitos de dentes lixados com perfeição a 240 rs. o maço.
Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra.
Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e em libra a 320 rs.
Ameixas francezas em frascos muito ricos com 4 1/2 libras por 3$500, ditas portuguezas a 480 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se fará abatimento.
Serejas em frascos de 1 e 1/2 libra muito novas a 800 rs.

Independente dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico grande sortimento de generos, tudo de superior qualidade.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Gomma lacca.

Vende-se na rua Nova n. 44, em casa de Christiani & Irmão.

36—Rua Nova—36

Em casa de J. Bonnofond vende-se correntões foliados a 7$, 8$ e 10$, relogios de prata dourados a 10$, 15$, 20$ e 25$, affiança-se a qualidade.

Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2,250

Luvas de Jovin muito frescas para homens e senhoras, na loja d'Alvaro & Magalhães rua da Cadeia n. 53.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets,

Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

SAIAS de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Navalhas d'aço com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19.

Colla de Hamburgo

Na rua Nova n. 44, na loja e fabrica de chapéos, vende-se colla de Hamburgo por preço commodo, tanto em retalho, como em porção.

Só no torrador

23—Largo do Terço--23

O proprietario deste estabelecimento de molhados vende os generos mais baratos do que em outra qualquer parte e affiançando a boa qualidade: manteiga ingleza flor a 800 rs., dita franceza a 600 e 640 rs. a libra, assim como se vendem outros muitos generos que, enfadonho é menciona-los; assim como linguiça do sertão primeira qualidade a 400 rs. a libra, café primeira e segunda sorte, arroz pilado, velas de spermacete e carnauba, vinhos de diversas qualidades, finalmente se vende no largo do Terço n. 23 no torrador e se alguem duvidar venha ver, a dinheiro a vista.

Gollinhas de traspasso bordadas em cambraia fina

Vendem-se a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

Sebo do Porto

Em caxinhas de uma e duas arrobas, fazenda superior e preço commodo: no largo da assembléa n. 15, armazem de Antunes Guimarães & C.

E' bom negocio.

Ainda está por vender a taberna da rua da Imperatriz n. 4, muito bem sortida, e afreguezada para a terra e mato, vende-se com fundos a vontade do comprador; ou dá-se sociedade a um homem de boa conducta: trata-se na taberna grande da Soledade.

Bonecas bonitas com rosto, e meia perna de porcelana.

Vende-se mui bonitas bonecas com rosto, e meia perna de porcellana aos baratissimos preços de 240, 360, 500, 560. 640, 720, 800 e 1$000: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Luvas de pellica pretas.

Vendem-se as luvas pretas de pellica com pequeno toque de mofo por preço baratissimo; na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

RUA DA Madre de Deos n. 12.

Estabeleceu-se neste armazem um deposito constante de cera de carnauba em pão e em velas.

— Vende-se um sitio na estrada do Arraial, com bastantes arvoredos de diversas qualidades, com casa de vivenda, cacimba de pedra e cal, tendo boa agua de beber: no mesmo sitio, confronte ao sitio dos Buritis, se dirá quem vende.

— Arados americanos e machina para lava roupa: em casa de S. P. Johston & C. rua da Senzala n. 42.

NOVA EXPOSIÇÃO DE Candeeiros economicos a gaz,

e gaz hydrogenio de primeira e segunda qualidade: na rua Nova n. 20 e 24 loja do Vianna.

— Vende-se o engenho Coqueiro, sito na freguezia de Una da comarca do Rio Formoso na provincia de Pernambuco, e tem as vantagens e commodidades seguintes: mõe com agua muito bem, duas leguas de distancia para o embarque, bom cercado, bom de producção, e tem suas matas, e obras tem aquellas de necessidade para se lucrar, e recebe parte do valor em desobrigas na capital: a tratar no mesmo engenho com o abaixo assignado.—José Luiz de Barros.

Rua do Queimado n. 19.

Santos Coelho tem para vender o seguinte:

Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forrar camas e salas.
Lençoes de bramante largos a 3$ cada um.
Cobertas de chita a chineza a 1$800.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Toalhas adamascadas de linho para mesa a 4$.
Chita franceza com defeito de avaria a 160 rs. o covado.
Toalhas de fustão para mãos a 500 rs. cada uma.
Colchas de fustão adamascado grandes a 6$.
Cambraias de cores a 160 o covado.
Gollinhas ricamente bordadas e de traspasso a 2$000.

Farinha de de mandioca.

O deposito da melhor farinha de mandioca neste mercado é no armazem da rua da Madre de Deos n. 12.

Lindeza.

Vende-se fazenda denominada lindeza, optima para vestidos a 160 rs. o covado: na loja do Duarte, rua da Imperatriz n. 20.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte a botica n. 30.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-se sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Cerveja.

Krabbé Thom & C. vendem no seu escriptorio, na rua do Trapiche n. 17, cerveja branca da afamada e bem conhecida marca—Allsopps—e preta de excellente qualidade, em barrica de garrafas e meias garrafas.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

São boas escravas.

Uma escrava de idade 25 annos, sabe perfeitamente cozinhar, engommar, coser e bordar, e é doceira, duas ditas de idade 18 a 24 annos; na travessa do Carmo n.....

Sebo em pão,

Vende-se sebo em pão do Porto, caixinhas de arroba: no armazem de Arsenio Augusto Ferreira, rua da Madre de Deos n. 12.

Vende-se farinha

de mandioca de superior qualidade em saccos, por preço muito commodos: nos armazens de Antunes Guimarães & C. confronte ao trapiche de algodão.

Riscado monstro.

Vende-se riscado monstro, fazenda muito economica para o uso domestico por ter grande largura e o seu preço ser de 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

PADARIA.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha igual a ingleza, dita de araruta, todo o trabalho nesta casa bem como o pão e bolacha é feito das melhores farinhas e trabalhado com o maior asseio possivel, farinha a melhor do mercado a 180 rs. a libra.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOOR

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Simão de Nantua,

obra completa, nitidamente impressa, typo grande e intelligivel, papel claro, formato accommodado o mais possivel, encadernado com meia encadernação, com seu rotulo dourado, e pelo antigo preço de 1$ cada volume: na rua do Imperador n. 15.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous generos no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, por menos preço do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade. A cal chegou a quatro dias pelo brigue «Soberano», e a potassa é legitima da Russia, chegada pelos ultimos navios de Hamburgo.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 00 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

DE

DUARTE & C.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 800 e 1$000, e em barril terá abatimento.
Idem franceza a melhor do mercado a 700 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$000.
Queijos lundrinos o melhor que ha neste genero por serem muito frescos a 1$200 a libra.
Queijo prato o melhor que se pode desejar a 1$200 a libra e 1$100 o inteiro.
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 a libra.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 720 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Vinho engarrafados Duque do Porto, genuino, Porto fino. nectar, Carcavellos, Camões, Madeira secca, Feitoria velho, secco e chamisso a 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diffrentes marcas a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Marmelada imperial a escolher de todos os fabricantes de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 900 rs. a lata. de uma libra e a 1$700 as de duas libras.
Bocetas com doces secco das mais delicada frutas da Europa, e o mais proprio que ha para mimos, por serem ricamente enfeitadas, e de muito gosto a 3$500 cada uma.
Figos em caxinhas de 4 libra muito frescos e grandes a 2$000.
Peras secca em caixinha de 4 libras chegadas neste ultimo vapor a 3$500 e 1$200 a libra, afiança-se ser o melhor que póde haver neste genero.
Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000 por libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 3$ e a 640 rs. a libra, e em caixa de uma arroba a 9$500.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Caixas sortidas com ameixas, amendoas, passas figos, peras e nozes o que ha de mais proprio para mimos, de 4$000 a 5$000 rs. por caixa de 10 a 12 libras, e 320 rs. a libra dos figos.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, e muito novas a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Conservas inglezas francezas e portuguezas de 600 a 800 réis o frasco.
Ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Massas talharim, macarrão e aletria as mais novas que temos no mercado a 400 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 réis a libra em porção terá abatimento.
Azeitonas de Lisboa novas e grandes vindas pela primeira vez ao nosso mercado a 3$500 a ancoreta.
Champanhe das marcas mais acreditadas de 15$ a 20$000 reis o gigo de 1$500 a 2$ a garrafa.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa e de 5$ e 6$000 a duzia da branca.
Cognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez. hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Espermacete superior sem avaria a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.
Arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 2$700 a arroba do da India e 120 rs. a libra do Maranhão,
Alpista e painço o mais limpo que ha a 160 rs. a libra do alpista e 240 re. a libra do painço.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a lata.
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra, e 160 rs. a libra da gomma.
Toucinho de Lisboa o mais novo do mercado a 320 reis a libra e arroba a 10$000.
Batatas em gigos com uma arroba, as melhores que ha no mercado a 1$800 o gigo.
Lentilhas francezas, as melhores e mais saborosas de todos os legumes a 500 rs. a libra.
Nozes as melhores e mais novas por terem chegado neste ultimo vapor a 200 rs, a libra.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 massinhos e flor a 280 rs,
Latas com sardinha de Nantes muito novas a 440 rs. a lata.
Velas de carnauba e composição de superior qualidade a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.
Bolachinha ingleza ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e 320 rs. a libra.

A lèm dos generos annunciados encontrará o publico tudo que procurar tendente a molhados, e por menos dez por cento do que em out qualquer parte.

MUTILADO

Entremeios
bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.
Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, dirá sempre bem dellas.

Batatas.

Vende-se batatas ultimamente chegadas de Lisboa a 640 rs. a arroba: no armazem n. 10, travessa da Madre de Deos.

— Vende-se um cavallo, novo, grande, alazão e de excellente marcha, para ver na cocheira da rua da Imperatriz n. 39: a tratar na mesma rua n. 36, segundo andar.

Sebolas baratas.

O cento a 500 rs. e em molho a 800 rs.: na rua da Imperatriz n. 49.

Zefire para vestido.

Chegou para a loja da victoria grande sortimento de zefire para enfeites de vestido ou para outra qualquer obra que se queira butar pelo barato preço de 500 rs. a peça com 10 varas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Escencia de anil.
Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs.: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

CHAPEOS A GARIBALDI.
Rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Silva.

Os mais modernos chapeos a Garibaldi e chiques, de palinha e feltro, mui lindos, e se vendem pelo barato preço de 10 e 12$.

Paletots a Garibaldi.

Paletots de seda a moda Garibaldi, imitando o mais finissimo brim trançado de cores, muito proprios para os bailes, festas e passeios campestres, pelo diminuto preço de 10$.

Chapeos baratos.

Chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 8$, chapeos de seda e de merinó, bem enfeitados, para meninos e baptisado a 6 e 7$, ditos de palha e seda para senhora a 10$, ditos de seda de cores, copa baixa, para homem a 6$, ditos de casemira de cores, pelo diminuto preço de 1$600, chapeos de castor branco sem pello, bonitas fórmas a 12$, bonets francezes de panno para meninos a 2$500 e 3$.

Guardanapos e toalhas.

Duzia de guardanapos para mesa a 2$ e 2$400, toalhas para mesa de 1¼, 1½ e 2 varas a 1$000, 1$500 e 2$.

Vestuarios para meninos,

de fustão, enfeitados, a 8$, balões para senhora a 3$500, bonitos vestidos de phantesia pelo barato preço de 12$, atoalhado de linho adamascado com 8 palmos de largura a 2$240 a vara, mantas de filó branco, manteletes, leques de diversas qualidades, gollinhas, manguitos, sedas de quadrinhos, e outras muitas fazendas que se vendem por barato preço na referida loja acima.

Acaba de chegar ao novo armazem
DE
BASTOS & REGO
Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 13$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Novos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas,

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os tão procurados e muito bonitos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas, e por isso podem agora ser satisfactoriamente servidas as senhoras que a desejavam; elles acham-se unicamente na dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Chapeos de palha.

O mais lindo sortimento de chapeos de palha das fórmas as mais modernas de Paris, para senhoras e meninas, ricos sintos ultima moda, ditos com laços bordados: na rua do Crespo n. 4, casa de J. Falque.

Fitas de chamalote muito boas e bonitas.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez á sua encommenda de boas, bonitas e largas fitas de chamalote brancas e outras côres, as quaes são excellentes para cintos, laços, etc., de vestidos para casamentos e bailes, assim como para laços de bouquetes, cinteiros de crianças e muitas outras diversas cousas, e como de seu costume os preços são menores do que em outra qualquer parte; assim quem munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, será bem servido.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito cammodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

FEIJÃO PRETO

do Rio, muito novo e barato.

Farinha de mandioca

de Santa Catharina, a mais nova que ha.

Vende-se um e outro generos; na rua nova de Santa Rita, armazem n. 19.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra,

franceza a 640, toucinho de Lisboa a 320, castanhas a 200 rs., ervilhas a 100 rs., gomma de araruta a 100 rs., sevadinha a 200 rs., alpista e painço a 180 rs.: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

36—Rua Nova—36

Em casa de J. Bonnefond vende-se correntões fuliados a 7$, 8$ e 10$, relogios de prata dourados a 10$, 15$, 20$ e 25$, affiança-se a qualidade.

Vende-se um sitio

pequeno na estrada de João de Barros, em frente do da Exma. viscondessa de Goianna, com muitos pés de larangeira, coqueiro, mangueiras e outras arvores de fructos: a tratar no mesmo sitio.

25—Pateo do Paraizo—25

Vendem-se palitos de fogo a 1$ o cento dos massos.

— Vendem-se 6 cadeiras a Luiz XV, novas: na rua das Cruzes n. 1.

Muitas fazendas baratas na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Gama & Silva, donos deste estabelecimento, tem resolvido vender as suas fazendas por preços baratissimos como sejam:

Musselina branca com 4 1½ palmos de largura, covado a 240 rs.

Ghitas escuras com pequeno toque de mofo, covado a 160 rs.

Ditas matizadas sem mofo, covado a 160 rs.

Cortes de ditas com 10 covados a 1$500.

Cortes de chitas francezas escuras e alegres, fazenda muito fina e de cores seguras, com 10 covados, 2$600.

Chitas francezas, fazenda superior, covado a 260, 280, 300 e 320 rs.

Lãazinha de quadros para vestidos, covado a 280 rs.

Ditas muito finas e modernas, covado a 440 rs.

Cassas de cores, fazenda inteiramente nova, covado a 260, 280 e 300 rs.

Ditas garibaldinas, fazenda finissima, covado a 360 rs.

Mui bonitas
e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Novos bonets de velludo, e marroquim dourado.

Na loja d'aguia branca vende-se mui bonitos bonets de velludo, e marroquim dourado, os quaes são agora mui necessarios para os meninos que vão para a escola e quem os quizer comprar mais baratos é dirigir-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber á sua encommenda das verdadeiras pennas de aço inglezas caligraphicas, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes Perry & C., e apesar da falta que havia dessas bôas pennas, com tudo vendem-se pelo antigo preço de 2$000 a caixinha de uma groza, quantidade essa que as falsificadas não trazem. Para livrar de enganos, as caixinhas vão marcadas com o rotulo que diz. Loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Espirito de vinho

de 38 gráos a 1$600 a canada; na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vendem-se quatro casas terreas sitas na cidade de Olinda, sendo uma na rua do Bomfim confronte o oitão da capella denominada Bomfim, com seu quintal, duas na rua Nova da mesma cidade junto ao oitão da Sé, com seus competentes sitios, e outra no Destino, em Santa Thereza, e um terreno sito nas Bertiogas que foram do Monsenhor Antonio José Coelho: quem as pretender, pode dirigir-se ao Forte do Mattos n. 10, que achará com quem tratar.

— Vende-se a loja de miudezas da rua do Cabugá n. 2 B: quem a pretender, dirija-se a mesma rua n. 4, que achará com quem tratar.

Chapeos enfeitados.

Vendem-se chapeos enfeitados muito recommendaveis para as meninas que estão passando a festa nos amenos arrabaldes desta heroica cidade, a preço de 2$ cada um: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte. Na dita loja acima acharão continuadamente os senhores consumidores um grande e variado sortimento de fazendas, tudo baratissimo.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vendem-se burros gordos e mansos: no engenho Jurissaca, do Cabo: a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Interesse publico.
Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Funileiro e vidraceiro.
Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandan[...] botar dentro da cidade, em toda [...]rte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife— no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22 se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600 ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

Caixinhas vazias para confeitos

Muito lindas caixinhas vazias para se botar confeitos e dar de presente a 200, 320 e 400 rs. cada caixinha. na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Linhas de croxele em novelos monstros.

Muito boa linha de croxele para bordado em novelos monstros por serem muito grandes a 400 rs. o novelo: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

— Vende-se um carro de 4 rodas novo, recebido ultimamente de França, todo forrado de seda, com os competentes arreios prateados, obra de muito bom gosto, sendo este caleche o mais bonito que hoje existe nesta cidade: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Meias pretas de seda á 1.000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui bôa qualidade, para senhoras, e padres á 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Oleo de linhaça.

Em barris, galões ou libras, pelo preço o mais barato possivel: na taberna da rua do Caldeireiro n. 94.

A loja da bandeira

tem para vender de boa qualidade folha, estanho e bacias de senecupa preço favorito.

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos e aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

— Vende-se a armação da loja da rua Direita n. 56, muito boa pra qualquer negocio: a tratar na mesma.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22 sempre se encontarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto par homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

Banha fina
em copos grandes.

A' loja d'aguia branca avisa a sua boa freguezia que é chegada a apreciavel banha fina em copos grandes, e continúa a vende-la mais barato do que em outra qulquer parte: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas de Ferrão & Maia,

vendem-se as seguintes fazendas por metade de seus valores somente com o fim de acabar.

Chales de touquim o melhor que tem apparecido no mercado a 8, 10, 15, 20 e 30$.
Sedinhas de quadrinhos, covado, a 800 e 1$.
Chaly e barege, covado 500 rs.
Mimo do céo, covado 500 rs.
Cassa franceza, covado 740 rs.
Cortes de cassa de salpicos a 3$.
Grosdenaple preto, covado 1$.
Dito amarello, covado 600 rs.
Chales de merinó bordados a matiz a 4$.
Cortes de velludo de cores para collete a 3$.
Paletots de brim de cores a 3$.
Lenços de seda de cores, um 600 rs.
Chapeos de palha para senhora o mais moderno e rico que tem apparecido a 12, 14 e 15$.
Ditos para meninas e meninos por barato preço
Bonets de palha para meninos idem.
Cortes de seda de quadros, fazenda muito superior a 8$.
Paletots de alpaca preta e de cores a 8$.
Tarlatana de lãa com palmas matizadas, fazenda moderna e propria para vestidos de senhora e meninos, covado 400 rs.
Chapelinhas de seda para senhora, uma 6$.
Meias para menina de 2 a 8 annos, duzia 2$.
Vestidos pretos bordados a velludo.
Ditos ditos com babados.
Ditos de cores, riquissima fazenda.
Panno fino de todas as cores, covado 2$500 e 3$000.
Manteletes pretos lisos a 12 e 15$.
Ditos ditos bordados o mais rico possivel.
Cortes de nova fazenda intitulada mossambique, propria para vestidos de senhora.
Atoalhado de linho com 10 palmos de largura, vara 2$.
Bramante de linho, 12 palmos de largura, vara 2$000.
Dito de dito muito fino a 2$300.
Chales de lãa e seda a 2$.

Alem das fazendas acima mencionadas ha muitas outras de apurados gostos, que se vendem por diminutos preços.

Chapéos do Chyli

Na rua Direita n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes, vende-se chapéos do Chyli muito finos de copa alta e aba larga a Garibaldi e de outras muitas qualidades de gosto modernos, assim como um grande sortimento de livros em branco para escripturação, tudo por preços razoaveis.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Novo paquete das novidades
23--Rua Direita--23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte:

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprio para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de spermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.

Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

ATTENÇÃO
AOS DOUS MIL PALETOTS
Sortimento completo de fazendas e roupas feitas
NA LOJA DE
PAREDES PORTO.
N. 48--Rua da Imperatriz--N. 48
Junto a padaria franceza.

Encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de roupas de todas as qualidades como sejam paletots de alpaca preta de 3$ a 10$, ditos de merinó preto a 7$, dito de panno preto saccos a 7$, 8$ e 12$, ditos de casemira de 7$, 9$ e 12$, ditos de alpaca de cor a 3$500, 4$ e 7$, ditos de meia casemira de côr a 4$500 e pretos a 5$, ditos de brim pardo e de cores a 3$500 e 4$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, de brim trançado a 4$500, sobrecasaco de panno preto a 16$, 18$ e 20$, ditos com golla de velludo a 18$, sortimento de calças brancas de brim a 2$500, 8$500 e 4$, ditas de côr a 1$600, 2$, 2$500 e 3$, ditas de ganga de côr a 2$700, de meia casemira a 3$, 3$500 e 6$, ditas de casemira superior a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$, 8$ e 10$, e de outras muitas qualidades, sortimento de collete de todas as qualidades, camisas francezas de todas as qualidades e preços, seroulas de algodão, de bramante e de linho por preços admiraveis. Um sortimento de roupas para meninos de diversos tamanhos, chapéos francezes para cabeça de todas as qualidades, chapéos de sol de seda admiravel pechincha para liquidar a 5$500 e 6$, ditos para senhora a 4$ e 5$, e outras muitas qualidades de fazendas e roupas feitas que se aliança vender por preços commodos.

Meias pretas de seda.

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 1$ o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito pouca cousa encalhidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$. ditas com salpicos muito bonitos e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agua de lavander e pomada.

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em páos grandes a 500 e a 1$, vende-se por tão barato preço pela grande quantidade que ha: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 55.

Tentos para voltarete.

Vendem-se superiores tentos para voltarete pelo baratissimo preço de 4$ cada caixa: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama numero 35.

Leques de madreperola.

Vende-se mui lindos e finissimos leques de madreperola pelo barato preço de 16$ cada um: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Excencia de anil para engommado.

Vende-se cada um frasquinho pelo barato preço de 500 rs.: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Taixas
para engenho.
Grande reducção nos preços para acabar.

Brags, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs.: quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

D. Pedro V.

Vendem-se folhetos com o retrato do Sr. D. Pedro V, contendo o seu reinado e ultimos momentos, obra mui apreciavel para os Portuguezes, pelo barato preço de 1$: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Armazem de louça vidrada
8--Rua da Cadeia do Recife--8
Grande liquidação por todo preço.

Tambem se vende o estabelecimento com abatimento.

Louça vidrada de differentes qualidades.
Vasos de diversos tamanhos para manteiga, doce etc.
Jarras finas grandes e pequenas.
Ditas entre-finas e mais inferiores.
Potes de differentes tamanhos.
Jarras e jarrões para cosinha.
Resfriadeiras (ou garrafas) de differentes gostos.
Quartinhas grandes e pequenas.
Copos da Bahia e da terra.
Muringues finos e entre-finos.
Fogareiros para defumar.
Baldes de páo proprios para compras, cocheiras e navios.
Escovas de lavar casa e navios.
Vassouras de cabello, piassava e palha para varrer.
Espanadores de cabello para carro, mesa etc.
Carrinhos de differentes tamanhos para menino brincar.
Cestinhas para menina de escolas.
Balaios sortidos.
Cestas para compras sortidas.
Capachos redondos para meio de sala.
Garrafas de vidro brancas e de cores para vinho, licores, aguardente etc.

E outras muitas fazendas que seria difficil mencionar as quaes se venderão sem reserva de preço por o dono do estabelecimento ter de retirar-se.

— Vendem-se as casas ns. 49 e 51, sitas na rua da Esperança ou Caminho Novo do bairro da Boa-Vista, chãos proprios, quintal murado até o meio, cacimba, um sobradinho no fundo, algumas arvores de fructo: a tratar na mesma rua numero 45.

Aos senhores sacerdotes.

Acabam de chegar á loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, meias pretas de seda muito superiores, proprias para os senhores sacerdotes por serem bem compridas e muito elasticas; vendem-se pelo barato preço de 6$ o par, na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelles generos, que se vendem por preços razoaveis.

Aos portuguezes.

Acaba de chegar a rua do Queimado, loja de miudezas n. 51, os retratos da familia real portugueza. A occasião é opportuna para os portuguezes amantes da monarchia ornarem suas salas com os quadros de tão illustres principes. São poucos e o preço é diminutissimo em relação a estima que geralmente se tributa aos augustos descendentes da finada rainha de Portugal a senhora D. Maria II.

— Vende-se a casa terrea da rua Velha n. 66: a tratar na rua do Rosario n. 56, defronte da rua do Aragão.

Escravos fugidos.

— Tendo-se ausentado da casa de seu senhor o preto crioulo de nome Bonifacio, que representa ter 30 annos, pouco mais ou menos, olhos grandes, baixo e grosso do corpo, [...]des, pés apalhetados, muito regrista, e costuma andar de paletot de riscado e bonet de ourello ou chapéo de palha, costuma a fugir para as bandas de Beberibe e Olinda: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo o mande pegar e levar a seu senhor no caes do Ramos n. 4, que serão generosamente recompensados.

— Ainda continua a estar fugido o preto Antonio, de nação Cassange, idade 40 annos pouco mais ou menos, estatura regular, com os signaes seguintes: em uma das orelhas tem um taco tirado, em um dos quartos tem um defeito pelo qual pucha um pouco no andar pelo pé, tem debaixo do queixo esquerdo tres buracos, signal de dentes tirados, tem na frente da bocca falta de alguns dentes: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura e leva-lo a rua do Imperador n. 73 terceiro andar que será bem recompensado, assim como a qualquer pessoa particular, o proprietario desde já protesta de empregar todos os meios que a lei lhe faculta contra qualquer pessoa que o tenha occulto, assim como ha noticia de que já estivera em Iguarassú e que dahi se retirara levando em sua companhia uma preta forra dizendo tambem ser forro.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 19 do corrente o escravo Benedicto, tem os signaes seguintes: é crioulo, côr preta, estatura regular, pescoço baixo e grosso, pouca barba, tem falta de dentes, olhar sombrio, representa ter 36 annos de idade, tem o dedo index da mão esquerda mais curto sem unha, tem uma costura de ferida na canella da perna direita ainda por acabar de fechar e traz sempre a calça da dita perna mais descida, levou vestido calça de algodão azul e camisa de chita rôxa e chapeo de baeta preta já velho com manchas de tinta verde, desconfia-se que esteja trabalhando em alguma olaria por entender do officio ou que esteja em algum sitio, e desde já se protesta contra quem o tiver: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo a captura do mesmo, a entregar na rua dos Guararapes n. 28 em Fora de Portas, que se pagará generosamente.

Attenção

Fugio do Rischão de Panellas, um mulato de estatura baixa, corpo grosso, dentes limados, olhos pretos e grandes, cabellos caxiados, e pés regulares, cujo mulato se chama Faustino, de idade de 15 a 18 annos, levou ceroula e camisa de algodão azul. Foi visto nesta praça em dias da semana atrasada, em um comboi vindo daquelle lugar. Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a captura do dito mulato, o qual poderá ser entregue no referido lugar ao seu senhor, Domingos Antonio das Neves, ou nesta praça ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, que recompensará com generosidade. Outrosim, protesta-se contra quem o tiver acoutado

Attenção.

Está fugida desde a tarde de 27 do corrente a preta crioula de nome Delfina, de estatura regular e bastante cheia do corpo, tem por costume vender agua dos chafarizes dos bairros de Santo Antonio ou S. José desta cidade, bem como azeite de carrapato todas as tardes, acontecendo que na em que fugio levou comsigo no competente flandres uma e meia canada d'aquelle azeite; sendo esta a primeira vez que se ausentou de casa a referida preta, julga-se que estará talvez occulta ou mesmo doente em algum lugar e por isso roga-se as respectivas autoridades, capitães de campo e mesmo a qualquer pessoa que a conhecer a sua aprehenção mandando-a entregar a Francisco Antonio Correia Cardozo, na rua do Brum ns. 82 e 84, que se gratificará bem.

MUTILADO ILEGÍVEL

Agricultura.

Breves considerações sobre a utilidade da cultura do algodão no Brasil.

Segundo o testemunho dos mais velhos autores, o algodão era cultivado na India desde muito tempo antes da éra christãa, sendo certo que quando os Portuguezes descobriram essas regiões, já a fabricação dos tecidos tinha chegado ahi ao ponto de perfeição, que nunca mais excederam os naturaes desse paiz.

Os Portuguezes pouco ou nada concorreram para a propagação e prosperidade dessa industria; mas em compensação os Hollandezes, apoderando-se de uma boa parte das colonias portuguezas na India, deram o maior incremento á cultura do algodão, já estabelecendo na Hollanda fabricas de fiação e tecidos, já transplantando para ahi as melhores sementes, de modo que em breve tempo, isto é, no principio do seculo 17°, o algodão era conhecido e cultivado em quasi todos os paizes da Europa.

Em balde recorreu-se ao expediente da promulgação de leis prohibitivas para a entrada do algodão em alguns portos da Europa, sob o pretexto futil, na verdade, de que a introducção dessa industria arruinaria completamente a cultura do linho e da seda. As vantagens resultantes do emprego do algodão eram taes e tão evidentes que, máo grado todos os obstaculos oppostos pela inepcia dos legisladores exclusivistas da época, a cultura do algodão triumphou, tornando-se cada vez mais generalisada pelo mundo conhecido. Uma só restricção havia, unica lei a que prestava obediencia a actividade humana: era o clima do paiz e a natureza do solo, pois estava demonstrado que as temperaturas glaciaes e os terrenos argilosos repugnavam a conservação e florescimento do algodoeiro.

Quantos esforços fez a França, no principio do seculo actual, para introduzir no paiz a cultura do algodão, que, na opinião do Sr. Carey, constituio-se a mais importante producção do mundo, depois que foram inventadas por Elias Whitney as machinas para descaroçar!

Distribuição gratuita de sementes, instrucções aos cultivadores, premios pecuniarios para aquelles que se dedicassem a esta cultura, emfim o governo francez lançou mão de todos os meios imaginarios para conseguir que a França entrasse na posse de um tão valioso thesouro (*); mas infelizmente esses esforços não foram coroados do completo resultado que merecism, porque circumstancias especiaes, que se originaram da natureza do solo e do clima, actuaram contra o nobre e generoso empenho do governo; illudindo por muito tempo a sua expectativa, até que afinal foi forçoso desistir da luta travada contra a obstinação dos elementos naturaes,

Entretanto a população da Europa crescia, a industria fabril tomava cada dia maiores proporções, e com especialidade as fabricas de tecidos de algodão na Inglaterra adiantavam-se consideravelmente na perfeição dos seus productos; as exigencias do consumo tornavam-se muito superiores á producção, o trabalho das fabricas existentes já não bastava para occupar a quantidade immensa de trabalhadores que regorgitava das classes proletarias...era preciso um esforço supremo para suffocar, ou pelo menos attenuar as consequencias do mal que estava imminente!

A America do Norte salvou nessa occasião a Europa de uma crise bem perigosa: a cultura do algodão nos Estados-Unidos teve tal desenvolvimento, que a exportação desse producto para os portos da Europa abasteceu quasi todos os mercados, e por longos annos milhares de operarios acharam recursos para viver commodamente empregando-se na industria manufactureira do algodão.

Estava porém escripto nos arcanos do futuro que a poderosa republica da America do Norte cahiria por seu turno da eminente posição que occupava na escala das primeiras nações do mundo e seria arrastada aos horrores de uma luta intestina que reduzirá talvez, quem sabe, á dissolução completa esse corpo de gigante.

Os Estados confederados do norte da America acabam de promulgar, por intermedio do respectivo congresso, uma lei prohibitiva para a exportação do algodão durante o bloqueio que existe nos portos americanos.

A Inglaterra, a França e a Hespanha, já presentem os perniciosos effeitos que devem resultar da crise americana, e tomam algumas cautelas no sentido de debellar as consequencias do mal.

O governo hespanhol diminuio, ha cerca de dous mezes, os direitos de importação sobre o algodão, reduzindo-os muito consideravelmente, tanto pelo que respeita ao que era exportado dos Estados-Unidos, como de todas as outras nações exportadoras; e é natural que essa reducção antes de pouco tempo, se os acontecimentos futuros não melhorarem a situação da America do Norte, chegue até á completa abolição dos direitos, o que póde ser um incentivo animador para as especulações commerciaes.

A França trata com todo o empenho de realizar as promessas que fez em 1859 aos cultivadores da Argelia, e vai continuando a despender avultadas sommas com os premios conferidos áquelles que ahi mais se distinguem no aperfeiçoamento da cultura do algodão.

As fabricas de Liverpool, Manchester e de todos os outros lugares da Inglaterra, em que a industria manufactureira do algodão tem chegado a um grão espantoso de desenvolvimento, já começam a resentir-se do abalo causado pela revolução nos Estados-Unidos. Mandam commissarios á India, invocam o auxilio da Africa, mas tudo isso será debalde, porque nem o clima desfavoravel das costas occidentaes da Africa, nem a indole do povo do continente da India transigirão com as exigencias criticas e urgentes da situação deploravel em que ellas se acharão dentro de pouco tempo.

E' preciso que um outro esforço supremo vá salvar a Europa das miserias e horrores de que está ameaçada.

Outr'ora coube aos Estados-Unidos a fortuna de neutralisar os effeitos da crise por que passára a Europa, e de que hoje são elles os culpados.

Donde virá o sopro vivificador que fará renascer a confiança desses milhares de operarios que se empregam exclusivamente na manufactura dos tecidos de algodão.

Se o governo do Brasil quizesse, ainda que com algum esforço, tomar a iniciativa de favorecer o melhoramento desta preciosa cultura, caberia por sua vez ao Brasil a gloria de reanimar a industria do algodão, cujo esmorecimento acarretará após de si uma interminavel serie de desgraças.

Pode-se facilmente reconhecer o verdadeiro fundamento desta proposição.

O Imperio do Brasil, que comprehende uma arêa quadrada de 256,880 leguas, possue nas vinte provincias em que foi dividido o seu territorio os mais ferteis terrenos que a natureza póde conter, terrenos vivos, frescos, incultos, cuja vegetação é quasi espontanea, e onde o braço do cultivador mais depressa cansa em colher os fructos do que em plantar as sementes e cuidar do seu desenvolvimento e conservação.

Percorram-se os documentos officiaes colligidos e publicados em cada uma das provincias do imperio, e far-se-ha uma idéa approximada de quanta riqueza existe occulta nos seios da terra, sem que a mão do homem tenha podido ir d'ahi buscar sequer um atomo, estabelecida a proporção entre a quantidade e uberdade dos terrenos e a quantidade e valor dos productos colhidos pelos nossos agricultores.

O Brasil, pelo que respeita á agricultura, está ainda no periodo da infancia; tem porém, cumpre confessar a verdade, empregado os meios compativeis com o estado especial dos recursos de que dispõe para tornar menos vacillantes os seus passos na carreira do progresso, e cada dia que se succede é assignalado por um novo esforço.

Duas causas infelizmente concorrem, entre outras para que seja muito limitada a estrada do progresso que lhe está traçada: a primeira é a falta de intrucção dos nossos agricultores, e a segunda é a falta, cada vez mais sensivel, de braços que se dediquem ao amanho das terras.

Com effeito a rotina dos agricultores, que aconselha o emprego do ferro e do fogo como os unicos meios de limpar a terra, é uma praga horrivel que persegue sem cessar as fontes naturaes da nossa riqueza, porque longe de ser um agente de fertilidade, esse barbaro systema não passa de um elemento de destruição e esterilidade.

A população do imperio, avaliada em menos de dez milhões de almas, além de ser diminuta em relação ao seu vastissimo territorio, não offerece para a agricultura senão uma parte muito insignificante de operarios, de modo que aquelles que a ella se dedicam são obrigados a assistir algumas vezes ao triste espectaculo da impotencia dos seus esforços em presença da força vivaz e productora da natureza.

Entretanto, segundo as estatisticas ultimamente feitas, a Europa conta mais de 298 milhões de almas em uma arêa de 317,270 leguas quadradas! Sendo tão pequena a differença entre as dimensões do territorio do imperio do Brasil e o de toda Europa, contem esta 288 milhões de habitantes mais do que o Brasil.

Causa espanto a combinação destes algarismos! Parecerá temporaria a proposição de que o Brasil ainda está na infancia da agricultura; mas confrontem-se as dimensões do seu territorio com a totalidade dos habitantes que o povoam, e não deverá causar pasmo que se diga que o imperio do Brasil é um vasto deserto, interrompido aqui e ali por algumas regiões habitadas, com maior ou menor gráo de desenvolvimento, segundo o movimento que lhes imprime o espirito civilisador do seculo em que vivemos.

E' todavia para admirar que, apezar disso, as producções da terra tenham chegado a uma altura tão importante nos balanços da riqueza nacional! Esse facto, que é real e incontestavel, não deve ser attribuido ao aperfeiçoamento da cultura, nem ao emprego de machinas e apparelhos convenientes, nem tão pouco ao zelo dos cultivadores, mas quasi na maior parte á incomparavel uberdade do solo. Consulte-se, por exemplo, a descripção que fez da provincia de Goyaz o Sr. Augusto de Saint-Hilaire, quando percorreu-a em 1820, e ver-se-ha que nessa provincia central, ainda hoje uma das mais arazadas e que menos concorre para as despezas do estado, existem centenares de leguas de terras completamente incultas, sendo entretanto fertilissimas aquellas que o braço do cultivador revolve para d'ahi extrahir os meios de subsistencia para si e para os seus.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Não é fóra de proposito transcrever a circular expedida pelo ministerio do interior de 27 de março de 1807. Ei-la: « O ministro do interior ao Sr... prefeito do departamento de... Pariz, 27 de março de 1806.—Pedindo a sua attenção e zelo, Sr. prefeito, para a introducção e multiplicação da cultura do algodão no seu departamento, era minha intenção fornecer-lhe, tanto quanto de mim dependesse, os meios de executar nesta parte as ordens do governo.

« Encommendei na Hespanha, na Italia e na America Septentrional sementes de algodão, sobretudo do herbaceo, que mais convem a esse terreno, e cuja colheita não póde prejudicar de modo algum a qualquer outra cultura, e logo que as referidas sementes cheguem dos lugares que indiquei, farei uma distribuição conveniente.

« Encarreguei a um agricultor distincto, membro do Instituto e da Sociedade de Agricultura do departamento do Sena, de organisar instrucções [illegible] A publicação dessas instrucções produzirá sem duvida grandes vantagens. Sendo a intenção do Imperador dar um util impulso a esta cultura, que a nova actividade das nossas fabricas de tecidos e fiação, produzida pelo decreto de 22 de fevereiro de 1806, torna cada vez mais interessante, rogo-lhe o favor de publicar que será concedido um premio de um franco por cada kilogrammo de algodão que for colhido e preparado convenientemente para a fiação. Para obter este incentivo e evitar qualquer abuso, será necessario que os cultivadores façam perante a administração local a declaração da extensão do terreno que pretendem empregar no plantio do algodão.

« Preenchida esta formalidade, será ainda preciso que elles apresentem attestados, passados pelos *maires* e adjuntos, e por dous principaes proprietarios da *communa*, não só do estado da cultura, como da quota correspondente ao producto da colheita. A qualidade do algodão será attestada por alguns manufactureiros ou negociantes, se ahi os houverem, e deverão ser-lhe apresentados pelo sub-prefeito relatorios acompanhados de amostras do algodão colhido, e das attestações necessarias, afim de que com as suas informações eu possa avaliar e pôr á sua disposição a importancia dos premios que deverão ser conferidos aos cultivadores.

« Autoriso-o pois, Sr. prefeito, a annunciar aos seus administrados os beneficios que podem esperar, e que me parecem apropriados para estimular vantajosamente os esforços daquelles que se dedicarem a este novo ramo de industria rural.—*Champagny*. »

Variedades.

RECORDAÇÕES HITORIGAS.

Acclamação d'el-rei D. João IV em Coimbra.

Era Reitor da Universidade de Coimbra em 1640 Manoel de Saldanha, e por isso e como Portuguez, que foi amante da sua Patria, tomou parte mui activa na acclamação d'El-Rei D. João IV nessa Cidade succedida no dia 6 de Dezembro do mesmo anno, sendo este Prelado o que mandou imprimir á sua custa a Relação dos festejos que por esta solemne occasião se fizeram alli, e he desse livro que copiei a desripção seguinte, a qual na verdade é interessante.

—

Sabbado 1° de Dezembro de 1640 (dia memoravel pera as idades futuras) a nobreza da Cidade de Lisboa, pera remedio a ruina em que se via, e ao Reino todo, acclamou por Rei o Duque de Bragança D. João Principe benignissimo, magnanimo, fortissimo, piadoso, prudente, nos trabalhos incansavel, no governo attentado, no amor da republica cuidadoso, de seu accrescentamento ardentissimo e vigilante, legitimo successor do Imperio Lusitano, por filho do Duque D. Theodosio, netto da Duqueza a Sr.ª D. Catherina, que representando seu Pae o Infante D. Duarte, irmão do ultimo Rei D. Henrique, exlubia, conforme a direito, a Felippe Rei de Castella filho da Emperatris Isabel, irmãa do dito Rei como esta Universidade tem mostrado no livro que imprimiu naquella occasião, e brevemente tornará a mostrar ao mundo todo o claro e infalivel direito de El-Rei nosso Senhor.

Terça-feira 4 de Dezembro começou a correr na Universidade a nova incerta vaga, e duvidosa discursaram os politicos variamente este successo, e muitos o não creram por difficultoso, outros lho davam credito por justificado, e todos o desejavam por verdadeiro. Não faltaram concideraçoes por huma e outra parte, porém os mais acertados, consideravam com grande fundamento as palavras que Christo Nosso Senhor disse ao primeiro Affonso, e que era tempo de se cumprirem tantas profecias. Que a nobreza se avia de unir pera evitar o golpe de tantos ameaços, sacudindo o jugo castelhano, que tanto os atropellava, acclamando Rei natural que os soubesse estimar e conhecer. Que o Duque não avia de repudiar o sceptro que lhe pertencia, que seu Pae e Avô, ou se não quizeram arriscar, ou não viram tam boa occasião. Que não podia chamar o Reino pobre, onde avia tantos vassallos ricos, que as fronteiras se fortificariam facilmente, que os estrangeiros nos soccorreriam com armas. Que a gente se adestraria, pois era valerosa, e mui affecta á Casa de Bragança, e tão inimiga de Castella, que esta estava arruinada e destruida, sem forças pera resistir aos impetos dos Portuguezes costumados em batalhas campaes a vencer Castelhanos. Que os presidios que occupavam eram poucos e mal assistidos; que El-Rei Filippe estava menos poderoso com a falta da frotta, e levantamento de Catalunha, com França victoriosa, Hollanda prospera, e Ingalaterra pouco inclinada, Allemanha inquieta, Italia ameaçada, e finalmente que a doença era larga e perigosa, e como tal necessitava de remedio violento e arriscado.

Cessaram estes discursos com a Carta dos Governadores, que chegou ao dia seguinte, 5 do mes, subscrita. — A Manoel de Saldanha, Reitor da Universidade de Coimbra. Cujo treslado é o seguinte:

«Os Arcebispos Governadores destes Reinos acclamados pella nobreza em auzencia do Duque, etc. Fazemos saber a Manoel de Saldanha, reitor da Universidade de Coimbra, que sabado 1° deste mes, a nobreza, e povo desta Cidade appellidaram por Rei destes Reinos ao Duque de Bragança D. João, que se tem mandado chamar; e nós desejando de evitar mortes e escandalos, temos dado as ordens necessarias para se quietar a cidade, como se tem conseguido, e está occupado o castello, sahindo-se delle os soldados castelhanos. E mandamos que nessa Cidade façam o mesmo, appellidando ao Duque por Rei, e procedendo com toda a quietação, particularmente nos estudantes, e de como se fez, assim se avisará por este mesmo correio, em Lisboa a 3 de dezembro de 640.

D. Sebastião, Arceb. Primas. — R. Arceb. de Lisboa. »

Com notaveis alegrias receberam os povos esta novidade, com grandes demonstrações celebraram esta mudança. Avantajou-se nestes applausos a universidade de Coimbra como mais obrigada; os povos festejaram a seu Rei, a Universidade a seu Rei e a seu Protector, o Reino acclamava um Uei Portugues, a Universidade a um Rei Portugues chamado D. João, verdadeiro successor do 3° do mesmo nome, que com tanta grandeza e liberalidade a fundou e enriqueceu.

Chamou o Reitor á conselho os lentes, deputados e conselheiros, e para se fazer com maior solemnidade a nobreza das Escholas, e os Reitores dos Collegios, e encarregou a todos que quizessem em primeiro lugar encommendar a Deos negocio de tanta consideração, dando-lhe muitas graças pela mercê que nos fazia, e em segundo atalhar que não houvessem desordens, espalhando-se para isso por todo corpo da Universidade que estava junto no terreiro della; e logo os Estudantes, arrebatados de um grande ardor, deixadas as capas, começaram com grande estrondo de vozes a dizer:—Viva El-Rei D. João o 4° nosso senhor.—Viva o famoso Rei, que nos liberta,—com o mesmo ardor foram pellas ruas repetindo muitas vezes estes applausos.

O dia seguinte pella manhãa armados os Estudantes, e em corpo foram á Camara, onde convocados os Vreadores, começaram a gritar se não dilatasse a acclamação, que logo se effeituou, sobindo hum Vreador a cavallo, e com a bandeira da Cidade a correo com os Estudantes dizendo—Real, Real por El-Rei D. João 4° de Portugal,—e foi primeiro a Santa Cruz donde no tal dia, por ser o em que morreo ElRei D. Affonso Enriques, se lhe estavam fazendo suas exequias reais, e não sem particular misterio, cessaram os cantos funebres, e cantaram no choro— *Te Deum Laudamus*,—com grandes vivas feita esta solemnidade, se vieram á Igreja de S. Jeronimo, onde o Reitor acompanhado dos Lentes, e Doutores, assistia á festa de S. Nicoláo, particular da Universidade, e com grandes vozes, victoriaram o novo Rei respondendo todos Lentes, e Doutores—Viva, Viva—e tomando ramos nas mãos, e o Reitor huma palma, com varias demonstrações de alegria, o acompanharam até á Capella Real, donde se cantou o—*Te Deum Laudamus*.—

Trocou-se aquelle dia a Academia em presidio militar, exemplo algumas vezes visto, e não se lee, que alguma hora exercito formado se trocasse em Academia, fundamento bastante, pera se julgar, que as letras devem preceder as armas. A' tarde subiram a cavallo muitos Fidalgos vestidos de côr, e correram muitas carreiras no Terreiro das Escholas e outros muitos a pé fizeram o mesmo, e se não quizeram eximir os Lentes velhos, Ecclesiasticos, e Frades.

Seguiu-se a noite, em que estando as genellas cheas de luminarias, óuve uma lustrosa encamisada entrando todos os Fidalgos da Universidade. Nos dias seguintes se continuaram os applausos, vindo a Cidade, e os povos circunvesinhos muitas veses ao Terreiro das Escholas jugar cannas, correr carreiras, e ás noites com varias encamisadas sem aver demonstração, que se ommittisse, nem festa que se não celebrasse.

Chamou o Reitor a Claustro pleno, e nelle propos como pellos avisos que tinha dos Arcebispos de Braga, e de Lisboa, pellas cartas que se leram no Claustro, ElRei nosso Senhor D. João 4.° não só fora acclamado em Lisboa, mas que estava de posse governando o seu Reino, com toda a paz, e quietação; pello que todos deviam dar muitas graças a Deus nosso Senhor com grandes demonstrações de alegria. E logo o Reitor levantado em pé discuberto, disse em vós alta por trez vezes:—Viva El-Rei nosso Senhor D. João 4.°—e repetiram todos o mesmo, e asentado o Reitor lhe propos como elle se dava por despedido do cargo que tinha pello ter aseitado por ElRei de Castella que já não conhecia por Rei deste Reino; a que todo Claustro respondeo em alta voz, que em nome d'ElRei nosso Senhor D. João 4.° o estivesse servindo, e elle o aseitou no dito nome, em quanto não viesse ordem sua como ao diante vehio; e de tudo se fes termo no livro dos Claustros, e foram elleitos pera em nome da Universidade ir bejar a mão a Sua Magestade os Lentes de Vespora, de Canones, e Leis, por faltarem os de Prima, o Doutor Gonçalo Alvo Godinho de Canones, o Doutor Marçal Casado Jacome de Leis, pellos quaes o Claustro escreveu a Sua Magestade, e determinaram se n'ellas as festas seguintes.

Terça feira á tarde primeiro de Janeiro, deste presente anno de 641 ouve Prestito de Capello, e indo os Doutores com as insignias Doutorais. Os Theologos com capellos e borlas brancas, Hyeroglifico da pureza e virtudes que devem guardar os professores desta sciencia. Os Canonistas com capellos, e borlas verdes, significação da Castidade, de que devem ser observantes os que estudam pera governar a Igreja. Os Legistas com capellos, e borlas vermelhas, simbolo da justiça que devem observar os que hão-de governar a Republica. Os Medicos com capellos e borlas amarellas, significação da Charidade, que devem ter os que curam os doentes. Os Filosofos capellos e borlas azuis figura do Céo, e do Ar, sua occupação principal. Sahio de Santa Cruz levando o Santo Lenho debaxo do Palio, Confraria, Capêllães e mais Ministros da Capella, e foi á Capella da Universidade que estava ricamente adereçada e cercada de Epygrammas, ouve vesporas e despois dellas se repartiram propinas dobradas pelos Lentes, e Doutores, em honra de tanta festa, e o dia seguinte missa solemne, que cantou o Reitor; e ouve sermões menhãa e tarde, esteve exposto o Santissimo Sacramento, e se encerreu despois de vesporas avendo primeiro procissão, que andou pelo Terreiro da Universidade, armado de pannos de ceda, e bandeiras arvoradas.

O dito prestito se assentou que se fizesse cada anno na mesma forma, e que pera isso se pedisse ordem a Sua Magestade e que fosse da Capella da Universidade a Santa Cruz por ser o lugar em que estava o Rei que da parte de Deos nosso senhor nos fez a promessa que tão compridamente posoimos.

Quinta-feira tres de Janeiro ouve uma elegante Oração, que recitou o Doutor Fr. Manoel Alveres Carrilho, Freire da ordem militar de S. Bento de Aviz.

Acabada a Oração mandou o Reitor ler pelo Secretario publicamente uma carta de Sua Magestade chegada daquella hora, em que se dava por bem servido das festas com que foi acclamado na Universidade, cujo treslado é o seguinte:—

« Manoel de Saldanha amigo eu El Rei vos envio muito saudar, do que me escrevestes em 9 do presente, entendi com quantas demonstrações de alegria foi acclamado nessa Cidade por Rei e Senhor natural destes meus Reinos, a que Deus foi servido restituir-me, e quanto procurastes de vossa parte. E posto que de tam bons, e leaes vassallos, e de vós o devia de esperar assim me pareceo dizervos, que tive disso muita satisfação, e que nas occasiões que se offerecerem lhes ei de mandar fazer a honra, e mercê que ouver lugar; e vós podereis ir continuando com as obrigações desse cargo, como até agora fizestes, e fio de vós será de modo que tenha eu muito que vos agradecer; escripta em Lisboa a 24 de dezembro de 640.

« Rey. »

A noite se festejou com hum luzido fogo de diversos artificios, e muitas figuras, e engenhos, e nesta, e na seguinte houve grandes luminarias em todos os Collegios, e casas particulares.

Na outra noite ouve uma mascara de trinta e duas parelhas, todas de Lentes Doutores, e Estudantes, tão lustrosamente vestidos, que se póde affirmar que averia outra de maior custo, mas não e maior lusimento.

No dia seguinte 5 de Janeiro se celebrou huma festa solemnissima a Nossa Senhora, que ainda que costumada, escolheo-se este dia, por lhe dar tambem graças de tanta mercê.

Na tarde, e no dia seguinte ouve o prestito costumado dos Reis e se celebrou sua festa na mesma Capella.

Decretaram se premios (festa particular das Academias) a quem melhor louvasse a Sua Magestade em Poemas, e Epygrammas latinos, Canções, Sonetos, e todo o genero de versos nas tres limguas, Portugueza, Hespanhola, e Italiana.

Em 8 de Fevereiro seguinte se publicaram os premios aos que se aventejaram nas Poesias. Orou o Doutor Jeronimo da Silva d'Azevedo, Lente de Instituta, fez-se esta solemnidade na sala grande dos autos que estava armada de pannos de Rás, rodeada de Epygrammas, e Poesias de tanta arte, e engenho como se vê das que se seguem.

Muitissimas são as poesias, que no referido livro se publicaram nos tres idiomas, e sendo em geral engenhosas de merecimento não me he possivel copea-las todas, mas entre ellas escolhi a seguinte, que achei conceituoza.

MOTTE.

Portugal, e mais Castella
Nunca foram bem cazados
Agora estão apartados,
Dizem que sem querer ella.

Hum illustre Cavalleiro
Chefre de sangue real
Por nome Dom Portugal
Era mancebo solteiro
Vendo o rico, sem herdeiro
O seu cazamento hanella
Qalquer dama nobre, e bella
Parma, Saboia, e Bragança,
Caza emfim com má leança
Portugal, e mais Castella.

O cazamento foi feito
Fora da face da Igreja
Porque a cubiça sobeja
Nem a Deus guarda respeito;
Como ouve este defeito
Muitos delles encadeados
Nasceram, que mallogrados
O fizeram de tal sorte,
Que sua vida era morte
Nunca foram bem cazados.

Tinha a molher tais costumes
Em vez de pedir a mão
Puxava do cabeção
Ao marido com seumes
Fes-lhe elle nos queixumes
Sentindo os juros quebrados,
E os comeres tão salgados
Que o sal lhe tirava o gosto,
Despois de hum quinto desgosto
Agora estão apartados

Elle vive mui contente
Por ver que se desquitou,
Ella o desquite chorou
Que o bem perdido se sente,
Cuida porem muita gente
Que Portugal torne a ve-la,
Ou se quizer recebe-la,
Com salva e festas de fogo,
Pode ser que seja logo,
Dizem que sem querer ella.

—

Nota.—Verifica-se por esta descripção ser antiquissimo o uso de se darem propinas aos funccionarios publicos nas occasiões de festejos, o qual findou com a Restauração em 1832, e o permittir-se ao povo toda a qualidade de folguedos, sendo consentidas nesta Cidade do Porto, e pela ultima vez as mascaradas e corridas de touros quando nasceu o Principe D. Pedro, que depois foi Rei 4.° do nome, e 1.° Imperador do Brasil, cujos successos teve logar a 12 d'Outubro de 1798; em Villa Nova de Gaia tambem era costume antiquado precederem á festa das Cruzes bailes mascarados porem taes abusos se praticaram por este modo, que El Rei D. Pedro 2.° os prohibio em 1699, e só mais ao diante cedendo ás instancias dos Mordomos do Senhor Jesus novamente os concedeu por Provisão de 19 de outubro de 1703, porem D. João 5.° de uma vez para sempre banio taes usanças, das quaes nasciam rixas e desordem gravissimas.

(*Diario Mercatil.*)

Typos que não falham.

Janota empertigadinho,
Com seu fraque á ingleza,
De calças de riscadinho,
E botinhas á franceza:
De chicotinho na mão,
Podeis crer qu'é toleirão.

Menino dequinze annos....
Na guedelha encaixilhado....
Mostrando que os desenganos....
Já *descrente* o tem tornado:
Podeis crer sem mais suspeitas
Que é assignante do Freitas.

Janota de luva branca,
Botinha de polimento,
Na bocca, comprida tranca,
Lançanpo fumo *cinzento*:
O caso está decifrado,
E' filho d'algum *morgado*.

Militar esticadinho,
Em grande banda envolvido,
Sempre muito direitinho,
Na sua sombra embebido
Sorrindo para as mulheres,
Tem a graduação d'alferes....

Rapaz de luneta parda,
Roendo sempre nas unhas.
De pera, sem ser bujarda....
Fazendo mil caramunhas;
Mostrando grande apparato,
'Stá considerado litterato.

Homem de barriga enorme,
Olhando sempre p'r'o chão,
E que a tudo diz *aconforme*»...
Se não é um charlatão,
Ou lavrador abastado,
E' por força deputado.

Rapazote pensativo,
Mostrando grandes olheiras,
Com o rosto *afflictivo*....
Sem real nas algibeiras,
Pensa em arranjar dinheiro,
P'ra levar ao *batoteiro*.

Homem calvo, barrigudo,
A cara toda rapada,
O nariz comprido, agudo,
E a bocca escancarada,
Os dentes pouco seguros,
Empresta *pecunia* a juros....

Ratão de bonet de palla,
Com sua listra encarnada,
Na miseria a fazer gala,
De fardeta abotoada:
A gingar como quem dansa,
E' cabo de segurança....

Homem que falla em Deus,
Impondo christianismo,
Fallando nos *dotes* seus....
Sem apparentar cynismo;
Andae-lhe sempre na pista,
E vereis que é *lazzarista*.

Criançola bem vestido,
Cabello muito frisado,
Fazendo-se conhecido,
Pelo seu modo estouvado
Eterno parolador,
Está sabido qu'é actor.

Rapaz que a uma mulher.
Fez uma declaração,
Mas que ella acceitar não quer,
E elle teima na acção....
Se não é um grande louco!
Pelo menos é *bacouco* !!....

Escriptor que só se atira
Aos dramas d'*ariliquinada*,
Nas magicas tendo a mira,
E' *pessoa* acreditada !....
Muito embora o phraseado,
Seja do seculo passado.

Rabiscador que critica
Tudo, a torto e a direito,
Aos outros *direito* fics,
De tozarem o tal sugeito:
Pois saiba, uma vez qu'escreve,
O rifão do almocreve!

(*Braz Tizana.*)

—

FUNERAES DO PRINCIPE ALBERTO.

Os funeraes do principe Alberto, esposo da rainha Victoria, tiveram lugar no dia 23. Segundo o uso seguido ha annos, o corpo de S. A. R. não foi exposto.

O enterro fez-se na capella de S. Jorge, e Windsor. S. A. R. o principe de Galles, acompanhado do duque de Cambridge, e do principe herdeiro da Prussia, seguiram o feretro.

O jazigo real em que foram depositados os restos mortaes do principe, e que é exclusivamente reservado ao proximos parentes da familia reinante, não tornára a abrir-se desde a morte de Jorge IV.

O corpo do principe foi encerrado n'um quadruplicado caixão de madeira, *mahoni*, e chumbo, coberto de veludo carmezim com adornos de prata massissa e dourada.

O caixão de chumbo tinha uma lamina de prata e em que se gravaram os titulos do principe. O caixão exterior tinha outra lamina com o nome e datas do nascimento e da morte.

A ceremonia foi em pleno dia, pois o costume d'enterrar os membros da familia real á luz das tochas, foi abandonado depois dos funeraes de Guilherme IV.

—

SINGULAR COINCIDENCIA.

Por uma singular coincidencia foi um francez, M. Lobgeois, naturalisado cidadão dos Estados-Unidos ha 20 annos, e membro do congresso de Washington, que propoz o agradecimento da camara, ao commandante do «S. Jacintho».

—

HORRORES DA EMBRIAGUEZ.

Em Dieppe (França) foi a justiça avisada de um crime cercado de circumstancias extraordinarias.

Uma mulher de 64 annos, por nome Halot, appareceu morta na cama, com o corpo crivado de facadas e n'um mar de sangue.

O marido d'esta infeliz, completamente embrutecido pela embriaguez, dormiu tres noites ao lado do cadaver de sua mulher.

Quando a justiça entrou na casa, estava elle agachado junto da victima, e em tal estado de embriaguez, que não dava por nada.

Foi preso e instaurou-se processo.

(*Commercio do Porto*)

FOLHETIM

O PAIZ DO MEDO (*)

POR

A. DE GONDRECOURT.

(Costumes dos nomades.)

PRIMEIRA PARTE.

IX

(Continuação).

A baroneza de Gootlieben tomou a carta das mãos d'Arnold, e leu á meia voz demorando-se em cada meia palavra:

« O Sr. barão vive n'uma tranquillidade que é o melhor elogio que se póde fazer ao seu caracter e virtudes domesticas. Os seus amigos, porém, e eu sou desse numero....»

— E' este justamente o estylo dos perversos, disse a viuva interrompendo a leitura; affagam-nos com uma das mãos, e com a outra procuram introduzir o veneno. Observe mais o meu sobrinho que uma carta anonyma de ordinario só annuncia desgraças.

— Prosiga, minha tia; que me importa a intenção! E' só o facto que me occupa.

« Os seus amigos, continuou a baroneza a ler, não partilham da mesma tranquillidade, pois sabem e V. Exc. parece ignorar, posto que saiba tão bem como elles — que a Sra. baroneza desposando-o fez apenas um casamento de conveniencia, e por méra submissão á autoridade despotica de sua tia; porquanto o coração — este não podia dar, que já lhe não pertencia. Em termos mais claros e precisos, sua esposa não o ama, *talvez* lhe tenha sido fiel: é porém certo que ama á seu primo Walter de Seelorf, que foi a primeira paixão da sua mocidade, e que trará sempre na memoria, por mais que d'ahi procurem arreda-lo.

« A' vista disto, Sr. barão, persistirá V. Exc. na sua imprudente tranquillidade — agora que lhe vou dar a noticia de que o barão Walter de Seelorf não morreu, que tem de passar toda a noite de 20 deste mez bem perto de V. Exc. — em Kussnacht, sendo facil de suppor-se o que premedita elle, approximando-se tanto do seu inimigo? Dirija-se á Kussnacht, na noite indicada, e ali encontrará seu primo, o homem que lhe será muito funesto, se o meu aviso não estimular a energia de V. Exc.»

— Então! disse a baroneza viuva: o meu sobrinho devia ter passado a noite em Kussnacht, viu por ventura esse famoso ressuscitado?

— Não; ha um mez que a aldeia não é visitada por estrangeiro algum; e posto que eu tivesse visto Walter uma só vez, com tudo havia de reconhece-lo immediatamente.

— Quizeram torna-lo victima de algum máu gracejo, meu pobre Arnold; Walter não pertence mais á este mundo, e só o veremos no dia do juizo final passar para o lado dos réprobos, porque, emquanto vivo, não valeu cousa alguma. Tranquillise-se, pois, e não vá agora assustar á sua esposa. Pobre Therezinha! E' verdade que teve um capricho de moça por seu primo Walter, mas isso acabou-se logo, e hoje estou muito certa de que só o esposo faz o objecto de todo o seu amor...

— Ai de mim! interrompeu Arnold com um suspiro.

— Então duvida?

— Não duvido; mas parece-me que o amor tem ternuras e affagos, que o coração de Thereza me recusa. Emfim, amo-a como não sou por ella amado, e o meu amor é tão verdadeiro quanto impetuoso. Ainda esta manhãa quando voltei de Kussnacht vi-me obrigado a fazer um esforço sobre mim mesmo — para não descobrir-lhe o segredo da minha viagem, e não exigir uma explicação que poderia ter-me instantaneamente morte.

— Oh! meu Deus! ainda um mysterio!

— Um mysterio doloroso, minha tia! Um homem veio á Seelisberg, e entrou aqui — em sua casa — na minha ausencia.

— Não veio um, meu sobrinho, vieram dous: o meu antigo criado Pompidou, e um estrangeiro, cujo nome não me souberam dizer.

— Mas esse estrangeiro foi admittido á presença de Thereza.

— E retirou-se logo, porque não lhe encontrando, deixou de dizer o negocio que aqui o conduziu.

— Foi justamente o que ella me respondeu; e eu estava disposto a acreditar em tudo, quando Magdalena, brincando com o lencinho de sua mãe, tirou d'ali uma carta...

— Que minha sobrinha tinha occultado? atalhou vivamente a baroneza.

— Não a occultou, pois que m'a transmittiu logo autorisando-me a ler.

— Ah! Neste caso já que a leu, diga-me o que continha essa carta.

— Não a li, minha tia.

— Porque?

— Não me atrevi: entretanto o sobscripto era da mesma letra que a da carta anonyma; reconheci isto perfeitamente.

— E restituiu a carta?

— Fiz mais ainda: queimei-a.

— Misericordia, meu sobrinho! exclamou a baroneza perdendo o seu sangue frio. A sua simplicidade ultrapassa toda a expressão!

— Engana-se; não foi simplicidade, replicou o barão com doçura.

— Ou generosidade, como quizer.

— Diga antes — o amor, e o respeito

— O amor, que não tem ciumes, não merece o titulo de amor; e eu o vejo muito tranquillo, meu charo. Não o louvo por isto...

— Sou mais ciumento do que pensa, minha tia; porém quereria antes morrer do que ultrajar a minha mulher. Oh! Se Vmc. visse, como eu, dilatar-se-lhe os bellos olhos, onde brilhava uma chamma celeste, se a ouvisse dizer-me com a sua voz angelica: « Aqui está o bilhete que tanto te inquietou; mas devo declarar-te que elle me foi confidencialmente escripto, e eu já respondi; que contém além disso um segredo para ti sem valor; e se persistires em conhece-lo, causar-me-has um pezar que eu — tua mulher — por nenhum preço desejaria occasionar-te.» Se Vmc. a visse e ouvisse naquelle momento em que a sua bella alma irradiava em sua fronte, teria feito o que eu fiz; pois ver-se-hia na impossibilidade de insultar á sua magestade de mãe e de esposa, com um brutal desmentido; Vmc. tambem lançaria ao fogo todas as suas suspeitas com o miseravel papel que as pôde despertar.

— Já que a cousa está feita, não fallemos mais nisto, replicou a baroneza voltando á seu estado de tranquillidade. Graças á Deus, temos outros meios de descobrir esse enredo, e hei de descobri-lo por amor de nós ambos; pois é muito feio o que se passa. De um lado divertem-se em faze-lo viajar até com o risco dos seus dias; do outro fazem da minha casa um correio ou escriptorio, mandam cartas, entram e sahem em horas indevidas sem se fazerem annunciar, sem dizerem mesmo á que vêm! E' tempo de acabar com tudo isto; e eu hei de acabar, fique o meu sobrinho muito certo.

— Porém, minha tia, não vá perguntar cousa alguma á Thereza: quero que ella ignore o que em mim se passa, e nada deve saber do que se disse entre nós.

— Por ventura não fui eu a primeira a aconselha-lo que nada dissesse á sua mulher á respeito da carta que recebeu? Confie na minha prudencia, meu sobrinho: hei de velar por ambos e no interesse de ambos, que tambem é o meu, porque os amo á todos dous. Sou capaz de apostar em como o estrangeiro, que aqui veiu esta manhãa, foi o autor da carta anonyma; ora, esse estrangeiro foi introduzido por Pompidou, logo veiu da Treib: por conseguinte nada tão facil como interrogar Pompidou, e é o que hei de fazer amanhãa.

— E porque não hoje?

— Porque tenho necessidade de reflectir. Vamos, meu sobrinho, não se amofine por tão pequenas cousas; lembre-se que possue uma tia muito dedicada, que se encarrega dos seus cuidados, para deixa-lo livremente gosar dos roseos dias da vida — como dizem os poetas. Volte para junto de sua encantadora esposa, e mande cá Magdalena, quando eu levantar-me: tenho esta manhãa muitos confeitos para offertar-lhe...

E apenas seu sobrinho retirou-se a baroneza viuva de Gootlieben murmurou em voz baixa:

— Forte tolo! Não tem olhos para ver que a boa de sua mulher o illude com aquelle seu ar de santarrona, seu perfil grego, olhos pensativos, belleza melancolica, e com o seu adorado Walter! E Walter está vivo! Na verdade não esperava semelhante ressurreição; entretanto acredito nella: sim — tudo m'o attesta, e acha-se pouco mais ou menos provado que os nossos dous amantes nunca cessaram de entender-se mutuamente... Veremos! Veremos!

O dia em Seelisberg passou-se na mais perfeita tranquillidade.

Se Thereza soffreu violento abalo com a apparição de seu primo Walter, se na despedida feroz daquelle homem, á quem ella tanto amára, por quem tanto chorou, viu-se esmagada sob o peso de uma dôr profunda, accrescentemos em honra daquella nobre senhora e para gloria sua — que extretamente impressionada pela delicadeza de Arnold, e ao ultimo ponto enternecida, formou o leal projecto de recompensar tamanha dedicação duplicando essa sensivel affeição que é como que o primeiro passo da ternura para o amor.

Assim, pois, naquelle dia, Arnold foi mais feliz do que nunca. Thereza fallava-lhe com uma inflexão de voz que não era do costume; o seu sorriso, sempre cheio de melancolia, expandia-se mais livremente; os seus olhos exprimiam uma linguagem mais harmoniosa; e a pequena Magdalena, como se comprehendesse a serenidade de sua mãe, como se partilhasse da ventura inesperada de seu pae, tornou-se tambem mais feiticeira, entregando os seus frescos labios ao beijos — fructo dessa alegria de duas almas, de quem era o precioso élo.

Somente a baroneza viuva em nada mudou o seu semblante e habitos de todos os dias: verdade é que se fingiu affavel quanto pôde, mas com o firme proposito de sorprender da parte de sua sobrinha alguma prova de dissimulação ou indicio de hypocrisia, habilmente occultos sob as demonstrações de uma dedicação muito assignalada para que ella a julgasse sincera.

Depois do jantar, achando-se a familia reunida n'um pequeno salão reservado para as conversações intimas, madama a viuva exclamou como se lhe viesse á idéa uma subita recordação:

— A' proposito, tive á noite passada um sonho bem singular... Imagine, minha sobrinha, que o perfido Walter me veiu puchar pelos pés, como dizem os nossos montanhezes... Tive um medo extraordinario!

Arnold e Thereza coraram ambos ao mesmo tempo; Arnold receiando pela delicadeza de sua esposa; Thereza porque as suas recordações, avivadas com a visita matinal de seu primo, e de novo adormecidos pela generosidade do seu esposo, despertaram-se como de sobresalto á apostrophe brutal de madama de Gootlieben.

— Bem! pensou comsigo a viuva. Eis aqui uma perturbação que já diz muita cousa. Pois é a pura verdade! continuou em voz alta. O meu sobrinho Walter em nada tinha mudado, tanto no moral como no physico; pois ainda conservava aquelles modos ferozes. « Eu não morri, me disse elle, passo ás mil maravilhas, e hei de aqui vir frequentemente para dar lhe noticias minhas, e tambem á minha prima Thereza, e ao meu primo de Amstadt, á quem detesto de todo o coração. » Eu teria succumbido sob esse detestavel pesadelo, se o meu somno se prolongasse mais um quarto de hora. Felizmente quando despertei convenci-me da verdade do adagio: Quem morreu morto está.

— A tempestade desta noite talvez lhe tivesse agitado a imaginação, minha boa tia, respondeu Thereza sem levantar os olhos, e continuando a bordar uma touquinha para sua filha. Quanto á mim, Deus louvado, tenho os nervos mui pouco impressionaveis, e dormi toda a noite até pela manhãa.

— Tem razão, minha querida, na sua edade é dormindo que se sonha com a fortuna; e eis porque a fortuna saudou-a logo ao despertar.

— Minha tia diz a verdade, meu primo, replicou Thereza sorrindo-se para seu marido; foi muito cedo que chegaste...

Arnold não cabia em si de satisfeito com essa fineza tão directa; apoderou-se de uma das mãos de sua esposa, que ella lhe abandonára com ternura.

— E' mais do que astuta! pensou a baroneza viuva. Quem o diria! E' preciso que esteja verdadeiramente prevenida para achar uma resposta tão adequada aos meus ataques! Deixa estar, minha fingida, quem rir por ultimo ha de rir melhor! Aguardemos o dia de amanhãa.

Thereza retirou-se muito á proposito, pois era a hora em que costumava deitar sua filha; e a viuva querendo prevenir uma censura da parte de seu sobrinho, disse-lhe logo.

— Meu charo amigo, póde dormir descançado; ou Walter seja vivo ou morto, nada deve receiar por esse lado. Não ouviu á sua mulher? Não achou-a de um natural encantador, de uma graça e ternura á toda a prova?

— Oh! sim! exclamou Arnold. Ouvindo-a, parecia-me já estar no paraizo. Porém, minha tia, para que a mortificou?

— Eu quiz sondar esse coração que formei; quiz saber, meu sobrinho, se as suas suspeitas desta manhãa eram bem fundadas, quando suppôz a minha pobre Thereza de accordo com esse atrevido Walter...

— Eu, minha tia? Está enganada; nunca suppuz semelhante cousa.

— Seja franco, meu sobrinho; aquella carta anonyma fez andar-lhe a cabeça á roda; e depois julgando reconhecer a letra de certo subscripto... porém basta, já me entende. Entretanto veja á que injustiça o levou uma calumnia junta á um accesso de ciume irreflectido. Os homens são os primeiros a crearem chimeras, e fazerem-se infelizes, porque vêm tudo de um modo contrario ao que é, e amaldiçoam aquillo que deveriam abençoar. Vá descançado; o seu noticiador anonymo enganou-se na data: tomou 20 de dezembro pelo 1° de abril. Thereza é amabilissima, é a mulher mais perfeita que ha no mundo!

— Como Vmc. é boa, minha querida tia! E como sou feliz em poder passar a vida entre duas mulheres que me amam tanto! Estou muito resolvido a não deixa-las mais, e logo amanhãa pedirei a minha demissão do serviço militar.

— Ainda chega á hora! Era este o presente de nupcias que deveria ter feito á sua esposa logo no primeiro dia do seu casamento.

Arnold retirou-se, e apenas elle deu as costas, a baroneza continuou comsigo mesma:

— Fique, fique, meu sobrinho; e havemos de ver os tregeitos que fará o bonito semblante de sua mulher. Ah! acha que eu sou boa! Veremos amanhãa quando resolver esta questão. Se descobrir o menor vestigio do meu sobrinho Walter no paiz, far-lhe-hei os meus comprimentos, Sra. baroneza d'Amstadt, e por tal fórma que se ha de lembrar até o fim dos seus dias. E' tempo de soffrer o castigo de sua impertinente belleza, de sua desdenhosa felicidade, e do peccado que poderá ter commettido, apezar desses ares de santa e desses olhos enternecidos.

Foi assim raciocinando, e em parte exhalando a colera amontoada em seu coração pelas virtudes e distincções de sua sobrinha, que a baroneza de Gootlieben-Seelorf voltou á sua camara, e metteu-se no leito, onde contra todas as regras da justiça dormiu um somno proprio das almas puras, á quem ella estava bem longe de imitar!

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 25.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1862.

MUTILADO ILEGÍVEL